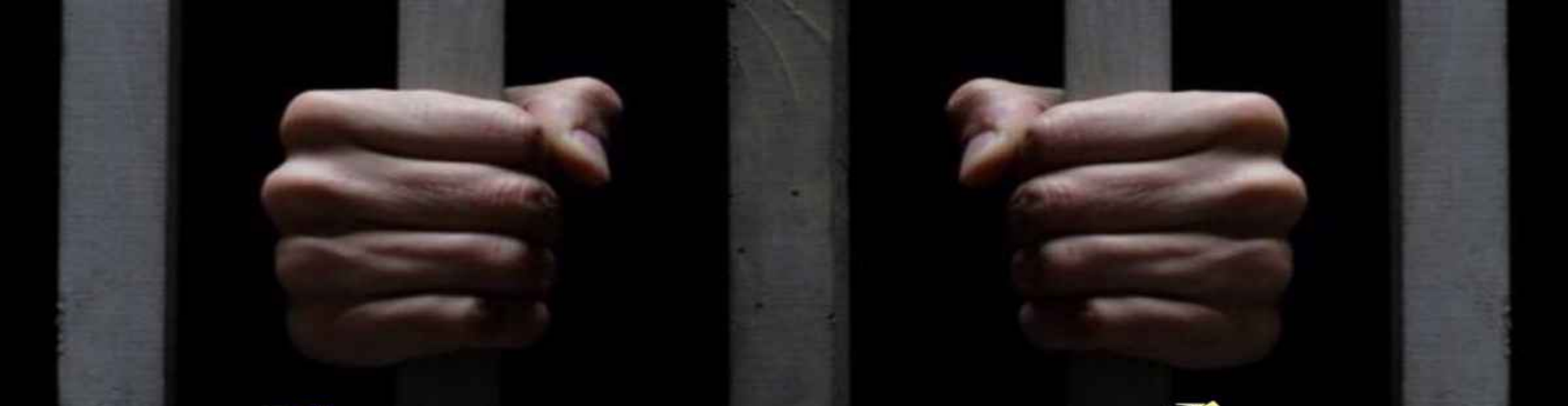




UM CULPADO SE RENDERÁ



POR TODAS SUAS ATROCIDADES

Sequelas da
Vida

VOL.3



IZABELA PINHO



PERIGOSAS NACIONAIS

Sequelas da Vida

III Volume

PERIGOSAS ACHERON

Copyright © 2018 IZABELA PINHO. Todos os
direitos
reservados à Izabela Pinho. Nenhuma parte deste
livro
pode ser utilizada ou reproduzida sob quaisquer
meios
existentes sem autorização da autora. A violação
dos
direitos autorais é crime estabelecido na lei n °
9.610/ 98,
punido pelo artigo 184 do Código Penal.

Um culpado se renderá por todas suas atrocidades
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

PRÓLOGO

Seis anos atrás

-Eu pensei que você não viesse, Guilherme Pelegrino Aguiar.

Guilherme foi obrigado a sentar-se naquela cadeira desconfortável à frente de Nicolas dentro daquele horrendo presidiário sujo. Seu corpo estava dolorido de certa forma, sua cabeça em outro lugar. Mas, aquela conversa não podia ser mais adiada, não depois de tudo que tinha acontecido.

-Porque você me chamou? Não temos nada que conversar, Nicolas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme pôde notar que Nicolas estava um pouco mais magro. Abaixo dos seus olhos, às suas olheiras estavam negras, parecia que ele tinha levado um soco no olho. Seu cabelo estava curto, quase raspado e sua barba grande.

-Eu estou preso por causa da sua namorada!_Nicolas respondeu, alterando a sua voz.
-Você sabe muito bem que eu não fiz nada! Você me deve essa visita!

-Eu não te devo nada!

Guilherme não estava gostando nada de ter aquela conversa com Nicolas. Ele não o conhecia tão bem assim para dizer que estava prestes a ser chantageado. Guilherme estava fazendo de tudo para manter Yasmin longe dos perigos daquela vida, mas após a sua prisão, Nicolas estava se tornando uma pedra no seu sapato.

-Eu sei de muita coisa sobre você._Nicolas continuou, após aquele silêncio perturbador. -És um homem poderoso, mas que se envolveu com gente perigosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você não me conhece!_Guilherme contratacou, levantando-se. -E não temos mais nada que falar!

-Eu sei do seu crime._aquelas palavras, fizeram Guilherme sentar-se endurecido novamente à sua frente. -Você matou alguém há anos atrás!

De repente, aquele homem poderoso tornou-se um bicho com medo. O rosto corado de Guilherme até mesmo empalideceu ao ouvir aquelas palavras.

-Eu não sei do que você está falando!

-Eu tenho provas contra você que incriminam o seu envolvimento com o narcotráfico de Seattle._continuou ele, com uma certa afeição de atrevimento no rosto. -Seu sócio, Caio Dublet, eu trabalhava para ele. Imagine o que a sua família vai pensar ao descobrir sobre seus trabalhos sujos e mais... O que eles vão pensar ao descobrir que você matou uma antiga namorada sua porque ela esteve grávida de um filho seu?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O tombo que Guilherme levou naquele exato momento lhe fez quase descair naquela cadeira. Nicolas até mesmo achou engraçado, sorrindo de leve enquanto via Guilherme cair no fundo do poço pela primeira vez. Seus olhos vagaram no nada, enquanto seu corpo estava endurecido. Enquanto isso, Nicolas apenas sorria e esperava a sua resposta.

-Antes de ser um balconista, já fui um excelente harker._Nicolas continuou, erguendo a coluna para frente. -Você pode até tentar me deixar preso aqui por seis anos, mas não terá à Yasmin.

A garganta de Guilherme ficou seca, incapaz de poder pronunciar uma sequer palavra. Pela primeira vez na vida, alguém estava vendo o grandioso Guilherme Pelegrino Aguiar cair do seu troco.

-O que você quer?_perguntou Guilherme, tentando entabular uma conversa até mesmo educada com ele. -Vá direito ao ponto!

-Eu quero sair daqui!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não vai ser fácil! Se eu fizer isso à Yasmin...

-Eu não quero que ela seja presa!_Nicolas voltou a exigir, com a voz alterada ao interrompê-lo. -Consiga uma condicional! Eu não vou passar anos preso aqui dentro por um crime que eu não cometi! E mais..._Nicolas aproximou-se mais de Guilherme e cerrou os dentes. -Eu sei do que você é capaz! Portanto, não tente me matar aqui dentro! Mesmo morto, eu destruirei a sua vida! Estamos entendidos?!

Guilherme foi obrigado a concordar com a cabeça, apesar das suas mãos estarem cerradas em punhos. Naquele exato momento, ele não conseguia pensar em nenhuma situação para sair das garras de Nicolas. Toda a sua mente estava conturbada por ele saber que tinha cometido um crime há anos atrás. Um crime que ele esqueceu com o tempo.

-Eu vou tentar.

-E mais uma coisa..._Nicolas ergueu-se para

PERIGOSAS ACHERON

trás novamente e sorriu. -Você vai terminar com a Yasmin.

Dentro do seu peito, Guilherme sentiu uma raiva muito grande dentro dele. Uma raiva que não podia nem mesmo ser contida pela respiração. Suas mãos gesticuladas na mesa só trouxeram à Guilherme uma grande ânsia de matar aquele homem. Por mais sujo que ele próprio fosse, Guilherme amava com loucura a Yasmin e pensar em deixá-la... Estava lhe destruindo por dentro.

-Então, temos um trato ou não?

PERIGOSAS NACIONAIS

PERIGOSAS ACHERON

1 Solidão

PRIMEIRA PARTE

Seis anos atrás

-Você está pronta, Yasmin?

Yasmin Valentina Vasconcelus virou-se lentamente para a sua mãe, assim que ouviu a sua voz surgir atrás dela. Durante toda aquela manhã, ela esteve fazendo finalmente a sua mala. Colocou todas as suas roupas dobradas na mala, assim como alguns sapatos e deixou tudo empilhado em cima da cama. Seu rosto enrugado, sua testa franzida, assim como a sua expressão de angústia, deixou Valentina ainda mais irritada. Ela não queria deixar a sua família, mas sentia que precisava sair do interior para encontrar-se na cidade grande.

Então, Valentina olhou para a sua mãe e sorriu. O suor gosmento já estava espalhado na sua

testa. Era uma irritação até mesmo irresponsável para Valentina. Melanie conhecia muito bem a sua filha e sabia que ela estava se remoendo por dentro. Mas, outra voz surgiu no ar. Era seu pai, Paulo, morrendo de dores após ter tido um pequeno acidente no trabalho. Ele trabalhava de caseiro numa pequena fazenda perto da vossa casa. Para Valentina, seu pai estava velho e doente demais para trabalhar num local daqueles.

-Ele está bem, Yasmin.

-Ele não está bem!_Valentina a cortou, jogando uma muda de roupa dentro da mala. -Você acha que eu gosto disso mãe?! Vocês trabalham loucamente para pagar a minha Faculdade e tudo o que eu vejo é vocês se desgastando!

-Yasmin, eu quero o seu melhor._disse Melanie, entrando dentro do quarto. -Eu te prometi isso um dia e sei que você será uma futura Arquiteta como sempre sonhou.

-Acabei de fazer dezoito anos, mãe. Às vezes sinto que ainda não está na hora. Vocês

PERIGOSAS NACIONAIS

podem usar o dinheiro para outra coisa.

Melanie não disse nada, apenas sentou-se ao seu lado na cama enquanto dobrava às suas roupas em silêncio. Valentina tampouco conseguiu dizer algo. Estava observando metodicamente a sua mãe em silêncio e pensando se era certo ou não deixá-los sozinhos.

-Eu nunca senti desprezo pela vida que tive, Yasmin. Ou pela vida que ainda tenho. _Melanie disse, sem olhar para a filha. -Mas, eu não quero que você tenha o meu futuro. Eu quero o seu melhor e preciso que você concorde com isso e vá atrás do seu futuro.

Valentina sentiu aquelas palavras lhe atingirem como um soco bem abaixo do estômago. Foi impossível até mesmo respirar, quanto mais olhar para o rosto envelhecido da sua mãe.

-Eu sei que você quer o nosso melhor, mas eu acho que o seu melhor está do outro lado da cidade.

PERIGOSAS ACHERON

Como de costume, Valentina não conseguia ficar com raiva ou até mesmo triste com a sua mãe. Seu rosto levantou-se em sua direção. Os olhos escuros de Melanie são parecidos com duas azeitonas negras, seus cabelos negros estão agora sendo invadidos pelos fios brancos, fica até mesmo bonito. Suas roupas largas, como de cigana, lhe deixam uma mulher cheia de vida. Para Valentina, Melanie é uma mulher cheia de vida.

-Mãe, eu vou mudar a nossa vida. Eu prometo a você.

Dias Atuais

“Mãe, eu sinto muito... Eu falhei.”

Valentina abriu os olhos depois de um terrível pesadelo. Sua respiração estava um fiasco, sua cabeça estava doendo um pouco, assim como o

seu ombro. Ela tentou mover-se e quando o fez, deu um grito de dor como se alguém estivesse lhe torturando. Foi impossível poder ver nitidamente quem estava entrando dentro daquele quarto, mas assim que aquele corpo grande parou ao seu lado, Valentina sentiu um desconforto muito grande que lhe fez ficar imediatamente sem ar.

-Ei, está tudo bem._disse aquela voz, do lado dela. -Não se mova muito.

Pela primeira vez em muito tempo desde que Valentina saiu da casa dos seus pais, ela sentiu-se despreparada para o mundo. A estrada longa que ela percorreu naqueles anos de estudar e ter um bom trabalho não foi fácil. Seus pais fizeram quase de tudo para lhe dar esta oportunidade e Valentina estava sentindo que estava desapontando eles. Ela não sabia ao certo aonde estava naquele momento, mas sentia que estava em perigo e que tinha feito coisas terríveis, principalmente ao acordar após ter aquele pesadelo com a sua mãe. Era difícil até mesmo se lembrar de quando ela saiu de casa. Seu pai não disse muita coisa, a não ser “*Boa Sorte.*” Ela entendia a sua discórdia, seu pai não queria ver

PERIGOSAS NACIONAIS

a sua filha longe.

-Não se mova...

Valentina gemeu de dor novamente, enquanto aquele homem a relaxava na cama.

-Não se mova._voltou aquela voz à dizer. -
Você consegue me ouvir?

‘*Sim...*’

-S-sim._Valentina respondeu, respirando alternadamente. -Sinto dor.

-O que aconteceu, Dr?!

Valentina sabia de quem era aquela voz, sua imagem é que não estava nítida na sua mente. Ela tentou vasculhar às suas memórias para poder se lembrar, mas não conseguiu.

-É normal ela sentir dor ao acordar._respondeu o Dr. -Apenas relaxe. Está tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

-Onde estou?

-Você ainda está no hospital, Valentina.

Lentamente e com dificuldades, Valentina virou o rosto para o lado e reconheceu aquela face. Um sentimento de glória até mesmo ocorreu dentro dela, quando olhou finalmente para dentro daqueles olhos amigáveis. Então, um sentimento de remorso se descaiu sobre ela, como uma tempestade densa sobre a cidade.

-Afonso...

-Ei._Afonso se aproximou dela, tocando de leve na sua mão. -Como está se sentindo?

-O Dr disse que fiquei dias dormindo. É verdade?

Afonso antes de respondê-la, olhou lentamente para o Dr.

-Sim._respondeu ele, ao se virar para ela. -

Você foi atingida. Você se lembra?

Valentina não queria responder aquela questão, porque simplesmente sabia da sua resposta. Ela não se lembrava muito bem o que tinha acontecido, mas se lembrava da dor que sentiu ao sentir a bala perfurar o seu ombro, assim que entrou na frente de Guilherme.

‘Guilherme...’

-Sim...

-À Srta foi operada no ombro e está ótima. _o Dr disse, se aproximando dela. -Apenas não faça movimentos inesperados para não sentir dor. Precisarás usar uma tipóia e tomar alguns remédios para a dor.

-Ela vai precisar de Fisioterapia, Dr?

‘O que..?’

-Sim, é recomendável.

-E..._Valentina virou com dificuldades o pescoço para ver o Dr. -Quando vou poder ir para casa?

-Amanhã mesmo.

Valentina registrou toda aquela conversa na sua mente, mas uma questão maior estava lhe deixando preocupada e não sabia como perguntar.

-Dr..._Valentina não queria dizer o que estava prestes a dizer, não na frente de Afonso, mas se não perguntasse, aquele sentimento ruim ainda permaneceria dentro dela. -O bebê... Ele está bem?

Valentina não teve a coragem de olhar para Afonso ao mencionar o bebê, mas percebeu que a sua mão ficou rapidamente trêmula na sua. Afonso jamais tirou sua mão da dela, ao contrário do que Guilherme fez.

-Ele está ótimo.

Valentina não conseguiu dizer mais nada depois daquele momento. Ela relaxou a cabeça no

travesseiro e durante toda aquela tarde foi observada por Afonso enquanto dormia. Ele não foi capaz de perguntar nada, não ao ter à certeza que ela estava bem. Mas, todas as questões erráticas ocorreram dentro da sua cabeça. Afonso estava ciente que algo grave tinha acontecido e foi quase difícil poder ligar para Loren e avisá-la do ocorrido.

Foi difícil levantar da cama no dia seguinte, mas Valentina conseguiu. Ela chegou no seu apartamento com dificuldades, por sorte, Afonso estava com ela o tempo todo. E quando os dois se sentaram no sofá, Valentina sentiu a necessidade de explicar ao seu melhor amigo o que tinha acontecido. Ele não merecia uma mentira, mas sim toda a verdade. O semblante de tristeza que estava no seu rosto lhe fez sentir uma grave sensação ruim, assim que seus olhos se cruzaram.

‘Lá vou eu...’

-Você está grávida?

Por segundos, Valentina não lhe respondeu. Então, ela respirou fundo e concordou com a cabeça.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim...

-Meu Deus..._Afonso exaustou, passando a mão no seu próprio queixo. -Eu não quero... Te atolar com perguntas, mas...

-É do Augusto._respondeu ela, lhe interrompendo. Afonso empalideceu na hora. -Eu sei, mas... Aconteceu.

Foi possível notar um certo entristecimento em Afonso, mas logo ele ressurgiu novamente.

-O que aconteceu?

-Ele jamais me machucaria, Afonso. Saiba disso.

-Ele atirou em você._disse seu amigo, sacudindo a cabeça. -E você está grávida dele e...

-Ele não sabe._Valentina continuou, lhe interrompendo novamente. -O tiro não era para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Afonso paralisou ali mesmo, sem pestanejar, com seus olhos fixados nos dela. Valentina nunca tinha o visto daquele jeito. Qualquer um poderia perceber que ela era importante para ele.

-O que aconteceu?

-Ele atirou em Guilherme.

Era difícil de certa forma ter que dizer à verdade. Valentina sentia-se culpada por tudo que tinha acontecido na vida de Augusto. Começando pela morte do seu irmão mais novo, Felipe. E foi mais difícil ainda ter que contar toda a verdade para seu melhor amigo. Durante segundos, houve um certo silêncio entre eles. Afonso não conseguiu dizer nada, apenas se levantar do sofá e parar na frente da janela do seu apartamento. Valentina jamais tinha visto seu melhor amigo tão desapontado como naquele momento.

‘O que eu fiz?’

-Foi muito difícil para mim rever Guilherme

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente depois de tudo que vivemos._voltou ela à falar. Afonso não se moveu. -Eu tentei fugir de Augusto, mas não pude. Eu tentei contar para ele sobre meu passado com o seu irmão, mas...

-Guilherme te chantageou._Afonso interrompeu, virando de volta para vê-la. -Você tem noção do que acabou de me contar? Seu ex namorado que mentiu há seis anos atrás e que incriminou Nicolas, te sequestrou para manipular o seu próprio irmão! Que tipo de homem é esse?!

-Afonso...

-Eu o vi ontem no hospital! Ele me disse que estava solidarizando com a situação! E na verdade... Ele foi o culpado de tudo!

Valentina levantou-se logo, assim que percebeu que Afonso ficou eufórico. Seu corpo estava até mesmo tremendo.

-Por favor, Loren não pode saber disso._Valentina disse, parando na sua frente. -Eu quero ela longe dessa situação.

PERIGOSAS ACHERON

-Nicolas está andando por aí e Guilherme...

-Guilherme não é uma ameaça para mim. _novamente, Valentina o cortou, tocando de leve em seu ombro. -Isso eu te prometo.

Seus olhos estavam lacrimejando e pela primeira vez, Valentina pôde notar de perto a cor esmeralda dos seus olhos.

-Como você sabe disso? O fato de ter se jogado na frente dele para protegê-lo, não quer dizer que ele será bom para você. Você não merece isso.

-Eu fiz coisas horríveis no passado por ele. _Valentina voltou a calmá-lo, com uma certa alternância no seu tom de voz. -Ele não será uma ameaça para mim. Eu sei o que tenho de fazer.

-E o que você vai fazer?

Valentina sabia o que tinha de fazer, mas não queria dizer nada. Então, ela começou a dar

voltas no apartamento. Foi até a cozinha, abriu a geladeira e percebeu que faltava alimentos. Ela estava sem trabalho, quase sem dinheiro e grávida. Afonso percebeu que ela estava incômoda. Ele tentou não lhe fazer perguntas, assim que a seguiu até a cozinha, mas a sua inquietude nunca ficava oculta para sempre.

-O que se passa, Valentina?

Valentina parou ali mesmo, se apoiando na bancada enquanto pensava no que estava acontecendo.

-Estou sem trabalho, quase sem dinheiro e grávida._respondeu ela, sacudindo a cabeça enquanto passava a mão no rosto. -Como vou fazer isso? Eu sei no que você está pensando! Fui irracional ao ter ficado com ele e não ter me protegido! Sou tão idiota!

-Valentina...

-Você não vai dizer nada porque me respeita!_continuou ela, sua voz estava alterada. - Eu não posso fazer isso! Minha vida é tão estável!

Eu estava conseguindo tudo! Um novo trabalho!
Uma vida nova, mas...

Então, ela parou ao seu lembrar de tudo que tinha vivido. Valentina fitou os olhos escuros de Afonso e se acalmou. Seu melhor amigo não disse nada, apenas lhe analisou em silêncio. Infelizmente, ela não queria sentir ou pensar naquilo que estava acontecendo, mas Valentina sentiu que aquela gravidez era um fardo que consumiria a vida.

-Eu sei que deve ser difícil, Valentina. _Afonso se impôs, sem se mover. -Mas, não tome uma decisão precipitada do qual você pode se arrepender no futuro.

‘Uma decisão...?’

Seus olhos se abriram e se fecharam alternadamente enquanto aquelas palavras eram assimiladas no cérebro de Valentina. Foi aí que ela soube aonde Afonso estava querendo chegar. Na verdade, ela não tinha chegado naquela questão, nem mesmo pensou nisso. Valentina estava apenas

sentindo que sua vida agora estava dando vários passos para trás.

-Eu jamais faria um aborto, Afonso.

-Eu quero pensar que não._respondeu ele, caminhando em sua direção. -Mas, eu quero que saiba que você não está sozinha nisso, ok? Eu estou aqui.

No caminho daquelas palavras, Valentina pensou em tudo que os dois viveram juntos. No início para Valentina, Afonso era apenas um rosto bonito. Nada mais do que amizade surgiu entre os dois. Ela se lembrava nitidamente quando Afonso implicava com ela nos grupos de trabalho. Até que Loren alimentou uma amizade entre eles. Foi difícil depois ter que saber que Afonso gostava dela. Ele sempre foi tão direto, mas nunca chegou a falar concretamente que gostava dela. Já Valentina, naquela época, estava destroçada demais por se envolver com alguém. E ele sempre esteve lá. Nos bons ou nos maus momentos. Afonso era a pessoa mais confiável dela e Valentina não tinha enxergado isso antes.

-Obrigado._disse ela, desviando o olhar. -
Às vezes eu me esqueço que tenho bons amigos.

-E falando em amigos..._Afonso fez um
ruído na boca. -Quando pensa em contar sobre isso
para a Loren?

‘Droga...’

Guilherme Pelegrino Aguiar, sentou-se
incômodo na poltrona do seu escritório, segurando
um copo de uísque na mão. A casa estava um
silêncio, o que demonstrava que ninguém estava
em casa, nem mesmo a empregada. Guilherme
dispensou Eleonora para ficar sozinho, mas não foi
nada fácil ter que ouvir o seu celular tocar
interminavelmente. Muitas das chamadas era de
alguns sócios, assim como amigos e a última era do
seu pai que estava tentando falar com o filho faz
dois dias.

“Atende esse telefone, Guilherme!”

Precisamos falar do seu irmão!”

Então, Guilherme bebeu toda a quantidade de uísque assim que a imagem de Valentina surgiu na sua mente novamente. Durante aqueles dias, foi impossível deixar de pensar nela e no que tinha lhe acontecido. Ele sentia-se culpado. Aquele tiro não era para ela. Guilherme sentiu a raiva monstruosa do seu irmão mais novo, quando ele viu aquela arma apontada no seu rosto. Até mesmo uma imagem de um suposto futuro ocorreu dentro da sua cabeça, assim que ele pensou na família que Valentina construiria com Augusto. Então, ele começou a lembrar-se de quando os dois falaram de ter filhos há seis anos atrás. Uma conversa até mesmo impensável, assim que Guilherme contou sobre as drogas.

“Eu sinto muito ter gritado com você. Não quero que faça nada que não queiras, Yasmin.”

“Você não está sozinho. Eu não vou te deixar sozinho nisso. Você me escolheu e eu te escolhi de volta.”

Lembrar-se daquele momento estava lhe fazendo muito mal e Guilherme estava sentindo isso. Parecia que variados sentimentos inimagináveis estavam ocorrendo dentro dele. Sentimentos até mesmo que ele esqueceu e que nunca mais sentiu. Então, ele levantou-se de onde estava sentado, caminhou até às suas bebidas e encheu mais um copo de uísque. Por um momento, aquela pintura de uma paisagem antiga lhe fez se perder da racionalidade. Guilherme jamais pensava no passado. Ele não queria se lembrar. Mas, confessando para si próprio, ele nunca se envolveu tão profundamente com alguém como fez com Valentina. Só que ele esteve enganado todo esse tempo.

Guilherme fazia de tudo para esquecer o passado. Ele simplesmente não se lembrava. Ele nunca teve sentimentos que pudessem mudá-lo assim. Só que assim que Valentina apareceu na sua vida novamente e que estava envolvida com seu irmão, Guilherme começou a se lembrar de tudo, principalmente sentir novamente o que sentia por ela no Passado. Ele fez coisas terríveis até mesmo antes de conhecê-la. Guilherme sempre foi um

PERIGOSAS NACIONAIS

homem frio, sem sentimentos, ao contrário de Augusto. Ele foi capaz de planejar a morte de Felipe. Não que ele soubesse que Felipe morreria após ter ingerido aquele líquido. Guilherme sabia que seu irmão ficaria desacordado ao ponto de perder uma reunião importante. Ele precisava disso para ter o respeito do seu pai.

Miguel Aguiar sempre foi um homem ausente. Guilherme sabia que não era o seu preferido, mas fazia de tudo para que o seu pai olhasse para ele como olhava para Augusto e Felipe. E com a morte do seu irmão mais novo, Guilherme conseguiu a sua chance. Com a Starkline nas mãos de Miguel para administrá-la, Guilherme conseguiu ser visto pelo seu pai, mas jamais chegou a ser querido como Augusto ao passar dos anos. Guilherme até mesmo teve a coragem de cometer um grave crime para não desapontar o seu pai ou simplesmente para o nome da vossa empresa não ficar suja. Ele foi capaz de cometer um crime porque precisava da benção do seu pai. Mas, mesmo tendo cometido um crime, Guilherme não conseguiu alcançar os seus objetivos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Às drogas foram sua única saída. Guilherme se envolveu com pessoas perigosas após ter cometido aquele crime. Ele tinha pesadelos todas às noites sempre que fechava os olhos para dormir. E sua única forma de escapar da escuridão foi se envolvendo com o mundo do narcotráfico. No início era apenas diversão. Guilherme entrava em clubes clandestinos porque era milionário. Gastava muito dinheiro. Com bebidas, com drogas e até mesmo com mulheres. Então, ele esqueceu o que fez. Aquele crime foi o gatilho para Guilherme se transformar em um monstro.

Mais quem diria que uma mulher balconista de uma casa noturna mudaria os seus sentimentos frívolos? Guilherme sentiu isso por Yasmin Vasconcelus. Ela era completamente diferente das outras mulheres. Tinha apenas dezoito anos, era tão nova para ele. Qualquer um que olhasse para ela com outra mirada, se apaixonaria. Guilherme se apaixonou, mas se esquivou com o tempo. Ele se transformou em um homem perigoso no mundo das drogas. Ele pagou a sua dívida com dinheiro que ele retirava da Starkline. Ninguém imaginaria isso.

PERIGOSAS ACHERON

Ele era leal a sua família. Até que ele viu seu pai matar a sua mãe.

Guilherme sempre ficava quieto quando os seus pais brigavam. Sempre. Augusto era que apanhava quando se metia numa confusão. Naquele dia, Guilherme tinha chegado mais cedo em casa. Ele andava em bares em bares, tentando esquecer o que tinha feito com Valentina. Já tinha se passado meses depois da morte de Felipe. Já tinha se passado meses depois que ele envolveu o antigo dono da Crossfire no narcotráfico. Ele não conseguia parar. Até que Guilherme precisou descansar e ao chegar em casa, naquele silêncio, ele ouviu uma severa discussão.

“Você me traiu! Na minha própria casa! Mentiu para todos nós!”

“Por favor, Miguel. Pare com isso! Você está louco?!”

“Eu estou louco?! Você está me traindo! Acha mesmo que eu não ia descobrir?! Você acha que ele não vai descobrir a verdade?! Durante todos

esses anos eu o tratei como o meu próprio filho! Eu respeitava a sua verdade porque te amava! Agora, você está com aquele homem novamente?!”

“Não era a minha intenção de chegar nesse ponto. Você disse que esqueceria isso! Eu te pedi o divórcio e você não quis me dar!”

“Margarida, Margarida! Você sabe muito bem que eu não vou fazer isso! Você é minha mulher! O Guilherme é o meu filho!”

“O Guilherme não é o seu filho!”

Guilherme sentia sempre a mesma dor, quando se lembrava daquela discussão. Ele não sabia realmente o que estava acontecendo, mas tudo ficou tão claro na sua mente quando ouviu o seu nome. Miguel nunca o tratou bem, como tratava Augusto ou Felipe. Miguel apenas se conformava em aceitá-lo como filho.

“Você não é nada sem mim, Margarida! Sem a minha ajuda, você iria à falência! Quando eu te conheci você era uma pobre coitada que estava

em depressão porque seus pais não aceitavam o seu romance com aquele pobre imundo!”

“Cala essa boca! Eu não admito que...”

Foi um grande estalo. Guilherme sentiu novamente a dor alfinetar a sua pele, quando Miguel bateu na sua mãe. Seu corpo não conseguiu se mover, ele não queria, não depois de tudo que tinha ouvido.

“Sua empresa é minha, seu filho é meu, assim que eu o criei! E se você não deixá-lo, eu mesmo lhe matarei à sua frente!”

Um silêncio incógnito ocorreu sobre ele. Guilherme sentiu agora uma dor gravíssima afetar o seu subconsciente.

“Desde à morte de Felipe você têm me tratado como lixo! Porque está fazendo isso, Miguel? Eu te disse... Eu o amo. Eu sempre o amei e você tem que aceitar isso!”

Era mais uma das suas brigas. Foi um

choque para Guilherme saber que sua mãe estava traindo o seu pai e pior, que ele não era filho legítimo de Miguel Aguiar. Era um segredo que jamais foi revelado. Margarida sempre foi honesta com a família. Sempre quis mostrar para todos que aquela era uma família feliz. Só que então, aquela briga começou a ficar mais abrupta. Guilherme teve a intenção de intervir no que estava acontecendo. Ele só estava um pouco alcoolizado para aparecer e com raiva de ser um desgosto para todos. Então, as palavras do seu pai se tornaram mais vingativas. Guilherme sabia que Miguel era um homem autoritário, mas jamais o tinha visto daquela forma. Ele estava descontrolado. Então, ele ouviu as palavras da sua mãe. Às últimas.

“Abaixa isso por favor! Miguel!”

“Se você não for minha, se não zelar o nome dessa família... Você não será de mais ninguém!”

“Eu não vou viver nas suas chantagens! Os meninos vão saber disso! O Guilherme tem direito de saber que o pai dele...”

“Vai sim ou morre!”

Nos próximos minutos, Guilherme ficou congelado, paralisado, nocauteado, assim que ouviu um disparo. Seu corpo ficou mole ao ponto de fazê-lo cair no chão, mas ele conseguiu encontrar uma grande forma dentro dele para tomar uma decisão. Bebendo seu uísque, Guilherme não conseguiu se lembrar exatamente como teve a frivolidade de tirar fotografias daquele crime. E quando ele entrou no quarto, Miguel soube o que aconteceria a seguir. As chantagens só começaram. Guilherme conseguiu finalmente ter aquilo que ele queria em cima da morte da sua mãe e pior... Sua postura perante ao autoritário Miguel Aguiar, foi ainda mais pesando a mente de Guilherme.

Guilherme não queria se lembrar do passado. Todas aquelas imagens estavam se projetando na sua cabeça como um filme de terror. E tudo que ele tinha feito para Miguel ter orgulho dele, como o crime que cometeu, foi em vão. Miguel não era o seu pai. Nunca foi. Guilherme com o tempo, começou a sentir remorsos. Ele

culpava Augusto por tudo que tinha acontecido porque precisava culpar alguém. Mas, ele próprio se sentia culpado por não ter intervindo na morte da sua mãe. O que estava acontecendo com ele naquele exato momento? Era remorsos por tudo estar voltando novamente? Era culpa? Esses sentimentos só voltaram a incomodá-lo, assim que Valentina apareceu na sua vida novamente e assim que ele descobriu que ela estava grávida do seu irmão.

Então, suas mãos começaram a se mexer. Guilherme rodou o copo de uísque na mesa quando voltou a se sentar. Sua cabeça estava explodindo com tanta informação. Várias memórias do seu passado estava lhe assombrando naquele exato momento. Ele tinha finalmente ultrapassado o amor que ele sentiu por Valentina. Mas, porque ele estava se lembrando dela? Porque ele está se lembrando dela?

“Você gostaria de ter filhos...?”

“Eu? Não sei do que está falando, Guilherme.”

“Eu quero três filhos. Às vezes penso nisso. Estou velho.”

“Nós... Nunca falamos disso.”

“Você não quer ter filhos comigo?”

“Não é melhor começarmos com um, Guilherme?”

“Quando eu sair dessa vida, eu prometo à você um mundo feliz.”

“Não cumpra aquilo que não pode cumprir, Guilherme.”

“Eu sei que estive ausente durante estes dias, mas...”

“Prometa-me uma coisa?”

“O que?”

“Nunca deixe às suas prioridades

interferirem na nossa relação.”

“Tá dizendo que sou ambicioso?”

“Não, mas... À ambição pode levar às pessoas à fazer coisas terríveis.”

“Eu jamais faria algo com você que interfira na nossa relação.”

“Apenas prometa, Guilherme...”

Guilherme sentiu a ira ocorrer dentro do seu corpo. E ela se transformou em puro ódio e dor, assim que aquelas palavras ocorreram dentro da sua cabeça. Guilherme não sabia nem mesmo o que era chorar, mas o que significava aquelas lágrimas que estavam escorrendo do seu rosto? Dor? Raiva? Guilherme não soube exatamente o que estava acontecendo dentro dele, mas a raiva, o desgosto dele próprio foi sentido e lhe fez quebrar o copo de uísque em suas próprias mãos.

“Eu te prometo.”

“E o que mais você promete?”

“Eu prometo em levá-la ao altar, com um lindo sorriso no rosto para vivermos felizes para sempre.”

“O que isso significa?”

“Yasmin...”

“Guilherme...”

“Você quer se casar comigo?”

Era possível sentir uma certa sensação inexplicável correr em suas veias. Por um lado, Guilherme sabia que era a raiva o consumindo. Ele não estava suportando saber que Valentina estava apaixonada pelo seu irmão mais novo e esperando um filho dele. Guilherme jamais tinha se preparado para aquilo. Então, ele percebeu a raiva que Augusto sentiu ao vê-lo com Rebeca. A diferença dos dois é que Guilherme não sentia a necessidade de quebrar o rosto lindo do seu irmão, mas sim um desejo insaciável de tirar a sua vida, assim como

PERIGOSAS NACIONAIS

fez com uma jovem inocente que estava grávida dele há anos atrás.

PERIGOSAS ACHERON

2 A escolha

Alguns dias depois

Novamente, Valentina acordou daquele terrível pesadelo ao se lembrar do que lhe aconteceu há dias atrás. No seu estado agora, sua respiração estava um fiasco. Valentina estava sempre com fome, sempre com raiva, até mesmo mau humorada. Então, ela levantou-se um pouco cansada da cama, com a cabeça doendo e caminhou até a cozinha. Ficar sozinha em casa nesses dias estava lhe trazendo um grande conforto. Loren teve que voltar para a casa dos seus pais para ajudar na empresa da sua família. Eles eram donos de uma grande rede de manutenção de piscinas.

Valentina não ficou sozinha nos dias que se

passaram. Afonso lhe visitava quase todos os dias e sempre quando ele aparecia o ambiente daquele apartamento mudava. Ele trazia Donalds e até mesmo escolhia filmes para os dois assistirem e nunca faltou a uma sessão de Fisioterapia. Foi necessário uma tarde toda para ela ter que assimilar que tinha uma vida dentro dela crescendo. Ela até mesmo culpou-se por não ter tomando contraceptivos na altura que ficou com Augusto. Aquela noite mudou a sua vida. Augusto salvou-lhe da sua antiga paixão e todos os seus medos desapareceram quando ela se entregou para Augusto. Mas, o medo ainda era recorrente dentro dela. Valentina estava desesperada por Nicolas ainda está solto e pior... Por Augusto estar preso.

No momento em que Valentina teve alta do hospital a primeira coisa que ela quis fazer foi ver Augusto e explicar-lhe tudo o que tinha acontecido. Mas, Afonso foi racional e pediu-lhe para esperar. Todos da cidade e até mesmo do país souberam da prisão do empresário Augusto Pelegrino Aguiar. Então, Guilherme desapareceu novamente e não disse mais nada, até aquela tarde. Valentina recebeu uma mensagem dele e abriu a porta assim que a

companhia tocou.

-Oi._disse Guilherme na porta. Ele estava segurando uma caixa de Pizza. -Posso entrar?

Guilherme estava diferente e Valentina pôde notar isso ao observá-lo em silêncio. Após o tiro, após toda aquela briga, Guilherme desapareceu. Não disse nada durante aqueles dias e ter que vê-lo novamente à sua frente, estava lhe matando por dentro.

-O que você quer?

Guilherme não respondeu de imediato e isso fez Valentina observá-lo com cuidado. Ele não estava usando aqueles ternos caros que ele usava. Guilherme estava com uma simples calça jeans escura e uma blusa de moletom preta. Já o seu cabelo liso, estava bagunceado e molhado ao mesmo tempo pela chuva que estava caindo lá fora.

-Temos que falar.

Valentina estava esperando desesperadamente para
PERIGOSAS ACHERON

falar de Augusto. Após sair do hospital, ela não teve nenhuma notícia dele.

-Entre.

Valentina liberou a passagem com o coração na mão. Guilherme fechou a porta atrás dela e colocou a caixa da Pizza em cima da mesa de centro.

-Como você está?_Guilherme virou-se em sua direção e Valentina deparou-se com aqueles olhos claros. -Você está bem?

No fundo, Valentina não estava se sentindo bem. Na verdade, ela estava se sentindo sozinha naquele mundo com uma vida crescendo dentro dela. Ela não conseguia nem mesmo pensar no que estava acontecendo.

-Você desapareceu._disse ela, sentando-se no sofá. -O que aconteceu?

-A prisão de Augusto mudou muita coisa na empresa._Guilherme sentou-se ao seu lado. -Está sendo difícil lidar com isso. São jornais que querem

PERIGOSAS NACIONAIS

saber do ocorrido... Meu pai...

-Como se você não tivesse gostado do que aconteceu.

Valentina interrompeu Guilherme com aquelas palavras frias, fazendo-o abaixar a cabeça e olhar para os seus próprios pés.

-Eu sempre quis a Starkline, mas...

-Mas, o que?_Valentina o interrompeu novamente. Então, seus olhos se cruzaram novamente. -Não minta para mim. Eu conheço você.

Houve um certo silêncio perturbador rodeando os dois naquele exato momento. Depois de tudo que tinha acontecido com os dois, Valentina não olhava para Guilherme com desejo, mas sim com um certo receio e medo. E sempre quando os olhos de Guilherme estavam claros, Valentina sentia um certo conforto. O que demonstrava que Guilherme estava tranquilo.

PERIGOSAS ACHERON

-Você sempre vai ter uma péssima imagem de mim na sua cabeça, não é?

‘Sempre...’

Maliciosamente, Valentina pensou na sua resposta. Ela não queria ter que ter essa imagem de Guilherme na sua cabeça. Só que era quase impossível após tudo o que ele tinha feito, algo mudar dentro dela.

-Você visitou o seu irmão?

Guilherme fez um ruído com a boca e cerrou os dentes.

-Me responda.

-Desde que conheci você... Você só fez merda.

Guilherme levantou-se logo, andando para lá e para cá. Valentina não conseguiu acompanhá-lo. Na verdade, ela estava sentindo uma sensação entranha ao estar sozinha com ele e tão

desprotegida sem Augusto.

-Eu não tive a intenção de fazer mau ao meu irmão._disse ele, voltando a olhar para Valentina. - Eu pensei apenas que ele ficaria desacordado, mas...

‘Mentiroso...’

-Você não sente remorsos pelo que fez? _agora foi Valentina que levantou-se. -Porque eu sinto. Eu falei com Felipe antes dele entrar naquele avião. Eu vi ele bebendo aquele líquido e não fiz nada e...

-Pare com isso!

Novamente, Valentina sentiu Guilherme propenso em não dizer a verdade. Ela queria poder pensar que ele não era tão ruim o quanto mostrava que era, mas era quase impossível poder encontrar um pouco de bondade naquele homem. Valentina já não o conhecia mais.

-Você sabia que ele ia morrer ao beber

aquilo?

Guilherme não lhe respondeu novamente.

-Me responda!

-Não, eu não sabia! E não quero falar do passado!_Guilherme à cortou, imediatamente. - Agora que você está em casa, a polícia vai vir atrás de você por causa do depoimento. Augusto terá um julgamento e você vai ter que falar o que aconteceu.

-Não.

Guilherme ergueu a cabeça para Valentina assim que a ouviu. Então, Valentina caminhou para dentro da cozinha, acendeu o fogão e colocou o bule com água quente para ferver. Durante aqueles dias, ela começou a tomar chá. Isso lhe acalmava antes mesmo de repousar a cabeça no travesseiro para dormir.

-Não?_Guilherme a seguiu, após aquele silêncio ter se prolongado. -Do que você está

PERIGOSAS NACIONAIS

falando?

-Não vamos falar a verdade.

Lentamente, quase não sentindo suas suas mãos, Valentina sentiu Guilherme puxá-la em sua direção. Seu testa estava franzida e sua boca meio aberta. Então, ela pôde sentir a sua pele gélida e úmida por causa da chuva. Foi até mesmo insustentável ficar perto dele e sentir o seu toque.

-Não vamos falar a verdade?_Guilherme voltou a perguntar, afastando a sua mão do seu braço. -Estás a pensar em mentir?

-Você já fez isso para me salvar uma vez._Valentina respondeu, afastando-se de Guilherme. -Precisamos mentir para libertar o seu irmão.

-Não compare o que aconteceu no passado. Todas as provas estavam lá que incriminavam Nicolas. Eu não vou mentir, meu irmão quis me matar!

PERIGOSAS ACHERON

Valentina sempre soube da sua resposta. Com Augusto preso, a Starkline estava em suas mãos e seu caminho livre de autoridades. Por mais difícil era chegar naquelas palavras, Valentina sabia o que fazer para converter o pensamento de Guilherme. Não era bonito, mas ela precisava.

-Você vai._ Valentina disse, sem se mover. Guilherme estava bastante confuso. -Ou serei obrigada a dizer a polícia que você foi o gatilho para à morte do seu irmão.

A expressão confusa de Guilherme mudou drasticamente para enojo. Ele deu um passo em sua direção e cerrou os dentes como um animal. Valentina sentiu até mesmo uma pontada ruim dentro do peito, quando Guilherme parou bem à sua frente. E foi até mesmo difícil poder sentir o cheiro do seu perfume inalado nas suas roupas.

-Você está me chantageado?

Olhando para aqueles olhos, a única coisa que Valentina conseguiu pensar foi em Augusto e no quão ela o magoou ao lhe ocultar a verdade

sobre Guilherme. Então, ela perguntou-se como Augusto reagiria ao saber sobre Felipe.

-Infelizmente eu não queria chegar a esse ponto de me transformar em você, mas eu preciso fazer isso._ respondeu ela, sem tirar os olhos dele. - Augusto não pode ficar preso! A culpa dele ter se descontrolado naquele dia foi nossa!

-Você deve estar muito confusa neste momento, não é mesmo?_ Guilherme estava cada vez mais próximo dela. -Suas chantagens não vão a lado nenhum. Você não tem provas!

-Sim, eu tenho.

Guilherme parou ali mesmo na sua frente. Empalidecido, enraivecido por ter aquela conversa. Até mesmo desiludido por saber que Valentina estava lhe chantageado. Já Valentina, estava se sentindo forte o bastante para fazer aquilo.

-Por mais que eu me preocupe com você, isso não me fará de fazer o correto pelo meu irmão!_disse ele, com os dentes cerrados. -Meu

irmão atirou para matar! Se não fosse você, eu teria levado aquele tiro! E agora você quer que mentimos no tribunal?!

-Eu estou esperando um filho dele!

Valentina já tinha percebido antes que Guilherme não ficava nada confortável ao pensar que ela estava grávida do seu irmão mais novo. Parecia que era uma terrível notícia que ele tinha que ouvir todos os dias. Então, Guilherme afastou-se logo de Valentina, desligou o fogão que estava ligado e voltou para a sala bufando de raiva e praguejando palavras.

-Eu sei que você não gosta de saber que estou grávida dele._Valentina continuou, caminhando de volta até ele. -Sua raiva ao ouvir a verdade demonstra que você odeia essa gravidez!

-Sim, eu odeio!_Guilherme parou à sua frente, com uma das mãos cerradas ao se virar para ela como um animal feroz. -Se eu pudesse, eu te obrigava a tirar essa criança de você, mas não posso!

Valentina sentiu todas aquelas palavras lhe machucarem. Sua própria cabeça rodou naquele exato momento várias vezes ao ver a fúria de Guilherme ao falar daquela criança. Ele tinha entrado no seu apartamento completamente diferente, como se toda a sua áurea ruim tivesse sido expurgada do seu corpo, o que demonstrou a Valentina que ele queria uma certa aproximação, mas tinha se transformado em um animal.

-E quando essa criança nascer, eu vou desejar à morte dela!

‘O que..?’

Foi a vez de Valentina empalidecer na frente de Guilherme agora perante aquelas palavras. Ela própria perdeu o equilíbrio das suas pernas. Se descaiu em cima do sofá, enquanto Guilherme apenas lhe observava em silêncio se afundando em seu próprio naufrágio.

-Saia da minha casa.

PERIGOSAS NACIONAIS

Naquele exato momento, Valentina sentiu-se um lixo. Não foi capaz nem mesmo de olhar para o rosto de Guilherme após ele ter dito aquelas sórdidas palavras.

-Ninguém me chantageia, Yasmin. _Guilherme continuou, ainda em pé ao seu lado. -Ninguém e você sabe disso.

-SAIA DA MINHA CASA!

Assim que Valentina levantou-se para encará-lo, ela sentiu um grande enojo de Guilherme. Sua expressão de desdém mudou para nada. Valentina não conseguiu ler nenhuma das suas expressões em seu rosto. Guilherme estava em branco, como se nada existisse dentro dele.

-Te ligarei em breve para falarmos do meu irmão.

PERIGOSAS ACHERON

3 Encontros desagradáveis

Augusto abriu os olhos. Seu corpo estava cansado, sua vista embaçada por enxergar a luz daquela sala se tornar mais vibrante. Ao se sentar naquela cadeira desconfortável, um dos policiais retirou as suas algemas que estavam em suas mãos

e parou no canto daquela sala enquanto o inspetor da polícia sentou-se à sua frente. O silêncio se prolongou naquela sala, Augusto estava com a boca seca, sua barba grande estava pinicando os seus lábios, assim como a sujeira do chão que ele estava dormindo. Sua pele estava seca, áspera, assim como às suas mãos. Então, o inspetor, Arthur, cruzou os braços sobre o peitoral, relaxou-se na cadeira e olhou miseravelmente para Augusto.

-Como a vida dá muitas voltas._disse o inspetor, olhando para Augusto. -Há dias atrás você denunciou o seu pai por matar à sua mãe e agora você está preso por ter atirado em alguém.

Augusto não conseguiu dizer nada, apenas olhar para aquele homem.

-Quem é a vítima que você acertou? Sua namorada?_perguntou ele, cruzando os braços ao se afundar na cadeira. -Tudo que sabemos que ela era sua nova estagiária, mas como eu adoro saber da vida das minhas vítimas... Yasmin Valentina Vasconcelus, interrogada há seis anos atrás por se envolver com tráfico de drogas. Felizmente seu

namorado na época, Guilherme Pelegrino Aguiar, deu seu depoimento e ela acabou por ser apenas uma vítima.

-Aonde quer chegar com isso?

Finalmente o inspetor conseguiu fazer Augusto falar. Seu sorriso irônico, até mesmo galanteador fez Augusto cerrar a mandíbula.

-Seu irmão estava socorrendo a vítima enquanto você estava paralisado com a arma na mão._o inspetor lhe respondeu. -É claro que você se envolveu com ela e ficou maluco ao descobrir que ela foi a namorada do seu irmão há seis anos atrás. Você entrou na Crossfire, que por sinal é do seu irmão e viu os dois juntos e enlouqueceu. Não foi isso que aconteceu, Augusto?

Seu corpo estava ardendo, Augusto estava sentindo um grande desgosto ao ouvir aquelas palavras.

-Aquela arma não é da coleção da sua família._continuou Arthur. -Eu sei que a sua família tem posse de armas de caça. Mas, aonde

PERIGOSAS NACIONAIS

você arranhou aquela arma? Não há nenhuma prova que foi comprada por você.

-Eu já disse tudo o que tinha a dizer, inspetor. E tudo que você está falando são apenas suposições do que aconteceu.

-Já se passou duas semanas, Augusto._voltou o inspetor a dizer. -Você precisa falar sobre o que aconteceu naquela noite.

-Eu já falei sobre o que aconteceu!_Augusto o respondeu, sem pensar numa resposta agradável. - Eu atirei numa pessoa! Sou culpado!

-Não podemos ir simplesmente em um julgamento só porque você disse que atirou em uma pessoa.

Augusto fitou seus olhos malvados no inspetor e sacudiu a cabeça.

-Quem está tentando me tirar daqui?

-Digamos que todos merecem um
PERIGOSAS ACHERON

julgamento sensato com vítimas e testemunhas.

Miseravelmente, era como Augusto estava se sentindo naquele exato momento. Ele estava perdido dentro dele próprio ao pensar no que tinha feito. Várias vezes a sua mente voltou há semanas atrás e lhe fez reviver tudo novamente como um filme. Ele próprio tinha quase quebrado a mão ao se descontrolar dentro daquela cela suja ao se lembrar que deu um tiro em Valentina. Sua mente tinha se perdido, suas palavras impedidas pelo remorso que estava sentindo. Na primeira noite, a hipótese de ter a matado passou na sua cabeça e foi quando Augusto se descontrolou pela primeira vez dentro da prisão.

-Você deveria ser um pouco mais condescendente comigo, já que quase quebrou o braço de um dos nossos policiais._continuou o inspetor após aquele silêncio. Augusto estava com a cabeça baixa. -A única coisa que você pediu foi informações sobre a garota que levou um tiro e eu te respondi. Ela sobreviveu. Mas agora, eu preciso que falemos sobre aquela noite.

-Onde está o meu advogado?

Ao pronunciar aquelas palavras, Augusto sentiu a sua própria voz arranhar a sua garganta. Ele levantou a cabeça para cima e encarou o inspetor, que por sinal não gostou nada de ser olhado daquele jeito.

-Seu advogado está fazendo o seu trabalho._disse o inspetor. -Agora, eu preciso fazer o meu e recolher o seu depoimento novamente.

-Antes, eu gostaria de falar com uma pessoa.

Guilherme era a última pessoa que Augusto gostaria de ver, mas precisava. Então, o inspetor levantou-se e pediu um dos policiais para abrir a porta. Foi como se um balde de água fria tivesse caindo nele. Augusto sentiu-se possesso ao ver Guilherme entrando dentro daquela sala. Ele estava do mesmo jeito que o viu pela última vez. Usando um dos seus belíssimos ternos de grife, com o cabelo penteado, enquanto um sorriso era esboçado em seu rosto.

-Vou deixar vocês os dois conversarem.

Assim que o inspetor saiu daquela sala, Guilherme sentou-se à sua frente. Então, Augusto percebeu que ele estava sendo tratado diferente ali dentro. Nenhum outro detento tinha acesso a uma sala privada, Augusto odiava privilegiados e era assim que ele estava se sentindo.

-Irmão.

Augusto sentiu as suas mãos tremerem ao ouvir a voz do seu irmão mais velho. E a única coisa que passava na sua cabeça era a vontade indagável que ele sentia por dar uma lição em Guilherme. Augusto sempre tentou se controlar perante a uma desilusão, mas os seus ataques sempre o levavam para um caminho de ruínas e de violência.

-Porque estou sendo tratado diferente aqui dentro?

-Porque somos os Aguiar._Guilherme o

respondeu. -Mas, infelizmente não pude impedir a surra que você levou.

Augusto nem mesmo conseguia pensar, muito menos desviar o seu olhar feroz do seu irmão mais velho. Era perceptível os hematomas no seu rosto após aquela surra que ele levou.

-Porque você está fazendo isso?!

-Você é meu irmão._Guilherme o respondeu, erguendo-se um pouco para frente. -O pai saiu da prisão. Você não conseguiu culpá-lo. Não há provas contra ele mas, ele está fazendo de tudo para tirar você daqui. Portanto, mesmo que diga que é o culpado...

Não era momento para dar risadas, mas foi o que Augusto fez. Ele riu ironicamente, deixando Guilherme pasmo.

-Eu posso ficar dois, três, quatro anos preso aqui dentro..._Augusto disse, tirando o sorriso do rosto. -Mas, quando eu sair... Eu vou provar que o pai matou a mãe e que você esteve envolvido no

crime.

-Há algo diferente em você. _Guilherme franziu a testa, observando o irmão metodicamente.
-Mas, não consigo perceber o que é.

Augusto sentiu a sua própria pele pegar fogo. A sua própria raiva correr nas suas veias. Qualquer um que conhecia o jovem empresário Augusto Pelegrino Aguiar, não reconheceria aquele homem que estava ali encarcerado dentro daquela prisão. A raiva que Augusto estava sentindo era muito grande. Ele nunca tinha cometido um crime. Já seu irmão, traficava drogas e não era punido em nada.

-O que você quer aqui?!

-Você não quer saber dela?

Mencionar Valentina, era o próprio gatilho de Augusto para a perdição. Seu coração estava destruído, a sua vida tinha parado assim que ele soube da verdade. E sempre quando ele pensava em Valentina com Guilherme ou na possibilidade deles

PERIGOSAS NACIONAIS

estarem juntos... Uma parte dentro dele se transformada em escuridão. Era demasiado difícil estar preso e não saber de Valentina. Augusto estava se sentindo tão culpado pelo que tinha feito, que na sua cabeça, ele já estava lhe dando o seu próprio julgamento.

-A Yasmin..._Guilherme parou, se auto corrigindo. -A Valentina não vai depor contra você. Na verdade, ela quer dizer realmente o que aconteceu.

-E o que aconteceu?

-Um deslize._Guilherme falou, sem tirar os olhos do irmão. Isso estava incomodando Augusto. -Você não atirou para matar. Já falei com o seu advogado sobre a defesa. Provavelmente você será julgado, cumprirá uma pena, talvez alguns meses aqui e sairá em liberdade. Não sei muito sobre isso, mas o seu advogado está tratando disso. Valentina essa semana dará o seu depoimento e...

-Eu atirei para matar!

PERIGOSAS ACHERON

Os grandes olhos verdes de Guilherme se esbugalharam para fora, assim que Augusto o interrompeu. Augusto sabia o que estava fazendo. Ele sabia da possibilidade de ficar de três há seis anos preso, mas precisava disso e de arcar com as suas consequências. Ele não era como o seu pai que estava fugindo da verdade. Nem mesmo como Guilherme.

-A própria vítima acha que foi um equívoco. _Guilherme voltou a falar. -Eu sei que você é um homem justo, mas está pensando errado. Você ficará mais do que seis anos preso caso se considere culpado no tribunal. No que está pensando?

Augusto afundou-se na cadeira, nem mesmo se importando com o desconforto que estava sentindo e franziu a testa.

-Você não devia se preocupar comigo. _Augusto falou, cerrando os dentes. Sua voz aumentou. -Com a minha prisão, você ficou com a empresa em suas mãos já que as minhas ações estão congeladas agora. Portanto, eu te

pergunto agora... No que está pensando?

Guilherme não foi capaz de responder, apenas permanecer em silêncio olhando para seu irmão mais novo.

-Há algo diferente em você._ Augusto continuou, com uma certa ironia. -Mas, não consigo perceber o que é.

Augusto meneou a cabeça para Guilherme com um certo olhar de intriga. Seu irmão mais velho parecia preocupado com a prisão dele e isso estava deixando Augusto curioso.

-Compaixão._ Guilherme ressaltou, revirando os olhos. -Se não fosse por Valentina, eu estaria morto. Eu ganhei uma nova vida praticamente e não quero ver o meu irmão mais novo passar seis anos numa cadeia só porque teve uma crise de ciúmes.

Guilherme até mesmo tentou observar qualquer tipo de expressão no rosto do seu irmão mais novo, mas Augusto não demonstrou nenhum

tipo de compaixão pelo que tinha feito.

-Se eu pudesse..._Augusto disse, com a voz firme. -Eu faria tudo de novo para acertar em você!

Guilherme encarou o irmão, inexpressivo. Então, Augusto voltou a erguer a coluna para frente e continuou.

-Diga a sua namorada que não vou mentir ao juiz. Eu me declaro culpado, porque atirei para matar._parou, ele, erguendo o corpo mais para frente. -Agora, dê o fora daqui antes que eu termine o que deveria ter feito!

Seis anos atrás

Valentina chegou finalmente na cidade grande. Era até mesmo irresponsável o que ela estava sentindo naquele exato momento, assim que

PERIGOSAS NACIONAIS

desceu do ônibus de viagem. O cheiro daquele lugar era até mesmo diferente. No ar, não havia aquele cheiro asqueroso de estrume de animais, e sim de perfume. Também havia a poluição dos carros, mas a vista era ótima. Os prédios altos e elegantes davam uma bela visão para os turistas. Valentina passou pela classe alta da cidade, mas ficou mais do que surpreendida quando chegou na classe baixa. Era até mesmo aquilo que ela tinha pensado. Apartamentos conjugados com outros, com aquelas escadas de incêndio atrás. Para ela, era um novo mundo.

Há uma semana atrás, Valentina esteve ocupada vendo alguns anúncios de moradias, assim como algumas Faculdades. Então, ela retirou o celular do bolso da calça e ligou para uma garota que estava alugando um quarto, enquanto estava parada na rua da sua próxima moradia. Seu coração já estava batendo aceleradamente de ansiedade.

-Olá, sou eu, Yasmin._disse Valentina, olhando para o alto dos prédios. -Estou na porta do prédio.

PERIGOSAS ACHERON

-Oh, ótimo! Estarei aí em um minuto!

Antes de Valentina seguir adiante até a portaria, ela olhou para os lados novamente, enquanto sorria. Finalmente, ela estava sentindo algo bom ocorrer dentro dela, porque sabia que sua vida mudaria completamente. Então, ela notou que aquele ambiente era bem animado. Havia alguns bares espalhados pelas ruas, pessoas caminhando para lá e para cá. Na sua cidade, não havia nada daquilo. Era tudo muito isolado do mundo.

“Eu consigo!”

-Olá, sou a Amanda!_disse a garota, abrindo a porta do prédio, assim que Valentina virou-se. -E você deve ser a Yasmin, certo?

-Sim, prazer em conhecê-la._Valentina disse, lhe cumprimentando. -Obrigado por me alugar o quarto.

Amanda sorriu, ajudando Valentina a puxar a mala pelas escadas. Ela era muito bonita, longos cabelos loiros jogados nas costas, corpo magro,

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos claros, talvez da sua idade, pensou Valentina analisando-a em silêncio.

-Eu que fico feliz que seja tão nova quanto eu!_disse ela, rindo. -Não queria alugar para uma velhinha resmungona!

Valentina, por sua vez, calada, não conseguiu ficar quieta e riu junto com Amanda. Ela não tinha vivido isso aonde morava. Era até mesmo constrangedor falar com estranhos e conhecer seu estilo de vida. Quando às duas chegaram no devido andar, novamente, Valentina sentiu a necessidade de parar por alguns segundos só para refletir o que estava acontecendo. Ela estava com medo, mas seus objetivos por ter uma vida melhor lhe salvavam da escuridão.

-Então, você veio para cá para estudar?

-Sim._Valentina respondeu, pousando a mala na pequena sala, assim que Amanda fechou a porta atrás dela. -Estudar e trabalhar. Agora só preciso arranjar um trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Muito bem. Eu também faço isso. Quer dizer...

Valentina virou-se para Amanda.

-Eu só trabalho, tive que deixar de estudar.

Valentina sentiu a necessidade de perguntar o porque dela ter desistido da Faculdade, mas não conseguiu dizer nada. Amanda era uma desconhecida, jamais se meteria na sua vida. Então, Valentina vagueou o seu olhar pelo apartamento pequeno, mas aconchegante. Tudo estava em seu devido lugar, só algumas garrafas de cervejas que estavam espalhadas pela mesa de centro da sala, assim como algumas guimbas de cigarro.

-Bem, sobre o trabalho..._Amanda parou à sua frente e analisou Valentina de cima abaixo. - Talvez eu possa te ajudar.

-O que? Sério?

-Qual a sua idade?

PERIGOSAS ACHERON

Pensativamente, Valentina pensou na sua resposta, mas não se fez nenhuma pergunta.

-Dezoito.

Sua resposta trouxe um grande sorriso no rosto de Amanda.

-Talvez você trabalhe comigo na Crossfire.

-Crossfire? O que é isso?

-O melhor lugar dessa cidade.

Dias Atuais

No dia seguinte ao anoitecer, após ter chorado a tarde toda, Valentina tomou um longo banho sentada no chão do chuveiro. Sua cabeça

PERIGOSAS NACIONAIS

esteve longe durante todo aquele dia, se lembrando do seu passado. Seu ombro não estava doendo tanto como nos primeiros dias, por sorte ela não precisou mais de usar uma tipóia. Então, ela vestiu um moletom e passou o restante daquela noite sentada, olhando para um ficheiro secreto que tinha contra Guilherme no computador. Valentina jamais pensou que um dia precisasse fazer algo contra Guilherme. Ela não queria se transformar nele, mas precisava fazer alguma coisa para libertar Augusto da prisão.

Há seis anos atrás, antes de Guilherme realmente sair da sua vida, Valentina teve acesso ao seu computador. Naquela época, ela não pensou em bisbilhotar a sua vida, mas sem querer ela encontrou uma pasta comprometedora. Lá havia ficheiros específicos de entrega de drogas, assim como dos seus sócios no narcotráfico. Apesar de ser quase oculto, durante aquelas semanas Valentina viu no jornal que a polícia tinha perdido todas as pistas que tinha contra a grande facção de drogas de Seattle e isso fez Valentina pensar rapidamente em Guilherme e naqueles documentos que encontrou.

PERIGOSAS ACHERON

Uma voz dentro de Valentina naquele dia, lhe disse que ela precisava pegar uma Pen Drive e guardar todas aquelas informações. Mas, algo mais perigoso lhe chocou. Valentina encontrou uma nota fiscal de uma certa substância. A mesma substância que Felipe tinha usado na noite que morreu. Era uma droga bem camuflada entre tantos remédios que fez Felipe Pelegrino Aguiar ter uma overdose. Na autópsia, Felipe teve uma overdose ao usar uma certa droga bastante pesada que lhe fez logo ter uma parada cardíaca. Aquela droga quase não era comercializada nos becos do bairro, mas foi. Guilherme teve acesso a ela e cometeu um crime.

Infelizmente, Valentina não tirou a hipótese de chantagear Guilherme. Ele estava certo. Qualquer história que fosse inventava sobre aquele dia, não seria credível perante ao juiz no tribunal. Durante aquela semana, Valentina não pensou em outra coisa. Que história ela contaria ao juiz sobre aquele dia? Augusto tinha sido preso em flagrante com uma arma na mão. O que aconteceria com ele caso ele ficasse preso? Valentina não conseguia dormir tranquilamente ao pensar em todas aquelas

perguntas. Então, sua consciência foi banida pelo seu celular tocando.

‘Não...’

Antes mesmo de atender aquela chamada, Valentina puxou um longo fôlego para dentro dos seus pulmões. Nicolas estava solto e mesmo apesar de estar desaparecido, Valentina não descartava a hipótese dele estar lhe ligando novamente.

-Oi._disse Afonso, assim que ela viu seu nome no visor. -Estou quase chegando aí. Você está bem?

De onde Valentina estava, no seu quarto, ela conseguiu ver todo o seu reflexo naquele espelho sujo do seu guarda-roupa. Pela primeira vez depois de sair do hospital, Valentina parou para analisar a sua barriga.

-Valentina? Está me ouvindo?

-Sim, estou aqui._disse ela, sentando-se na cama. -Você está chegando?

-Sim._disse ele. Valentina pôde ouvir a porta do carro se fechando. -Acabei de estacionar o carro. Pode abrir a porta.

-Está bem.

Valentina desligou a chamada e voltou a olhar no espelho assim que levantou-se. Ainda não dava para notar que ela estava grávida, sua barriga ainda estava lisa. Mas, qualquer um que olhasse para o seu rosto perceberia que algo de errado estava acontecendo. Então, ela voltou a pensar nas palavras de Guilherme.

‘E quando essa criança nascer, eu vou desejar à morte dela!’

-Valentina?

Valentina saiu rapidamente do seu devaneio ao ouvir a voz de Afonso na porta. Ela caminhou até a sala e abriu a porta.

-Oi.

PERIGOSAS NACIONAIS

Afonso não era apenas seu amigo da Faculdade. Finalmente após todos aqueles anos, Valentina disse para si própria que Afonso era mais do que seu amigo, talvez um irmão que ela nunca teve. Ele estava presente em tudo. E por mais que ele estivesse apaixonado por ela, o fato dela estar grávida de outro homem, não danificou nada a vossa amizade. Na verdade, fortaleceu ainda mais a amizade que eles tinham.

-Obrigado por ter vindo._Valentina disse, sentindo os braços de Afonso lhe apertando com cuidado. Ele afastou-se e fechou a porta. -Não queria dormir sozinha hoje.

-Eu jamais te deixaria sozinha._disse ele, pousando uma sacola no chão. -Eu trouxe um frango assado e seus Donalsts favoritos.

Valentina sorriu docilmente e sentou-se do seu lado no sofá.

-Afonso...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Espere...._ele a interrompeu, olhando-a com atenção. -Você está se alimentando bem? Você parece mais magra.

-Afonso...

-Tem um bebê crescendo dentro de você, Valentina._Afonso a interrompeu novamente, desembulhando o frango. -Você precisa comer. Por dois! Tem ido ao médico? Às consultas estão em ordens?

-Tenha calma._Valentina o interrompeu, pousando uma das suas mãos no seu braço. Afonso parou o que estava fazendo imediatamente. -Tá tudo certo.

-Então, porque está me olhando desse jeito?

Novamente, como de costume, Valentina pensou seriamente se deveria contar sobre Guilherme ter ido visitá-la ou não.

-Guilherme veio me visitar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nitidamente, Valentina pôde notar o desdém que Afonso sentiu ao falar de Guilherme. Depois da gravidez, foi a vez de Guilherme. Valentina sentiu a necessidade de contar a verdade sobre Guilherme para Afonso, mas não foi uma grande surpresa para Afonso. Não depois de tudo que ele tinha ouvido do seu passado.

-Eu odeio aquele homem. Não consigo nem mesmo trabalhar direito e pensar que ele te fez tanto mal.

-O que eles falam na empresa?

-Você não precisa saber disso. Afonso meio que sorriu. -Você tem que cuidar de você agora e desse bebê.

A agitação que Valentina sentiu ao ouvir aquelas palavras era indescritível. Então, ela começou a caminhar para dentro da cozinha, enquanto Afonso sentou-se no sofá. De lá ele lhe observou em silêncio. Valentina pegou dois pratos, assim como os talheres e voltou para a sala. Sentou-se ao lado de Afonso e olhou para ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você deve pensar que eu sou uma vadia qualquer.

-Pare com isso. _Afonso disse, franzindo a testa. Ele estava tão diferente para Valentina. -Já tivemos essa conversa. Eu entendo o seu passado. Jamais te julgaria por algo.

-Eu me sinto tão idiota e culpada por tudo. _disse ela, vendo Afonso colocar um pedaço de frango no seu prato. -Depois de tudo que eu vivi e fiz, pensei que teria uma vida diferente. Mas agora, eu estou grávida do irmão do meu ex namorado e sendo perseguida por um louco.

Um pouco intrigado com aquela conversa, Afonso olhou de volta para Valentina. Era tão errático falar sobre Nicolas.

-Você precisa denunciá-lo.

-E esperar que me prendam por ter matado alguém? O que a minha família vai pensar de mim?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Isso aconteceu há seis anos atrás. _Afonso disse, tocando na sua mão. -Foi um acidente e você se defendeu. Você não pode continuar vivendo através de uma chantagem. Esse Nicolas não deve nem mesmo ter provas contra você. Ele foi preso.

-E se ele tiver? _Valentina alegou. -Uma nova prova pode me levar à prisão. Eu estou grávida. Augusto está preso. O que acontecerá com esse bebê se algo assim acontecer?

Uma raiva rompeu a racionalidade de Valentina. Então, ela sacudiu a cabeça e comeu um pedaço do frango, enquanto Afonso lhe observava.

-Eu sabia que você ia estar com fome. _Afonso riu. Valentina olhou disparadamente para ele, assim que percebeu que estava comendo rápido. -Não está aqui quem falou.

-Eu me sinto estranha. _disse ela, limpando a boca. -Será que tudo vai mudar com a gravidez?

Afonso achou engraçado à sua pergunta e riu junto com ela.

PERIGOSAS ACHERON

-À Loren te mandou alguma mensagem?

Valentina não respondeu com palavras, apenas sacudiu a cabeça. Ela estava sentindo uma grande falta da sua melhor amiga.

-Ela vai ficar extremamente assustada ao me ver assim.

Afonso sentiu uma certa rispidez quando Valentina disse aquelas palavras. Ele pousou o prato na mesa e virou o corpo para Valentina.

-Você está feliz com esta gravidez, Valentina?

‘O que...’

Aquela pergunta sufocou Valentina por um momento e a fez se lembrar das palavras horríveis que Guilherme tinha lhe dito. Afonso percebeu logo que ela ficou entristecida, assim que levantou-se do sofá. Ele tentou tocar-lhe no ombro, mas Valentina gesticulou com a mão para ele se afastar.

PERIGOSAS NACIONAIS

Ela não estava aguentando aquela situação. Valentina estava feliz com aquela gravidez e tinha acabado de perceber que uma parte de Augusto estava com ela. Então, seus olhos se encheram de água.

-Ele sabe que você está grávida?

Valentina retornou a se virar para seu melhor amigo. Passou uma das mãos na cabeça e sacudiu a cabeça.

-Eu não sei._ respondeu ela, voltando a se sentar no sofá. -Eu ia perguntar isso ao Guilherme, mas acabamos por discutir e...

-Ele ama você._ Afonso, retraído, disse. Valentina olhou imediatamente para seu rosto. - Depois de tudo que ele fez por você... Ele amará essa criança, assim como ama você.

Com o coração acelerado, Valentina sorriu para Afonso e foi parar em seus braços. Afonso lhe deu um beijo na testa e acariciou o seu cabelo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Valentina...

Rapidamente, Valentina afastou-se de Afonso e olhou para ele.

-O que?

-Você contou para os seus pais?

Valentina estava pronta para responder Afonso aquela pergunta, mas a companhia do apartamento tocou. Não era tarde, mas também não era cedo para ela receber visitas. Afonso logo a impediu de se levantar e olhou na fechadura.

-Quem é?

Afonso não lhe respondeu, fazendo Valentina se levantar. Ele abriu a porta e Valentina caminhou até ele um pouco desequilibrada.

-Boa Noite. A Srta Vasconcelus está?

‘*Não...*’

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi como se alguém a estivesse torturando naquele exato momento, assim que Valentina olhou para aquele homem de farda. Seu coração acelerou tão rapidamente, que fez uma parte do seu corpo doer. Afonso virou rapidamente o rosto para ela, intrigado e receoso.

-Sim, sou eu._disse ela, caminhando até o policial na porta segurando uma carta. -O que se passa?

-A Srta está sendo intimada para comparecer na audiência de Augusto Pelegrino Aguiar na próxima semana.

‘O que?’

-Audiência?_Valentina pegou na carta e voltou a olhar para o policial. -Não estou entendendo. Eu ainda não dei meu depoimento. O que isso significa?

-Quer dizer que Augusto vai para o julgamento sem ter testemunhas ao seu favor.

PERIGOSAS ACHERON

-O que?!

4 Desnortado

Augusto recostou a cabeça na mesa daquela sala fechada, assim que foi chamado para uma visita. Ele não queria ter que ver o seu irmão, muito menos escutá-lo. Augusto não fugiria do que tinha feito. Ele era justo demais para fugir das suas responsabilidades. E quando aquela porta de aço se abriu, seu corpo endurecido se ergueu rapidamente para cima ao sentir o cheiro do perfume do seu pai. Durante todos aqueles dias, trancafiado naquela

PERIGOSAS NACIONAIS

cela velha, Augusto reprimiu todos os seus sentimentos para ódio e rancor. Mas, assim que ele levantou a cabeça e olhou para o rosto do seu pai, a tristeza lhe afundou novamente. A verdade sobre Margarida ainda estava muito presente nos seus pensamentos.

-Que história é essa de você ir para o julgamento sem querer ter uma defesa?!

Augusto não conseguiu não olhá-lo. Apesar da tristeza, a mágoa profunda que Augusto sentia do seu pai ainda era muito profunda dentro dele.

-Meu advogado foi falar com você?

-Você não está muito bem dessa cabeça._Miguel sentou-se à sua frente na cadeira. - Você não pode ficar preso!

-Você deveria aprender um pouco de mim, pai._Augusto disse, cruzando os braços acima do peito. -Estou me declarando culpado porque quase cometi um crime. Você deveria fazer a mesma coisa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Depois de tudo que eu disse sobre seu irmão... Você vai deixar a Starkline nas mãos dele?

Augusto sentia muita pena do futuro das pessoas que trabalhavam na Starkline. Com Guilherme liderando a empresa, tudo de ruim podia acontecer naquele lugar.

-Você não ouviu o que eu acabei de dizer?!_Augusto jogou-se para frente. Miguel assustou-se com seu movimento abrupto. -Eu atirei para matar, mas infelizmente acertei em outra pessoa! Serei condenado queira você goste ou não!

Seus olhos estavam fixos nos de Miguel. Assim como Guilherme, Miguel não estava reconhecendo o seu próprio filho.

-O que aconteceu com você?_perguntou seu pai, franzindo a testa. -Quem é essa garota? O que ela fez?

-Porque não pergunta ao Guilherme o que ele fez!

PERIGOSAS ACHERON

Augusto levantou-se daquela cadeira, mas Miguel o impediu de sair da sala assim que ele lhe seguiu. Os dois pararam um na frente do outro. Miguel em silêncio, observou o filho. Ele estava tão diferente, com a barba grande, com os cabelos sujos. Seu rosto estava mais pálido por não poder ver a luz do sol e seus olhos sem brilho algum. Já Augusto, não conseguiu sentir nada assim que olhou para aqueles olhos. Apenas se lembrar do crime que seu pai cometeu ao matar a sua mãe.

-Por favor, me deixe tirar você daqui._Miguel continuou, com a voz serena. Augusto estava petrificado à sua frente. -Até mesmo os piores criminosos tem direito a uma defesa. Porque você está fazendo isso?

Bem lá no fundo da sua consciência, Augusto tinha a sua resposta. Ele não suportava a ideia de poder encontrar Valentina, muito menos ouvir a sua voz. A culpa que ele sentia ao pensar que atirou nela era demasiada grande. E pior... Pensar que ela esteve com Guilherme estava matando a pouca coisa boa que ainda existia dentro

dele. Se é que existia algo de bom dentro dele agora. Augusto não estava sentindo mais nada.

-Meu advogado sabe o que está fazendo e quero que você respeite a minha decisão!_ Augusto voltou a falar, dando um passo em sua direção. Seus dentes estavam cerrados. -Sou culpado e serei julgado por isso e agora... Dê o fora daqui porque não consigo mais ouvir a sua voz! Você e meu querido irmão... Estão mortos para mim!

-Você está desequilibrado, Augusto!_ Miguel insistiu. -A nossa família é multi milionária! O que acha que vai acontecer quando você ficar preso com outros detentos?! Eles matam você!

-Esta família está toda fodida, pai! Você está com vários processos milionários nas costas! Guilherme está usando a Starkline como transportadora de drogas e usurpando todo o nosso dinheiro! E o que você fez?! Nada!

-Me ajude, por favor!_ insistiu seu pai, novamente. -Eu preciso da sua ajuda para tirá-lo da

Starkline! Ele tem provas contra mim! Ele...

-Eu desprezo você pai!_o grito de Augusto fez ecos naquela sala. Miguel até mesmo abriu a boca, pasmo. -Você é um merda! Um desgraçado, filho da puta! A vontade que eu tenho de arrancar a sua cabeça é tão horrenda que...

-Pare com isso!_Miguel levantou-se rapidamente, pasmo. -Eu entendo a sua raiva! Não vou visitá-lo mais, mas saiba que farei de tudo para saíres daqui! Você é meu filho!

-SAIA DAQUI! AGORA!_Augusto levantou-se como um bicho, jogando a sua cadeira longe contra a parede. O policial que estava do lado de fora entrou rapidamente na sala. -QUANDO EU SAIR DAQUI EU VOU ACABAR COM VOCÊ! ASSASSINO! TÁ ME OUVINDO SEU DESGRAÇADO DE MERDA?! EU VOU ACABAR COM VOCÊ!

Miguel não conseguiu dizer mais nada, assim que ouviu aquelas palavras horrendas. Era impossível reconhecer o seu filho querido. Augusto

PERIGOSAS NACIONAIS

tinha se transformado em um monstro. Então, aquela tarde tornou-se caótica para Augusto depois do seu descontrole com o seu pai. Um dos policiais ao levá-lo de volta para a sua cela, lhe bateu para lhe dar um aviso. Ele não quis ver ninguém depois disso, mas teve que levantar-se novamente para conversar com o seu advogado. Um dos policiais tiveram que prender Augusto na mesa com as algemas, o que deixou Joaquim intrigado e preocupado, assim que ele entrou naquela sala e o viu daquele jeito tão deplorável

-Não precisa me dizer o que aconteceu aqui._disse seu advogado, sentando-se à sua frente.
-Mas, eu preciso saber. O que aconteceu, Augusto?

-Eu não quero que deixe meu pai vim me visitar mais._Augusto respondeu, com a cabeça baixa. -Está me entendendo, Joaquim?

Joaquim suspirou alto e concordou.

-Seu pai pode nos ajudar na audiência. Você sabe disso, certo?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ele é um assassino!_Augusto levantou o rosto para vê-lo. Joaquim estava cada vez mais preocupado com o estado deplorável do seu cliente. Seu olho estava roxo. -Ele matou a minha mãe!

-Por mais que seja difícil acreditar, Augusto...

-Você não acredita porque é amigo da família há anos!_continuou Augusto, sua voz estava trêmula e ríspida ao mesmo tempo. -E quando eu sair daqui, eu vou colocá-lo na prisão!

Joaquim ficou em silêncio durante um momento, enquanto a sua respiração condensava. Augusto estava instável, ele nunca tinha conhecido esse lado dele. Por mais de vinte anos que Joaquim trabalhava para a família Aguiar e ver todos caírem estava lhe fazendo mal também. Ele tinha visto no jornal que Miguel Aguiar tinha sido preso por ter matado a sua mulher, mas não queria acreditar.

-Tem a certeza que quer fazer isso, Augusto? Tem a certeza que quer ir preso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto relaxou-se na cadeira assim que respirou fundo. Sua cabeça estava girando novamente, ele não estava nada bem. Mas, ele tinha uma certeza. Ele não fugiria das suas consequências. Ele seria preso por atirar em alguém.

-Valentina quer depor ao meu favor._Augusto disse, quase custando a falar aquelas palavras. -Você me defenderá para diminuir a minha sentença, mas eu preciso ir preso. Não quero ela envolvida no meu processo.

-Eu não estou te entendendo, Augusto._seu advogado disse, olhando-o com atenção. -Podemos omitir a verdade e essa Valentina, como vítima...

-Faça o que eu estou mandando! Eu não quero ela aqui!

Joaquim se calou, assim que foi interrompido. Sacudiu a cabeça e tirou um caderno de dentro da sua pasta de trabalho, assim como uma caneta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto, mesmo que você não goste, como vítima, Valentina terá que dar o seu depoimento. _Joaquim alegou. -Ela simplesmente pode dizer que você não teve intenção de matar. Isso pode fazer o juiz repensar na sua prisão.

-Eu preciso ir preso, Joaquim! _Augusto continuou, com o mesmo tom de voz em fúria. - Apenas preciso!

-Porque, Augusto? _voltou seu advogado a perguntar, confuso. -Porque está fazendo isso tudo? Você tem uma empresa que precisa de você. Nós podemos tirar você daqui, você sabe disso.

-Subornando às pessoas, certo?! _Augusto o interrompeu. -Você me conhece muito bem e sabe que não farei isso! Você conhece às leis e o mais importante... Você me conhece! Se não fosse ela ter levado o tiro, seria o meu irmão! Sem remorsos, sem culpa! Então, eu te pergunto... O que isso faz de mim, Joaquim?! Um assassino?! Psicopata?!

O advogado de Augusto não disse nada, apenas ficou em silêncio assimilando aquelas

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

horrendas palavras. Augusto nem mesmo sentiu aquelas palavras lhe machucando. Tudo o que estava ocorrendo dentro dele era um grande ódio profundo por todos terem brincado com a sua cara.

-Precisamos reformular uma coisa, Augusto.

-O que?!

-O porque de ter atirado.

-Não é óbvio, Joaquim?!

Um pouco impaciente, Joaquim se moveu na cadeira.

-Sim é óbvio, mas para eu te defender no tribunal precisamos contornar algumas coisas.

Augusto sabia o que tinha de falar para contornar as coisas. Ele só não estava certo se Valentina faria isso ou pior... Se Guilherme faria a coisa certa.

-Eu me envolvi com a Valentina e..._era

PERIGOSAS ACHERON

difícil poder falar dela. Augusto sentiu até mesmo uma queimação na garganta ao dizer o seu nome. - E descobri que ela foi namorada do meu irmão. Me descontrolei e atirei.

-Ok._Joaquim falou, escrevendo algo no papel assim que tirou da sua pasta. -Você atirou com a intenção de matar?

Foi preciso uns segundos para Augusto responder aquela pergunta, mas ele sabia da resposta.

-Sim._respondeu ele. Joaquim levantou um pouco a cabeça. -Eu e meu irmão brigamos e quando tive a oportunidade... Peguei na arma e atirei.

-Essa verdade pode te condenar por mais de seis anos, Augusto._Joaquim continuou, após analisar às suas palavras no papel. -Você quer ir preso, mas quer sair. Se usarmos o depoimento de Valentina alegando que você não quis realmente matar, talvez possamos diminuir a sua sentença. Ao invés de ser um crime de homicídio doloso, passará para conduta culposa, porque você não teve

intenção de matar.

-Mais alguma coisa?

Com frieza, Augusto perguntou. Joaquim estava até mesmo preocupado com o que estava se passando na cabeça de Augusto.

-Mesmo sem a intenção de matar, é um crime porque você atirou e acertou em uma pessoa._continuou Joaquim. -Provavelmente o júri popular pedirá uma medida psiquiátrica sobre você, uma medida de segurança para analisar o seu comportamento mental.

-Eu não sou louco, Joaquim!

-Mas, isso pode ser bom. Você descontrolou-se._continuou seu advogado. -Existe um caso há anos atrás que você...

-Já entendi aonde você quer chegar, Joaquim!_Augusto o interrompeu imediatamente. -Faça o que tem de fazer!Fale com meu irmão, com quem puder!

Joaquim terminou de escrever o que estava escrevendo no papel e olhou novamente para Augusto.

-Porque está fazendo isso, Augusto?

Foi a vez de Augusto levantar a cabeça para olhar o seu advogado novamente. Sua mente pensou nas palavras exatas para respondê-lo, mas o que saiu da sua boca foi uma coisa completamente diferente.

-Porque quando eu sair daqui, eu não serei mais um condenado, mas sim um homem que vai se vingar de todos que me fizeram mal!

No dia seguinte, Valentina levantou-se com o corpo dolorido e morrendo de fome. A primeira coisa que ela fez assim que levantou-se foi tomar um banho rápido. Vestiu um moletom quente, agarrou na sua bolsa, mas parou ali mesmo ao ver novamente aquele envelope branco. Valentina não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia entender a decisão de Augusto. Ela sabia dos seus princípios, mas ser condenado e se declarar culpado, isso tudo estava trazendo uma grande confusão na cabeça dela.

Então, Valentina saiu do quarto e assim que ela pisou na sala de estar, se debateu com Afonso enrolado numa toalha. Valentina ficou completamente boquiaberta, até mesmo constrangida. Fazia já muito tempo que ela não via Afonso sem camisa. Ela mal se lembrava da última vez que foi a praia com ele na época da Faculdade. Então, seus olhos se cruzaram. Afonso fez um ruído com a boca e pegou rapidamente a sua camisa em cima do sofá.

-Eu sinto muito!_Afonso se desculpou, tentando colocar a camisa. Valentina começou a rir.
-Você não deveria ter me visto assim. Está cedo e... Eu pensei que você ficaria até mais tarde na cama.

-Está tudo bem, Afonso._Valentina disse, rindo. -Tenha calma ou vai acabar deixando a toalha cair.

PERIGOSAS ACHERON

Constrangido, mas com um belíssimo sorriso no rosto, Afonso parou e riu com ela. Valentina gostava do jeito natural de Afonso. Ele era tudo o que ela queria ser. No entanto, por mais lindo que seu corpo era, o que lhe fez ficar de boquiaberta pelos seus belos músculos, Valentina não conseguia deixar de pensar em Augusto.

-Como você dormiu?_Afonso perguntou, ajeitando a camisa. -Conseguiu dormir?

Valentina concordou com a cabeça, tentou até mesmo sorrir para lhe mostrar que estava bem, mas era quase impossível mentir para Afonso. Ela estava prestes a ser sincera com ele sobre a intimação da audiência, mas a companhia tocou.

‘Quem será?’

-Você atende? Vou me trocar no banheiro.

Assim que Afonso entrou no banheiro, Valentina olhou pelo olho mágico da porta e segurou a respiração por um momento. Ela não estava pronta para ficar na frente de Guilherme

PERIGOSAS NACIONAIS

novamente.

-Eu sei que você está do outro lado da porta._disse Guilherme, com a voz baixa. -Consigo ouvir a sua respiração. Precisamos falar sobre o meu irmão. Eu fui intimado a depor.

Se não fosse por causa de Augusto, Valentina jamais abriria aquela porta. E quando ela abriu, o seu coração levou uma pancada de desgosto. Guilherme, infelizmente, não era mais quem ela um dia amou. Sempre quando Valentina olhava para ele só via aquele homem que passou quase uma eternidade lhe ameaçando.

-O que está acontecendo com o seu irmão?

Guilherme não se atreveu a passar pela porta, mas jamais tirou seus olhos dos dela. Valentina até mesmo se sentiu incômoda ao ser observada por ele novamente.

-Ele não quer te ver, muito menos ouvir a sua voz._respondeu Guilherme, na porta. -Vai me deixar aqui na porta?

PERIGOSAS ACHERON

-Você vai mentir ou não na audiência?

Guilherme lhe lançou um sorriso de desaprovação e assim que ele ouviu a porta do seu banheiro e viu Afonso, o seu rosto ficou endurecido rapidamente. Afonso parou ali mesmo, enxugando o cabelo com a toalha e quando os seus olhos se cruzaram com os de Guilherme, ele parou rapidamente o que estava fazendo. Afonso caminhou até Valentina e parou ao seu lado como um cão feroz.

-O que você está fazendo aqui?!

-Afonso...

-Estagiário..._Guilherme murmurou, cerrando os dentes. -Você ainda trabalha para mim, portanto...

-Portanto nada!_Valentina o interrompeu. - Não misture as coisas, Guilherme! Diga o que você quer!

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme concordou naturalmente com a cabeça, enquanto seus olhos estavam fitados nos de Afonso. Ele parecia até mesmo um animal feroz.

-Augusto não quer o seu depoimento, Yasmin._Guilherme continuou, quase bufando de raiva com a presença de Afonso. -Ele prefere ser preso do que ouvir você.

-Então, porque fui intimida a comparecer na audiência?!

-Não é óbvio?!_Guilherme com tom de ironia, perguntou. -Você não foi intimada a depor. Ele quer que você veja o que você fez com ele!

-O que?!

-Yasmin...

-Mas, isso é possível?!_Valentina olhou para Afonso, depois novamente para Guilherme. - Eu que fui a vítima e quero depor a favor da sua inocência!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Me explica apenas uma coisa, minha querida!_Guilherme bateu uma das mãos na lateral da porta. -Ele foi pego em flagrante após te dar um tiro! O que vais dizer ao juiz?! Que estávamos apenas brincando de caça, chapeuzinho vermelho?!

-Você vai depor?

Guilherme não estava muito confortável ao ter aquela conversa na frente de Afonso. Ele lambeu os lábios e fitou seus olhos nos de Valentina novamente.

-Sim, eu vou.

-Então, você vai dizer que...

-Que Augusto estava manuseando uma das armas de coleção do meu pai._Guilherme a interrompeu, sorrindo. -E sem querer ele acertou em você.

-Que história mais ridícula!_Afonso cruzou os braços. -Quem vai acreditar nisso?! Além do mais eles podem identificar o dono da arma. E

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

aquela arma não é de Augusto e sim de Nicolas!

-Não se meta, garoto!_Guilherme exigiu, virando o rosto para Valentina. -Você realmente contou tudo para ele?!

-Guilherme, pare.

-E mais, vocês não deviam esconder Nicolas da polícia._Afonso continuou. Valentina percebeu que Guilherme estava ficando irritado. - Ele é um psicopata! Devia estar na cadeira!

-Não se meta nessa história, garoto! Qualquer coisa pode ser melhor do que dizer que Augusto atirou realmente para matar!

‘Não...’

Valentina ergueu uma das sobrancelhas, sentindo-se já cansada. Guilherme deu um passo rapidamente para frente, assim que ela abaixou a cabeça, mas Afonso o impediu de entrar no apartamento.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Valentina?_Afonso lhe tocou no ombro. -
Você está bem?

-O advogado de Augusto já devia ter vindo
falar comigo.

-Meu irmão não quer que você o ajude a
sair da prisão! Como eu posso ser mais claro,
Yasmin?!

O rosto enfurecido de Valentina virou-se
rapidamente para Guilherme.

-Augusto não tem posse de
armas._Valentina continuou. -Ele não tem um
histórico violento. Ele não faria isso. Você tem que
ser apenas credível e dizer que ele não atirou para
matar.

-Você realmente não conhece o passado do
meu irmão.

Ao ouvir aquelas palavras, Valentina sentiu-
se completamente perdida e enojada. Ela não sabia
se estava com fome ou se já era um enjoo por causa

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

da gravidez. Afonso rapidamente lhe ajudou a se sentar no sofá, enquanto Guilherme estava incômodo parado na porta tentando entrar.

-Você está bem?_Afonso perguntou, alisando de leve o seu rosto. -Precisa de alguma coisa?

-Você não tem que ir trabalhar garoto?!

-Acha mesmo que vou deixá-la sozinha com um monstro como você?!

-Não se atreva a...!

-Chega os dois!_Valentina os impediu. - Afonso, vá fazer o que tem que fazer. Eu vou ficar bem. Se ele fizer alguma coisa, às pessoas vão saber.

-Eu não acredito que estou ouvindo isso!_da porta, Guilherme lamentou-se, enraivecido. -Eu não vou fazer nada com você!

-Não foi o que demonstrou no outro dia ao

PERIGOSAS ACHERON

dizer que desejava a morte do meu filho!

-Você disse isso?!_Afonso virou-se como um Lobo feroz em sua direção. -Você não vale nada!

-Afonso..._Valentina o impediu novamente, pegando na sua mão. -Está tudo bem. Mais tarde falamos. Eu vou ficar bem.

Guilherme sacudiu a cabeça e passou a mão no rosto. Já Afonso não discutiu com Valentina sobre a sua decisão. Ele pegou às suas coisas em cima da mesa, beijou o topo da sua cabeça e parou na frente de Guilherme, enigmático, enojado, com os dentes cerrados.

-Se você fizer alguma coisa com ela... Eu mato você!

Guilherme fechou a porta com um sorriso no rosto após Afonso sair. Ele sentou-se ao lado de Valentina e soltou um longo fôlego.

-Sua reação de desdém mostra que você lhe

contou sobre o nosso passado.

-O que quis dizer que eu não sei do passado de Augusto?

Valentina olhou para Guilherme já sentindo uma coisa ruim dentro do peito. Ela não queria pensar na resposta, mas algo dentro dela já sabia do que se tratava. Por mais que Augusto fosse um homem incrível, ele tinha um passado. Um passado que Valentina viu ao vê-lo se descontrolar.

-Não é a primeira vez que Augusto se descontrola. _Guilherme a respondeu, sem olhar para ela. -Ele quase foi preso por matar um colega da sua escola há anos atrás. Ele fez terapia durante muito anos. Quando meu irmão se enerva, ele... Você sabe muito bem o que ele faz. Ele me deixou no hospital, se lembra?

-Eu não acredito em você! _Valentina levantou-se, completamente confusa. -Você mente! Você está me falando isso para eu mudar de ideia, mas eu não farei isso! Augusto não é como você!

PERIGOSAS NACIONAIS

Ele é bom! E pela culpa... Ele não quer ser ilibado!
Ele quer ir preso porque tentou te matar!

-Você está tão cega de amor!_Guilherme a seguiu, parando à sua frente. Valentina notou que ele não estava irritado. -Ele não quer te ver! Ele não quer saber dessa criança que está nascendo dentro de você!

Novamente como da última vez, Guilherme estava lhe magoando com as palavras. Por mais feias que elas eram, Valentina não sentiu vontade de chorar. Na verdade, ela estava sentindo um grande enojo de Guilherme ao ouvir aquelas palavras saindo da sua boca. Mas, ao assimilar bem o que ele acabará de dizer, na sua cabeça, Valentina soube que Guilherme tinha contado sobre a gravidez ao seu irmão. E isso, lhe fez rapidamente voltar a se sentar no sofá.

-Você contou para ele...?

-Sim._disse Guilherme, com a voz baixa. -
Eu sinto muito.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina não queria chorar, mas a tristeza começou a consumi-la novamente, como da última vez ao descobrir que Augusto tinha sido preso.

-Você não devia! Por favor, me deixe sozinha.

-Eu não devia?!_Guilherme franziu a testa. - Ele não quer te ver! Eu achei que...

-Me deixe sozinha por favor, Guilherme.

-Não posso._Guilherme negou, sentando-se ao seu lado novamente. -Ele quer ser julgado. Meu irmão sempre foi um homem justo e ele será preso, você sabe disso.

-O que você quer que eu faça?!_Valentina virou-se rapidamente em sua direção. -Ele vai ser pai! Eu não posso ficar sozinha com...

-Com o que?

Naquele exato momento, Valentina estava sentindo algo terrível passar pela sua cabeça e

PERIGOSAS ACHERON

afetando completamente o seu corpo. Ela não queria chamar o seu filho de “*coisa*.” Bem lá no fundo, Valentina estava o amando, mas pensar na possibilidade de estar sozinha... Aquilo tudo estava lhe fazendo muito mal. Então, ela sentiu a mão de Guilherme tocar na sua. Foi até mesmo um movimento inesperado, já que ele tinha desejado a morte do seu filho.

-Você não está sozinha.

Seu coração então, bateu aceleradamente. Valentina não conseguia nem mesmo respirar naquele exato momento ao sentir aqueles olhos claros aprofundarem-se na sua alma. Lentamente, ele acariciou com o polegar a sua pele e concordou com a cabeça novamente, num gesto suave de conforto. Mas, inexplicavelmente, Valentina puxou a sua mão e levantou-se rapidamente ao pensar em Augusto.

-O que você está fazendo?

Valentina não conseguiu se virar para ele. Ela permaneceu em pé de costas para Guilherme.

-Ontem você odiava essa criança e agora está dizendo que eu não estou sozinha?

De imediato, Guilherme não lhe respondeu, mas Valentina percebeu que algo estava lhe incomodando.

-Você se lembra de quando eu te levei para dançar pela primeira vez?

Como uma música tocando ao redor dos seus ouvidos, Valentina lembrou-se claramente daquela noite. Só que ela não foi capaz de se virar para Guilherme. Não ao sentir aquelas pequenas borboletas no seu estômago novamente. Aquilo era tão errático.

‘Não... ‘

-Dançamos ao som de Bryan Adams, Heaven. _Guilherme continuou, soltando uma pequena risada. -Eu nunca tinha dançado. Você me ensinou tudo naquela noite. E enquanto dançávamos, a gente cantava junto e todos

começaram a olhar para nós os dois. Mas, eu não me senti envergonhado. Me senti livre ao dançar com você, por mais que fosse uma música lenta. Eu...

-Aonde quer chegar com isso, Guilherme?

De repente, quase surrupiando seu corpo para si, Valentina sentiu a mão de Guilherme no seu ombro. Valentina virou-se em sua direção e deu de cara com aqueles olhos fitados em sua direção. No início, foi incômodo sentir a vibração do seu corpo tocando na sua pele, mas depois, lentamente, Valentina sentiu um certo conforto inexplicável por Guilherme e isso estava errado. E quando seus olhos finalmente se encontraram, Valentina conseguiu lembrar-se daquela noite. Guilherme tinha dito que era sua música favorita e que adoraria cantá-la, e já que não havia um Karaokê, Valentina levantou-se rapidamente, lhe puxou pelas mãos e os dois começaram a cantar.

-Porque eu quero que você se lembre do que sentiu por mim quando eu não estiver mais na sua vida.

Valentina não queria sentir nada ao ouvir aquelas palavras, mas era impossível não sentir nada. Guilherme foi a sua primeira paixão. Ela tinha apenas dezoito anos de idade quando o conheceu. Guilherme era o homem por quem ela lutou arduamente para tê-lo em sua vida. E por mais desastroso era o vosso passado, Valentina não conseguia esquecer tão facilmente o que eles tinham vivido juntos. Tampouco Guilherme foi capaz de se afastar dela. Sua mão lentamente foi escorregando do seu ombro para seu braço e quando ele chegou a tocar na sua mão, Valentina afastou-se rapidamente ao se lembrar de Augusto novamente.

-A única lembrança que eu tenho de nós os dois é das ameaças que você me fez para conseguir o que quer.

Valentina não foi capaz nem mesmo de pestanejar ao dizer aquelas palavras. Depois de tudo que lhe tinha acontecido, ele tinha exercido uma capacidade muito grande de mentir sem demonstrar que estava o fazendo. O rosto de

Guilherme se empalideceu imediatamente ao ouvir a sua resposta, mas ele foi incapaz de se mover. Seus olhos estavam petrificados nos dela. Isso estava até mesmo incomodando um pouco Valentina. Então, ele moveu-se para trás, abriu a porta e saiu do seu apartamento sem dizer mais nada.

5 Visita Inesperada

‘O que você fez, Augusto?! Ela está

PERIGOSAS ACHERON

morrendo!’

Augusto sentiu aquele pesadelo novamente mexer com a sua cabeça. A sensação de temor persistia a cada dia, principalmente quando ele recostava a cabeça para dormir. A pouca luz do sol que surgia na pequena janela da sua cela, não era suficiente para aquecê-lo, mas o silêncio impetuoso daquele lugar era suficiente para fazê-lo pensar. Então, ele começou a ouvir aqueles passos horríveis pelos corredores, os presos ficavam alvoraçados quando os guardas andavam por ali. Um deles parou na frente da cela de Augusto, abriu a porta e lhe chamou.

-Você tem visita.

Era difícil andar por aqueles corredores e ouvir os outros detentos lhe chamar de nomes. Um deles gritou tão alto, chamando logo a atenção de todos quando chamou Augusto de assassino. Um sensação até mesmo de desgosto ocorreu dentro dele, porque Augusto sabia que tinha se transformado em um assassino. Por mais que ele tenha atirado em Valentina, a bala não era para ela

e sim para seu irmão mais velho. E durante todos aqueles dias, Augusto se perguntou se havia um pouco de remorso dentro dele caso tivesse acertado no seu irmão.

De costas, Augusto não conseguiu ver exatamente quem era a pessoa que estava à sua espera. No entanto, quando o guarda liberou a sua passagem para aquela sala sem janelas, Augusto sentiu uma grande fúria correr nas suas veias, a ponto de fazê-lo cerrar com muita força as mãos. Parado aonde ele estava, Augusto sentiu sua própria boca salivando de raiva. Ele moveu-se lentamente até aquele corpo e parou à sua frente. Seu rosto virou-se momentaneamente para o lado e quando seus olhos se cruzaram, a primeira reação de Augusto foi de bater naquele homem. Augusto fez, avançou para cima de Nicolas, mas um dos guardas lhe empurrou rapidamente para trás.

-Não faça isso, Augusto._Nicolas disse, se recompondo na cadeira. -Temos muito que falar.

-Eu não tenho nada para falar com você seu merda!_Augusto soltou-se do guarda. -Não

PERIGOSAS NACIONAIS

conheço esse homem e não quero receber visitas de mais ninguém!

-Você não é ninguém aqui dentro para mandar em alguma coisa._o guarda lhe respondeu.

-Você tem dez minutos.

O guarda afastou-se de Augusto e saiu da sala e quando a porta se fechou, a única coisa que ele conseguiu ver através da sua fúria foi o sorriso branco de Nicolas esparramado no seu rosto.

-O Aguiar errado na prisão. Seu irmão que deveria estar aqui dentro. Você sabe disso, não sabe?

-O que está fazendo aqui?!_ainda em pé, Augusto perguntou. -O que pensa que está fazendo?!

-Não pense que eu tenho raiva de você, Augusto. Na verdade, eu gosto de você. Você é um visionário, mas deixou-se levar pelas mentiras.

-Desgraçado! Você me fez fazer

PERIGOSAS ACHERON

isso!_Augusto meio que berrou, cerrando os dentes.
-Saia daqui antes que eu quebre esses seus dentes imundos!

-Eu não te pus aqui._com suavidade, Nicolas lhe respondeu. -Eu apenas te mostrei a verdade. Só não pensei que você era tão louco ao ponto de querer matar alguém. Alguém não... Sua própria namorada.

Desistindo, mas com uma certa curiosidade, Augusto sentou-se na cadeira sem tirar os olhos de Nicolas. Ele conhecia muito bem aquele homem. Sabia muito bem que Nicolas não aparecia apenas por querer. Ele tinha algo em mente e Augusto estava curioso em saber qual era o seu próximo movimento.

-Você deve pensar que eu sou um desequilibrado que está perseguindo a sua namorada porque ela me incriminou e matou a minha, certo?_Nicolas perguntou, relaxando na cadeira. -A Yasmin é apenas um peão no meu jogo. Ela estava no meio no momento errado. Mas, infelizmente, eu não perdoo tão facilmente às

PERIGOSAS NACIONAIS

peessoas que me fizeram mal. E nisso, nós os dois somos iguais.

‘Filho da Puta!’

-Eu não sou igual a você!_Augusto o respondeu, sem dar brecha de tempo. -Não sou um psicopata vingativo como você!

-Mais você vai se tomar um._Nicolas lhe analisou em silêncio. Das mãos até seu fio de cabelo. -Ou já é um.

Foi difícil assimilar aquelas palavras. Houve até mesmo um momento de tensão ao redor dos dois, mas Nicolas interrompeu aquele silêncio novamente com uma pequena batida na mesa.

-O que você quer?!

-Eu não sou um assassino, ao contrário dela. Me envolvi sim com coisas ruins, mas nunca tirei a vida de uma pessoa.

-Cala a boca!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-A Yasmin..._Nicolas parou, se corrigindo.
-Quer dizer... A Valentina era realmente uma das minhas prioridades há seis anos atrás. Suas qualidades, sua beleza pode levar qualquer um à loucura, mas ela envolveu-se com a peça fundamental da minha vingança. Seu irmão.

Em silêncio, Augusto não foi capaz de dizer nada, apenas ouvir.

-Eu cheguei a essa cidade com um propósito, Augusto._continuou ele. -Segui todos os passos do seu irmão após vir para esta cidade. Frequentei os seus lugares favoritos, estive envolvido até mesmo nos seus trabalhos ilegais porque precisava conhecê-lo.

-Porque?_Augusto abriu a boca finalmente.
-Porque isso tudo?

-Porque eu precisava conhecer o assassino da minha irmã.

‘O que?’

PERIGOSAS ACHERON

De trás daquela máscara vingativa, havia uma vida ou melhor dizendo: uma história. Bem lá no fundo da sua consciência, Augusto sempre soube que Nicolas não estava fazendo aquilo tudo apenas porque foi preso por um crime que não cometeu. A obscuridade da sua mente clareou rapidamente, assim que Nicolas falou do seu irmão. E seu espasmo de curiosidade foi o suficiente para demonstrar a Nicolas que Augusto estava interessado naquela história.

A imagem do seu herói na sua cabeça tinha desaparecido. Para Augusto, Guilherme não era mais o herói da sua vida, mas sim um vilão. Mas, para ele, nada daquilo chegava a ser tão grave como a morte da sua mãe. Guilherme, friamente, foi capaz de desviar um homicídio, simulando como se fosse um suicídio. Nada mais podre da vida de Guilherme espantava Augusto.

-Seu irmão é um monstro!_Nicolas continuou, erguendo um pouco a coluna para frente. -Um monstro sem escrúpulos que foi capaz de matar uma mulher grávida!

Augusto nem mesmo conseguiu dizer alguma coisa. Agora sim a imagem do seu irmão destruiu-se como cinzas na sua mente. Sua cabeça rodou várias vezes antes que ele pudesse voltar a realidade. Ele sentiu até mesmo um gosto amargo ruim na sua boca. E quando seus olhos vidrados no nada pararam em Nicolas novamente, ele pôde perceber que aquela história não era mentira. Bem lá no fundo, ele sabia da verdade.

-Clarice Brice Leone._Nicolas voltou a falar, cerrando agora os dentes. -Você se lembra dela?!

Ainda petrificado, Augusto sentiu agora uma grande pontada forte no estômago ao ouvir aquele nome. Nicolas estava à sua espera, tranquilamente, enquanto Augusto estava voltando no passado há oito anos atrás e se lembrando de Clarice Brice. Aquela garota nos olhos de Augusto era uma criança, apesar deles terem a mesma idade naquela época. Augusto ficava sempre encantado com as namoradas do seu irmão mais velho, mas ao conhecer Clarice, Augusto percebeu que algo entre

os dois não estava certo. Guilherme ficava sempre tão nervoso quando recebia a sua visita em casa. Uma vez, Augusto até mesmo perguntou o que estava acontecendo, mas ela não dizia nada.

‘Não...’

-Você se lembra dela?!

O grito de Nicolas foi o suficiente para Augusto sair dos seus devaneios do passado, mas não para a sensação de culpa desaparecer da sua mente.

-Eu me lembro dos dois juntos._Augusto disse, sentindo uma dolorosa dor no peitoral. -Não sabia que ela estava grávida.

-Ninguém sabia! Apenas eu!_Nicolas lhe respondeu, cuspiendo às palavras. -Ela confiava em mim! Eu sabia que ela estava saindo com um ricoço! Só não sabia que ele seria um covarde filho da puta ao ponto de não se importar com o próprio filho!

-Como você sabe que ele a matou? Tem

provas disso?

-Como eu sei?!_Nicolas deu um soco na mesa. -Porque no dia em que ela decidiu contar a verdade para ele... Ela desapareceu! Ninguém sabe dela!

-E o que eu tenho a ver com isso?!_Augusto perguntou, com a voz afiada. -Eu não tenho nada a ver com os crimes que o meu irmão cometeu! Secalhar a sua irmã decidiu fugir de casa porque sua família é completamente desequilibrada!

Uma fúria horrenda ocorreu em Nicolas e era perceptível para todos. Seu rosto empalideceu, seus olhos ficarem escuros e suas mãos ficaram cerradas em punhos.

-Todos que conheciam Clarice achavam que ela era mais uma garota da classe média alta que tinha conquistado o coração do meu irmão. Esbelta, loira dos olhos azuis. Todos olhavam para ela quando saíamos em grupo._Augusto revelou, sem tirar os olhos de Nicolas. -Mas, aquela garota linda tinha uma história. Um pai viciado em álcool, uma

PERIGOSAS NACIONAIS

mãe desequilibrada e um irmão ladrão! Se ela não está morta... Com certeza ela está numa praia no Caribe!

-Cala a boca! _Nicolas exigiu. -Você não a conhece como eu! Ela não me deixaria para trás! Ele a matou!

-Então, prove isso, Nicolas e não me meta nisso! Eu não tenho nada a ver com as atividades ilícitas do meu irmão!

Nicolas franziu um pouco os olhos, mas não respondeu de imediato. Na verdade, ele estava usando aquele silêncio para analisar Augusto metodicamente.

-Você mais do que ninguém entende a minha sede de vingança contra seu irmão! _Nicolas continuou, olhando de relance para a porta de saída. -Eu vou destruí-lo e não me importarei de afetar os outros ao seu redor!

-Siga em frente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Foi até mesmo inesperado para Augusto dizer aquelas palavras. Nicolas ficou confuso, mas também um pouco curioso ao receber aquela resposta.

-Impressionante como uma mulher pode destruir o coração de um homem. Você foi traído novamente. Porque elas sempre preferem o seu irmão? O que tem de errado com você, Augusto?

Os olhos fulminantes de Augusto fitaram os olhos de Nicolas quando ele disse aquelas palavras. As mãos dele estavam até mesmo tremendo de fúria e ódio.

-E para ser mais claro, Augusto..._se aproximando um pouco mais dele, Nicolas sorriu. - Qualquer um que tiver contato com Guilherme, sofrerá com as consequências. E como eu disse antes... Eu não perdoo tão facilmente assim às pessoas que me fizeram mal.

-O que isso quer dizer?

Com a pele pegando fogo, Augusto sentiu a ironia

PERIGOSAS ACHERON

de Nicolas à sua frente.

-Quer dizer que Valentina também sofrerá as consequências por ter me incriminado por um crime que eu não cometi! Então, eu te pergunto... Você ainda está apaixonado por ela ao ponto de protegê-la novamente de mim?!

A noite surgiu novamente só que dessa vez, Valentina estava parada na frente da janela do seu apartamento olhando para baixo. Várias pessoas desconhecidas que passavam abaixo da sua janela já era um gatilho estrondoso que lhe fazia ficar com medo. Mais de três vezes por dia, ela certificava-se que a porta do seu apartamento estava trancada. Pediu até mesmo aos vizinhos para não deixar ninguém desconhecido entrar no prédio. Nicolas não estava desaparecido só porque sim. Algo ele estava planejando e Valentina não suportava a ideia de saber que estava desprotegida. Então, seus olhos ficaram enevoados, assim que a luz de um farol alto

parou bem na porta do seu prédio. E lá de dentro daquele carro de luxo, saiu Miguel Aguiar.

-Droga!_Valentina disse, apagando a luz da sala de estar. -O que ele está fazendo aqui?!

Miguel aproximou-se da porta do seu apartamento e quando o seu interfone tocou, ela sentiu uma dor muito grande no estômago. Foi difícil até mesmo se sentar no sofá. O interfone continuou a tocar. Duas, três, até mesmo quatro vezes. Então, parou. Valentina levantou-se com cuidado, olhou para a janela e viu Miguel entrando novamente no carro e partindo.

-Droga...

Valentina correu para perto do seu celular que estava em cima do sofá. Procurou rapidamente o número de Guilherme e tentou lhe ligar, mas ele não atendeu. Então, ela ajuntou rapidamente às suas coisas. Tudo o que precisava dentro da sua bolsa. Valentina estava prestes a sair de casa, mas parou ali mesmo ao pensar que Augusto não queria vê-la. E já que ele não queria vê-la, talvez ele pudesse ler

às suas palavras.

Durante aqueles minutos, escrevendo aquelas palavras, Valentina sentiu o próprio coração dela quebrar em mil pedaços. Cada palavra era uma sensação distinta que ocorria dentro dela. Sensação de culpa, sensação de desespero, sensação de tristeza. E todas aquelas sensações lhe levavam para um terrível desespero por ela não ter o amor de Augusto. Dentro de si, ela sabia que tinha o perdido. E por mais que ele não quisesse nada com aquela criança, Augusto era o pai. Valentina não queria nada dele, nem mesmo seu dinheiro, mas não achava justo ter que ver o seu filho crescer sem um pai. Então, ela parou de escrever aquela longa carta, lembrando-se que já tinha passado semanas e que já estava na hora dela fazer uma ultra-som para ver o sexo do seu bebê.

-Droga..._disse ela, passando a mão na cabeça. -Às consultas.

Foi difícil sair de casa no dia seguinte. Foi difícil até mesmo calçar os tênis e fechar a porta do seu apartamento. Valentina tomou todo o cuidado

possível para não ser vista pelos vizinhos ao descer as escadas, mas assim que saiu porta afora do apartamento ela foi logo interrompida por um homem de terno preto. Um homem alto, musculoso, que parecia ter acabado de sair de uma luta livre.

-Srta, Valentina Vasconcelus?

Valentina olhou para os lados, confusa e com medo.

-Quem é o Senhor?

-O Dr. Guilherme Aguiar me mandou para protegê-la.

‘O que?!’

-O que?!

-Ele não quer que a Srta saia sozinha do seu apartamento sem à sua ausência.

-Eu não quero o Senhor atrás de

PERIGOSAS NACIONAIS

mim._Valentina negou, caminhando, mas foi impedida por aquele homem. -O que está fazendo?!

-Peço, desculpas, mas ordens são ordens. Não posso tirar os olhos da Srta.

Valentina bufou de raiva e olhou para os lados. Ela suspirou alto e olhou para o rosto daquele homem. Seus ombros eram largos, provavelmente ele era um lutador. Tinha quase dois metros de altura.

-Vai andar atrás de mim de ônibus?

-O Senhor Guilherme disponibilizou o carro.

‘Não acredito nisso...’

Valentina não conseguiu fazer nada a não ser concordar.

-Então, me leve ao presidiário.

Quando o carro parou na frente do
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

presidiário, Valentina voltou a se sentir estranha. Ela desceu rapidamente do carro sem dar explicações ao guarda costas de Guilherme e parou na frente daquele portão alto. Foi quase difícil entrar ali dentro e esperar o inspetor chegar para falar com ela. E quando ele chegou dentro do seu escritório, Valentina soube exatamente que foi um erro ter ido ali.

-Valentina Vasconcelus._disse o inspetor, entrando dentro da sala. -Finalmente eu estou conhecendo a Srta. Sou o Arthur, prazer em conhecê-la.

Tímida e com receios, Valentina apertou a sua mão.

-Eu quero dar meu depoimento sobre o que aconteceu com o Augusto Aguiar.

O inspetor concordou com a cabeça e acenou para Valentina se sentar à sua frente na cadeira. Ele parecia até mesmo curioso com tudo aquilo.

-Srta...

PERIGOSAS ACHERON

-Apenas Valentina, Senhor.

O inspetor voltou a concordar com a cabeça, observando-a sentar-se na cadeira à sua frente.

-Valentina, Augusto se declarou culpado._começou o inspetor. -Ele não quer o seu depoimento. Na verdade, eu quero. Para julgá-lo, precisamos que fale sobre o que aconteceu naquela noite. E já que você já está fora do hospital, eu espero que me diga o que aconteceu naquela noite.

As palavras do inspetor fizeram Valentina sentir uma grande pressão. Na verdade, ela não sabia o que dizer realmente. E se ela contasse a verdade, Augusto seria julgado eternamente.

-Ele não devia estar preso, inspetor._disse ela, após alguns segundos em silêncio. -Augusto jamais me faria mal. Estávamos juntos.

-Não subestime um homem com ciúmes que vê a namorada aos braços com outro homem, Valentina._Arthur lhe respondeu, recostando às costas na cadeira. -Augusto me falou que você

PERIGOSAS NACIONAIS

tentaria omitir o que aconteceu e isso não é certo. Você sabe muito bem que não é certo mentir.

Valentina soltou um fôlego ardente que estava preso em seus pulmões.

-Eu não estou mentindo._ Valentina alegou, desconfortável naquela cadeira. -Eu menti para ele. Eu não contei para o Augusto que fui ex namorada do seu irmão. Ele ficou descontrolado, mas nunca faria mal a mim ou ao seu próprio irmão.

-Não foi isso que ele disse.

Não tinha como salvá-lo. Valentina sempre soube da resposta de certa forma. Augusto não queria ser solto. Na verdade, ele queria ser preso para ficar longe dela e de todos. E nada que ela pudesse dizer, poderia mudar alguma coisa.

-Eu não posso fazer nada?

Arthur ficou em silêncio por alguns momentos. Então, ele levantou-se.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto será julgado, com ou sem seu depoimento._respondeu ele. -Mas, nada do que você disser para inocentá-lo, fará Augusto sair em liberdade. Portanto, mesmo que compareça na sua audiência, nada do que disser vai ajudá-lo.

-Tudo bem._Valentina levantou-se, desiludida com tudo aquilo. -Será que o Senhor pode entregar uma carta para ele?

O inspetor parou na frente de Valentina com um semblante de desdém no rosto.

-Por mais que ele tenha privilégios aqui dentro por ser quem é, Augusto está proibido de receber presentes.

-Não é um presente, é...

-Será que pode me contar o que aconteceu naquela noite?

-O inspetor já sabe, não preciso dizer nada.

-É meu trabalho ouvi-la novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina estava prestes a dizer o que tinha se passado naquela noite, mas a porta do escritório do inspetor se abriu. Aquele homem que entrou junto com um guarda olhou apavoradamente para Valentina como se ela tivesse feito uma coisa terrível. Já Valentina, nunca tinha o visto, mas sabia que ele era de certa forma importante.

-Algum problema?_o inspetor perguntou, com a voz alterada. Ele não gostava de ser interrompido. -Estou ocupado aqui.

-Já terminei de falar com o meu cliente.

-Justo estava falando com a vítima dele.

Valentina arregalou os seus dois olhos grandes ao perceber que aquele homem era o advogado de Augusto.

-Eu posso falar com o Senhor?_perguntou ela, revirando a cabeça para o inspetor. -É sobre o Augusto.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Valentina, esse é o advogado de Augusto._disse Arthur, ao seu lado. -Joaquim.

-Prazer em conhecê-la._disse Joaquim, apertando a sua mão, assim que ela parou à sua frente.

Infelizmente era difícil ouvir a verdade. Às pessoas não estão acostumadas com isso. Muitas querem viver em negação. Valentina sentiu isso naquele exato momento assim que ultrapassou o portão do presidiário. Foi uma sensação até mesmo irresponsável que lhe fez ficar com as pernas bambas. Augusto estava em algum lugar dentro daquele presidiário. Sofrendo... Com frio... Sozinho. Valentina nunca se sentiu tão culpada como estava sentindo naquele exato momento.

-Você não deveria ter vindo falar com o inspetor antes de falar comigo, Valentina._Joaquim disse, se virando para vê-la. -Porque fez isso?

-E quando isso seria, Dr? Porque a intimação chegou para mim para eu comparecer na audiência. Aonde fica o meu depoimento nisso?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Joaquim lambeu os lábios secos e concordou com a cabeça.

-Sim, você tem razão, mas eu estava à espera do meu cliente.

-Como ele está?_perguntou Valentina, virando o rosto em sua direção. -Ele está bem?

-Eu não te conheço, portanto eu não vou mentir para a você._respondeu Joaquim. -Ele não está bem. Ele sabe o que quer e nada do que tentem fazer fará lhe mudar de ideias.

-O que isso quer dizer?

-Augusto quer pagar por aquilo que fez._respondeu ele, com sinceridade. Valentina sentiu-se mal ao ouvir aquelas palavras. -Ele quer ir preso por um crime que cometeu.

-Ele não cometeu crime nenhum!_ Valentina impôs, dando um passo em sua direção. -Eu estou bem!

PERIGOSAS ACHERON

-Mas, quase cometeu.

Por um momento, nada mais existia ao seu redor. Valentina sentia isso às vezes. Tudo se paralisava, como se o tempo não existisse mais. O silêncio absoluto que estava sobre eles era uma grande plataforma de vidro sem oxigênio. Valentina sentiu-se pequena naquele exato momento ao perceber que não era nada e nem ninguém para fazer alguma coisa.

-Quanto tempo você acha que ele pode ficar preso?

Demorou, mas à sua ficha tinha caído. Valentina não queria é ter que ouvir a sua resposta.

-É por isso que eu queria falar com você, não sem Augusto concordar. _Joaquim continuou. - Você tem que depor a favor dele. Dizer que Augusto não teve a intenção de matar. Você precisa contar pelo menos a metade da verdade.

-Augusto pediu isso?

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ele não queria que você se envolvesse nisso, mas precisa, se quiser que ele saia em breve.

Um longo fôlego foi puxado para dentro dos seus pulmões. Joaquim não disse nada, estava à espera da sua resposta. Já Valentina, estava perdida, como uma formiga naquele mundo.

-Amanhã posso passar na sua casa para falarmos melhor._Joaquim franziu um pouco a testa. -Tudo bem para você?

Então, Valentina pensou na carta. Ela sabia que se entregasse a carta para Joaquim, ele entregaria para Augusto. Mas, toda aquela conversa lhe fez perceber uma coisa. Augusto não queria sair dali. Por mais justo que ele fosse, bem lá no fundo, Valentina sentia que ele lutaria com todas as forças para estar com ela novamente. Só que para Valentina o amor deles não existe mais. Valentina o traiu... Não lhe contou a verdade sobre o seu irmão. E isso é imperdoável.

-Tudo bem.

PERIGOSAS ACHERON

Joaquim se afastou, entrou no seu carro e deixou Valentina em sua própria redoma do lado de fora sem dizer nada e partiu. Sua cabeça estava pesada agora com um turbilhão de perguntas. Suas mãos estavam até mesmo pinicando por vontade de pegar naquela carta e entregar à Joaquim. Ela precisava ter a certeza que Augusto não queria mais nada com ela e com o seu filho. Isso era uma escolha que ela precisava tomar para seguir em frente.

-O que você está fazendo aqui?!

6 Lembranças

Novamente, Valentina foi obrigada a puxar o seu braço, assim que Guilherme apareceu. E quando seus olhos se cruzaram novamente, ela sentiu um certo enojo dele. Valentina odiava ter que sentir o toque de Guilherme na sua pele, porque sabia que a sensação que sentia ao ser tocada por ele era errática. Ela não queria, mas sentia e isso era terrível.

-Tire suas mãos de mim!

-Você está louca?!_Guilherme parou à sua frente. -Nicolas ainda está atrás de você!

-Como sabia que eu estava aqui?!

-Eu sei de tudo!_Guilherme disse, pegando novamente no seu cotovelo. -Vamos embora!

-Me solta!_Valentina o impediu, lhe empurrando para trás. -Foi seu motorista?! Eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

quero um cão de guarda atrás de mim!

-Você precisa! Você está grávida!

-E eu preciso que você se afaste!

Guilherme estava de novo com aquela pose de homem ruim. Seus músculos dos ombros até mesmo se levantaram assim que Valentina o contrariou. Ele parecia bem maior que ela agora. Então, sua expressão enraivecida se desfez bruscamente. Valentina ficava muito confusa quando seu humor mudava drasticamente.

-Você já almoçou? Você já foi às suas consultas?

-O que?

-Está com fome?

Numa situação dessa Valentina até mesmo fecharia à cara para Guilherme. Mas, dessa vez, ela soltou uma gargalhada irônica.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Prefiro morrer de fome do que almoçar com você!_disse ela, virando-se para sair dali. Guilherme começou a segui-la. -Você deseja à morte do meu filho e agora quer me...

-Eu me preocupo com você!

Aquele puxão em sua direção fez os dois ficarem um na frente do outro. De imediato seus narizes até mesmo se tocaram. Valentina pôde notar tão de perto seus olhos se tornarem intensos, mais brilhantes. Guilherme estava mais pálido, talvez por não pegar sol. Seus fios de cabelos negros estavam mais escuros, lisos, um pouco molhados por causa do vento úmido. Então, todo o corpo de Valentina novamente ficou bambo. Ela não tinha resposta para aquilo. Ela o odiava. Sentia um grande enojo dele por Guilherme ter destruído o que ela tinha de bom. Mas, sempre quando ele fazia aquilo, que era lhe puxar com veracidade e quando seu rosto ficava tão perto do dela, Valentina não conseguia se segurar.

-Olhe nos meus olhos Yasmin e você verá o que você significa para mim.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina sentiu uma angustia pesada se atolar em seu coração. Uma parte dela não podia esquecer. Ninguém é capaz de esquecer um grande amor. Por mais feio que foi a separação... Por mais terrível que tenha sido o motivo do rompimento... Ninguém é capaz de esquecer. Valentina sabia disso e sentia isso também. Ela mentia para si própria porque só queria se lembrar das coisas ruins que Guilherme tinha feito. E era essas lembranças que impedia Valentina de chegar aos seus sentimentos por ele. Naquele exato momento, olhando para dentro dos seus olhos, sentindo o seu perfume, o seu toque... Valentina não se lembrava de Augusto. Ali estava um grande problema.

Citar Everything I Do de Bryan Adams foi o suficiente para Valentina perder a respiração. Era impossível não se lembrar dos vários momentos bons que eles passaram juntos. Guilherme estava fazendo de tudo para fazê-la se lembrar do vosso passado juntos. Mas, porque? Porque ele estava fazendo isso? No início, tudo parecia perfeito. Um conto de fadas. Eles passaram uma noite no fim de semana falando das vossas músicas favoritas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Naquela noite, Valentina não tinha na cabeça a imagem de Guilherme como um homem frágil. Na sua mente, Guilherme era um homem cheio de sonhos. Ela só não viu à sua ganância pelas coisas. Não no início.

-Você sabe que é verdade._continuou Guilherme, sussurrando. -Tudo que eu faço, eu faço por você.

Paralisada, sem saber o que dizer, sem saber se mover... Valentina não encontrou a saída para seu próprio abismo sem fim. Ela estava presa no passado e nas lembranças que Guilherme estava trazendo para a sua memória novamente. E quando você se lembra dessas lembranças, das lembranças boas... Todo o sentimento que você sentiu naquela época volta para você novamente. Nosso cérebro é incapaz de perder esses sentimentos. Por mais tempo que tenha passado, Valentina estava sentindo novamente o que sentiu por Guilherme há seis anos atrás. Ela não queria. Talvez era carinho, ela não sabia, mas estava ali. Aqueles sentimentos estavam ali.

PERIGOSAS ACHERON

-Guilherme...

A luminosidade do céu acima deles fez com que os olhos de Guilherme ficassem mais claros. Ela sabia o que isso significava. Guilherme estava calmo, confortável, bem. Só de saber disso já era uma grande gratidão. Então, ele olhou para seus lábios, foi um sacrifício segui-lo da mesma forma. O caminho da sua barba bem feita ao redor da sua boca lhe fez sentir a pior sensação de todas. O desejo... O desejo por ele, por beijá-lo novamente. Valentina não sabia o que era isso. Nem mesmo se lembrava como era beijá-lo, mas sabia o que ela sentia ao fazer isso.

Por mais que ela tentasse desviar o olhar, era impossível. Sua mão que estava jogada para baixo tocou de leve na sua mão. Seu corpo se estremeceu de uma forma tão irresponsável. Valentina não conseguia respirar. O que ela estava fazendo? O que estava acontecendo? O que ele estava querendo realmente lhe mostrar? Valentina sentiu até mesmo os lábios de Guilherme tocar nos seus, o que lhe fez ficar rapidamente sem reação e com as pernas bambas, mas seu telefone tocou

PERIGOSAS NACIONAIS

rapidamente. Valentina se afastou como uma cobra para trás, sem olhar para Guilherme e atendeu a chamada assim que tirou o celular do bolso.

-Valentina! Você está bem?!

-Loren?!_Valentina meio que gritou ao ouvir a sua voz. -Você está bem?! Você não me deu notícias!

-Eu vou voltar para aí amanhã mesmo!_Loren estava com a voz afiada. -Você mentiu para mim!

-O que?! Do que você está falando?!

-Você achou que eu não ia saber, Valentina?! Augusto atirou em você! Está na internet!

Agora, a sensação de culpa, abateu sobre ela novamente. Foi impossível virar o corpo para trás e confrontar Guilherme novamente. Valentina não soube de onde tirou forças para permanecer de pé. Sua cabeça já estava rodando como um pião.

PERIGOSAS ACHERON

‘Merda!’

-Porque você não me ligou?! Afonso não me ligou! Ninguém me avisou! Eu tive que ver isso na internet!

-Eu estou bem, obrigado por perguntar._Valentina lhe respondeu, ainda de costas para Guilherme. -Eu estou bem. Eu te falo tudo assim que você chegar. Eu preciso desligar.

-Sim, você tem muito que me explicar!

Valentina nem mesmo desligou a chamada, Loren desligou na sua cara. Sua melhor amiga detestava mentiras e Valentina sabia às consequências disso tudo e precisava arcar com elas.

-Valentina...

-Só apareça na minha casa caso precise falar sobre o seu irmão._disse ela, de costas para Guilherme. -E eu vou usar o seu motorista porque

PERIGOSAS NACIONAIS

estou cansada. Tenho que ir à uma consulta.

-Espere...

-Não!_ Valentina o impediu, sem olhá-lo. -
Por favor! Fique longe de mim!

Novamente, Augusto acordou após ouvir o alvoroço dos presidiários. Ele encontrou uma grande força dentro dele para poder se levantar daquele colchão horrível. Suas costas estavam doendo, seus braços coçando. Então, ele levantou-se e olhou para aquele corredor escuro. Suas mãos que estavam sujas agarraram nas grades daquela cela, enquanto Augusto ouvia em silêncio o que estava acontecendo.

-Você acha que por ser milionário, vai sair daqui tranquilamente, certo? Nada disso. Você vai apodrecer aqui dentro como todos nós.

PERIGOSAS ACHERON

A pouca luz do sol que estava entrando pela janela foi impedida pelas nuvens carregadas de uma tempestade que estava chegando na cidade, assim que Augusto virou-se contra aquele detento. Havia dias que havia uma certa tranquilidade irresponsável dentro daquele presidiário. Não se ouvia nada. Nem mesmo os presos. Eles ficavam em silêncio. Para Augusto, o silêncio o levava para as ruínas que a sua vida se transformou. As lembranças do seu passado aterrorizada os seus pensamentos. A culpa era a ferramenta mais afiada que perdurava o seu coração. Não havia nada que pudesse tirar Augusto da escuridão naquele exato momento.

Para passar seu tempo com tranquilidade, Augusto passou todos aqueles dias treinando. Tudo que ele poderia fazer para ter seus músculos definidos, ele fazia. O silêncio lhe incomodava, porque lhe fazia se lembrar de certas coisas. Então, os guardas chegaram para levar os detentos para o lado de fora. Augusto preferia estar preso na cela do que passar poucos minutos no pátio lá fora. Seus olhos arderam assim que a luz forte do sol da parte de fora atravessou os seus olhos. Estava frio. O sol

não aquecia ninguém. Nada.

-Está gostando da sua estadia aqui, Senhor?

Augusto não queria perder o controle, mas sempre quando ele ouvia a voz daquele detento, uma parte do seu corpo entrava em colapso nervoso. Então, ele virou-se para trás, cinco deles estavam à sua frente enquanto o líder estava com os braços cruzados acima do peito. Augusto parou ali mesmo na frente deles, após ter saído.

-Você tentou matar alguém._disse aquele homem. -Eu soube disso. E soube que está tendo vários privilégios aqui dentro já que é... Milionário.

Vários dos outros presos pararam o que estavam a fazer para ver aquela roda se formar e Augusto estava no meio dela. Seu rosto estava para baixo, seus pés estavam imundos. Augusto olhou para às suas próprias mãos tremerem, ficarem endurecidas. Ele sentia seu sangue ferver dentro dele, era automático. O silêncio que se formou ao redor dele se tornou novamente insustentável. Infelizmente, Augusto estava voltando a sentir a

PERIGOSAS NACIONAIS

sensação de descontrole novamente carregar o seu corpo como uma bateria.

-Você treina todos os dias dentro daquela cela._voltou o homem a falar. -Porque não mostra para todos nós os seus golpes.

Ele não queria isso. Augusto não queria fazer isso, mas precisava. Desde que chegou naquele lugar ele sentiu uma ligação muito forte com o seu passado. Quando Augusto se enervava, ele descarregava. Nada do que ele estava fazendo ali dentro estava fazendo efeito. Então, ele sentiu a presença daquele homem na sua frente. O calor que se irradiava no seu corpo era tão abrupto. Aquele homem era um perigo, talvez como todos os outros. Talvez pior que Nicolas e muito mais que Guilherme.

-Você está com medo de apanhar?_voltou o homem a falar, só que agora rindo sarcasticamente da sua cara. -Vocês devem todos apodrecer na prisão.

-Eu soube que ele atirou numa mulher.

PERIGOSAS ACHERON

Augusto sentiu novamente. Era a sua respiração entrar em fiasco assim que outro detento falou atrás dele.

-Ui. Cornudo? Viu sua mulher trepando com outro cara?_o detento se aproximou para perto dele. -Você devia saber compartilhar. Adoraria comer a Lady de um milionário.

Foi impossível poder se assegurar assim que Augusto ouviu aquelas palavras. E essas palavras lhe fizeram rapidamente se lembrar de como seu pai travava mal à sua mãe. Era impossível não ver que seus pais estavam em crise. Eles brigavam, eles discutiam. Augusto jamais teve a coragem de poder intervir em uma discussão. E quando o fez, ele lembrava-se claramente o que seu pai lhe fez. Miguel lhe deu uma surra. Augusto até mesmo perdeu os sentidos do corpo assim que ele parou. Mas, essa surra, lhe transformou em um homem. Augusto foi capaz de enfrentar o seu pai quando cresceu, mas não foi capaz de impedir à morte da sua mãe.

PERIGOSAS NACIONAIS

A imagem do seu irmão, do seu pai, assim como às suas vozes foram o gatilho para a mente de Augusto entrar em colapso novamente. Seu corpo não ficou parado. Ele avançou. Não soube como parou, mas quando a sua sanidade voltou ao normal, suas mãos estavam cheias de sangue. Aquele homem estava embaixo dele, ensanguentado, sem se mover. Já os outros detentos, alguns estavam em choque, outros gritando por causa da briga. Eles queriam mais. Mas, quando a sua sanidade voltou realmente ao normal, Augusto percebeu o que fez. Ele não conseguia ver o rosto daquele homem. Ele estava desfigurado e ele era o culpado disso.

PERIGOSAS ACHERON

7 Guilherme Pelegrino Aguiar (Capítulo Especial)

-Menino, Guilherme, o jantar está pronto.

Guilherme estava parado na frente do espelho do seu banheiro. Seu corpo estava um pouco mais aquecido, ele tinha se congelado lá fora. Novamente, Eleonora o chamou para o jantar, mas ele não se moveu. Guilherme não conseguia se mover, não ao olhar para a sua aparência no espelho. Ele tinha mudado tanto dos anos para cá.

Ele cresceu, se tornou um homem, um empresário importante. Guilherme nunca pensava nas consequências dos seus atos. Ele apenas fazia, mas algo estava ocorrendo dentro dele e ele não sabia o que era.

Guilherme sempre foi um homem frio. Ele cresceu assim. Por mais que Margarida lhe tenha dado todo o amor possível de uma mãe, Guilherme sentiu falta do seu pai. Miguel nunca estava lá. Miguel estava sempre trabalhando, mas quando chegava em casa tudo se transformava num caos. Ele tentava... Guilherme tentava arduamente esquecer às memórias ruins que ele tinha de quando era criança, mas não conseguia. E essas memórias estavam agora surrupiando o seu coração do lugar. Guilherme nunca se arrependeu do que já fez. Ele sim se considerava alguém ruim, mas para ela... Para a sua Yasmin... Guilherme não conseguia fazer isso.

Assim que Guilherme a viu no hospital após seis anos, ele sentiu pela primeira vez na vida a sensação de arrependimento atravessar a pedra do seu peito. Ele sentiu todo o sofrimento que lhe

causou. Guilherme tentou impedir que esses sentimentos afetassem às suas prioridades, mas ele não conseguiu fugir. Ele continuou lhe chantageado... Falado coisas terríveis... Tudo para que Valentina o odiasse ainda mais. Ele precisava disso. Ele precisava ser odiado por todos. Mas, era ela... Guilherme jamais amou alguém como amou Yasmin Vasconcelus. E ter que saber que ela está grávida do seu irmão, Guilherme começou a lembrar-se rapidamente do seu passado. De um crime que ele cometeu há anos atrás.

Olhando-se para seu reflexo no espelho, Guilherme conseguiu vê-lo há anos atrás. Ele estava com alguém. Uma namorada nova. Um trabalho novo. Ele tinha acabado de entrar na Starkline para ajudar o seu pai com um cargo novo. E de repente, Clarice Brice apareceu na sua vida. Como todos da sua idade pensavam na época, Clarice era linda. Uma garota importante. Estava sempre alcançando os seus objetivos por ser a melhor da sua classe. Guilherme gostou dela. Ele idealizava um romance entre os dois porque achava que eles construiriam um império. Só que de repente, veio a notícia da sua gravidez. Foi um

choque. Ninguém deveria saber. A carreira de Guilherme estava em jogo então, ele tomou uma árdua decisão.

“Depois de tudo que vivemos, Guilherme! Você vai me abandonar grávida?!”

“Depois de tudo que vivemos?! Nem mesmo um ano fizemos de namoro, porra! Você disse que tomava as porcarias das pílulas contraceptivas!”

“Eu me enganei!”

“Você não se enganou! Você fez isso de propósito para me segurar!”

“O que?! Como tem a coragem de dizer isso?! Eu amo você!”

“Você é uma vagabunda como todas as outras! Vocês querem sempre o mesmo! Meu dinheiro!”

Guilherme lembrava-se claramente da voz

de Clarice. Ela estava destroçada. Não havia nada de ruim naquela garota. Ela não tinha a intenção de engravidar para ter um nome ou para ter dinheiro da família mais importante daquele país. Guilherme sabia disso naquela época, ele sempre soube, mas não se importou. Sua mente estava tão corrompida naquela época. Ele não se importava com nada. Nem mesmo quando os seus pais brigavam ou quando Miguel batia na sua mãe, ele não fazia nada. Ao contrário de Augusto que entrava na frente de Margarida, Guilherme ficava nas sombras vendo seu irmão mais novo apanhar.

“Pegue o dinheiro e tire essa coisa!”

“Essa coisa?! É seu filho!”

Lembrar dessas palavras lhe fez mal. Guilherme estava sentindo isso. Ele não queria sentir. Ele sabia quem ele era. Ele não tinha um coração que batia pelos bens humanos. Ele só se importava com ele.

“Tire essa coisa!”

“Não! Eu vou ter esse bebê, queira você goste ou não!”

Às próximas imagens que foram projetadas na sua cabeça foi ferindo ainda mais o corpo de Guilherme. Ele não conseguia parar. Parecia até mesmo um filme passando diante dos seus olhos. Clarice se virou de costas e a única coisa que ele se lembrou daquele dia era do perfume de coco que seus cabelos loiros tinham. Ele tampou a sua boca, o suficiente para deixá-la sem respiração, desmaiada. E quando ele fechou o porta malas do carro após colocá-la lá dentro, o rosto assustado do seu irmão mais novo surgiu à sua frente.

“O que você está fazendo, Guilherme?”

Augusto era importante para Guilherme. Eles se falavam tanto naquela época. Eram melhores amigos. E isso foi destruído por Miguel, ao decidir que Augusto deveria trabalhar na empresa. Margarida não impediu, ela achava que seus filhos deveriam todos trabalhar na empresa. Só que Guilherme foi ficando para trás, era assim que ele sentia-se na época.

PERIGOSAS NACIONAIS

“Entre para dentro, Augusto! Não se meta nas minhas coisas!”

“Eu ouvi a voz da Clarice. Ela está bem?”

“Sim, ela está bem!

“Não parece. O que aconteceu?”

“Faça-me um favor, Augusto?”

“O que?”

“Não diga a ninguém que a ouviu, ok? Eu quero distância daquela garota.”

“Porque? O que aconteceu? O que você fez?”

“Ela fez o que às outras fazem... Me traiu e saiu da cidade.”

“Saiu da cidade?! Ela não faria isso. Ela te ama, Guilherme.”

PERIGOSAS ACHERON

“Nos vemos mais tarde.”

“Espere! Aonde você vai?!”

“Não se meta, Augusto! Vá fazer às suas merdas e me deixe em paz!”

Por mais que ele tenha escondido o que fez, Guilherme sentia que Augusto sabia da verdade. Depois do desaparecimento de Clarice, ninguém nunca mais soube dela. Ela tinha fugido da cidade como todos acharam. Guilherme criou até mesmo provas que comprovassem a sua fuga da cidade e todos acreditaram. Seu corpo nunca foi encontrado, nem vivo, nem morto. Ela tinha desaparecido. Então, Guilherme saiu rapidamente de dentro do banheiro. Vestiu-se rapidamente e desceu as escadas, ignorando o fato que o jantar estava na mesa. Guilherme até mesmo ouviu a voz do seu pai. Ele abriu a porta da sala e saiu rapidamente de dentro de casa e entrou no seu carro, assim que ouviu a voz do seu pai.

-Guilherme! Aonde você vai?! Precisamos

falar!

-O que você quer pai?!_Guilherme perguntou, entrando dentro do carro. -Estou atrasado!

-Precisamos falar do seu irmão.

-Fale com o advogado dele, não comigo!

-Espere, ainda sou o seu pai!

Guilherme apertou às suas mãos no volante, enquanto bufava de raiva. Ele saiu de dentro do carro e parou na frente do seu pai.

-Você está nas minhas mãos, Miguel! Posso simplesmente entregar as provas que incriminam você por ter matado a minha mãe! Portanto, não me venha dizer que quer conversar comigo, porque ambos sabemos que não é isso o que você quer!

-Como eu não vi no que você se transformou?_Miguel franziu a testa. -Eu sou o seu pai. Você entendeu o que eu fiz com a sua mãe. Eu

PERIGOSAS NACIONAIS

estava bêbado e... Você me ajudou nisso. Eu seria preso se você não tivesse cobrido o que eu fiz. Você acreditou em mim.

-Acreditei porque eu tinha esperanças que você me reconheceria como o seu filho! _Guilherme revelou, dando um passo à frente. -Eu fiz muita coisa por você! Eu te ajudei nos processos, eu te ajudei com às suas amantes, até mesmo te ajudei na morte da mãe! E o que você fez em troca?! Nada! Você não me deu nada! Eu tive que fazer tudo sozinho para ter o que quero!

-Me desculpe se eu não demonstrei carinho o suficiente, Guilherme. Eu posso...

-Pare com isso! _cerrando às mãos, Guilherme o interrompeu. -Você não é o meu pai! Você nunca foi um pai! Você extorquia a mãe para ter posse daquela maldita empresa e a traia com vagabundas da rua! Você não é exemplo de nada! Você é um merda e eu tenho nojo de você!

-Augusto precisa da nossa ajuda. Ele...

PERIGOSAS ACHERON

-Eu sei o que ele precisa! Ele precisa que você se afaste e vá embora!_Guilherme exigiu. -Vá embora após dar o seu depoimento ou eu coloco você dentro da cadeia! Estamos entendidos, pai?!

-Eu sei porque você quer que eu vá embora!_Miguel respondeu, após segundos. -Você sabe que Augusto fará qualquer coisa para me incriminar, assim que sair! Você sabe disso e quer que eu vá embora! Você sabe que eu sou seu pai e...

-Eu quero que você vá embora antes que eu te mate!

Miguel ficou empalidecido com aquela revelação. Ele afastou-se até mesmo para trás, com medo, sentindo um terrível horror ocorrer dentro dele.

-Você deveria ter morrido no lugar do Felipe! Ele sim merecia estar vivo!

Quando Miguel desapareceu da sua frente, Guilherme soltou um demorado fôlego que ardeu os seus pulmões. Suas mãos estavam tão cerradas,

que foi impossível sentir as suas unhas machucarem às suas mãos. Guilherme entrou no carro novamente, fechou a porta com força e arrancou com o carro.

Uma construção antiga surgiu à sua frente depois daquela longa viagem, após ter se distanciado da sua casa. Durante todo aquele momento, Guilherme não fez nada a não ser ficar em silêncio. Ele parou o carro ali mesmo naquela estrada de terra e caminhou lentamente até um barranco. De onde ele estava, Guilherme podia ver toda a sua cidade lá de cima. Mas, quando sua cabeça virou para o lado, a nostalgia do passado lhe deu o murro na cara. Não era emoção. Emoção é outra coisa. Emoção é felicidade, dependendo do sentimento. Guilherme sentiu uma terrível sensação ao voltar a pisar naquela terra, principalmente ao voltar a ver aquela árvore. Nada do que ele pudesse fazer, retiraria da sua mente que ele enterrou às lembranças de Clarice embaixo dos seus pés.

Guilherme naquele exato momento soube o que estava fazendo ali. Não foi sua consciência que

lhe levou ao passado novamente. Foi seu coração, porque ele sabia que tinha cometido um crime ao renegar o seu próprio filho e que estava sendo punido por isso. Estar naquele lugar lhe fez repensar no que ele sentiu há anos atrás. Ele sabia que não tinha sentido nada ao sujar as suas mãos de terras para enterrar aquelas lembranças. Nenhuma lágrima tinha caído do seu rosto. Ele era um monstro. Mas, se ele era um monstro, porque estava sentindo aquela tristeza abatê-lo?

-O que está acontecendo comigo?!

A imagem de Valentina sempre surgia na sua cabeça quando ele sentia essa sensação abatê-lo. Primeiro vinha a raiva por saber que ela estava loucamente apaixonada pelo seu irmão mais novo e pior... Por estar grávida dele. Depois vinha a sensação de desejo. Valentina era uma mulher muito bonita, não tinha como não sentir desejos ao estar tão perto dela. Mas, um outro sentimento mais poderoso fazia Guilherme mudar. Saber que Valentina está grávida lhe fez pensar em proteção. Guilherme sente essa necessidade. Ele só deixou Valentina há anos atrás porque precisou protegê-la

PERIGOSAS NACIONAIS

dos seus vícios.

Nicolas sempre foi uma pedra no seu caminho. Ele sempre esteve no seu caminho. Ele foi preso, condenado por um crime que não cometeu. Nicolas não conseguiu fugir disso por mais que ele quisesse e jamais conseguiu comprovar que era inocente. E mesmo assim, Guilherme a deixou. Ele a deixou porque sabia que estava se metendo num meio perigoso e não suportaria viver se algo de mal lhe acontecesse. E esse sentimento de proteção não vinha sozinho. Assim que Valentina o salvou, ele sentiu amor por ela novamente. Sempre esteve lá. Guilherme nunca a tirou do seu coração. Mas, todos esses sentimentos conturbados lhe farão tomar uma decisão por ela ou para ele mesmo?

PERIGOSAS ACHERON

8 Decisões importantes

Seis anos atrás

Valentina acordou com uma pequena dor de cabeça, assim que tirou um cochilo. Ela passou a noite toda estudando para uma prova importante que poderia lhe dar uma vaga na melhor Faculdade de Seattle. Então, ela levantou-se, animada e encontrou-se com Amanda na cozinha usando apenas sua belíssima lingerie branca, fazendo café. Por um momento, Valentina sentiu-se incômoda, era até mesmo estranho, mas depois isso passou. Ela estava se sentindo livre de certa forma naquele lugar. Amanda era assim, como um pássaro voando livremente pelo seu apartamento.

-Você acordou, finalmente!_disse Amanda, sorrindo. Seus longos cabelos loiros estavam puxados num coque. -Pronta para ir há Crossfire?!

-Agora? Eu pensei que você trabalhasse de noite.

-Você tem que conhecer o ambiente.

-Amanda, eu entendi o que você faz lá

PERIGOSAS NACIONAIS

assim que me contou a verdade, mas eu não tenho a coragem de...

-Relaxe garota!_Amanda lhe interrompeu, caminhando até Valentina. Ela parou na sua frente, tocando de leve na mecha solta do seu cabelo. Seus olhos azuis eram até mesmo reluzentes. -Você é linda, mas não serve para trabalhar como eu.

Valentina não disse nada, apenas ficou chocada com aquelas palavras e incômoda por sentir o olhar feroz de Amanda em sua direção.

-E além disso, eu quero sua ajuda em algo.

-Ajuda?_Valentina não conseguiu se mexer. Já Amanda, começou a rodeá-la como um cachorro enquanto mexia no seu cabelo. -Com o que?

-Eu gosto de um cara que trabalha lá._Amanda respondeu, com um largo sorriso no rosto, parando na frente de Valentina novamente. - Ele chama-se Nicolas e é o cara mais lindo dessa cidade! Você precisa trabalhar lá!

PERIGOSAS ACHERON

-Você acha que eles vão me aceitar como balconista?

-Eles gostam de mulheres._Amanda novamente, deu mais um passo em sua direção, fitando seus olhos sensuais nos de Valentina. -E como eu disse... Você é até mesmo bonita.

Estranhamente, era como Valentina estava se sentindo naquele exato momento ao seu olhada por Amanda daquela forma. Se ela não soubesse que ela gostava de um cara, pensaria logo que estava insinuando para ela. Foi impossível impedir Amanda de entrar no seu quarto e escolher a sua roupa para ir na Crossfire. Durante toda aquela tarde, ela falou sobre as vestimentas das mulheres que lá frequentavam. Não passava nem mesmo da porta quem usava calças. Então, Valentina pensou nisso por um momento. Na sua cidade, ela quase não saía, não sabia nem mesmo o que era uma discoteca, quanto mais usar uma saia.

Amanda fez a questão de lhe emprestar um vestido preto com brilho. Valentina não sentiu-se confortável o bastante para trocar de roupa na

frente de Amanda, não como ela estava fazendo. Valentina precisou revirar a cabeça assim que ela ficou completamente nua à sua frente. No entanto, foi possível ver algumas marcas no seu corpo e isso lhe deixou confusa.

“O que aconteceu com ela?”

-O que você acha?

Valentina virou-se para Amanda e ficou boquiaberta com o vestido que ela estava usando. Era bem curto, com um tom aveludado cinza, com as mangas longas. Então, ela mordeu os lábios, enquanto Valentina piscava os olhos aleatoriamente. Amanda abaixou-se um pouco, retirou a sua calcinha e foi deslizando lentamente pelas suas longas pernas magras.

-O que você está fazendo, Amanda?

-Os homens não gostam de calcinhas! _disse ela, jogando a calcinha em cima dela. Valentina deu um salto para o lado. -Agora estou melhor e você? Vá se trocar!

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu acho que preciso procurar trabalho em outro lugar.

-Você tá procurando trabalho há uma semana, Yasmin._disse Amanda, calçando uma sandalha de salto. -Trabalhe lá por um tempo e quando arrumar outro você sai.

Não foi preciso pensar em muita coisa. Valentina vestiu apropriadamente para entrar na Crossfire e quando elas chegaram no local, não precisaram nem mesmo de passar pela fila. O segurança apenas abriu a porta para Amanda e lhe deu passo livre. Era a primeira vez que Valentina estava fazendo isso. Ela jamais tinha entrado num bar tão fechado como aquele, nem mesmo visto tanta gente como estava vendo. A maioria dos homens elegantes estavam sentados, bebendo, fumando, enquanto algumas mulheres estavam dançando sensualmente para eles. Não era tão caótico como Valentina tinha pensado. Na verdade, ela não parecia nada surpresa e sim irradiante por conhecer um local daqueles pela primeira vez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Ei, Nicolas!

Amanda puxou Valentina pelo braço e quando ela se virou para o bar, os olhos negros daquele garçom fez todo o seu corpo se descair por um momento. Nicolas era bonito. Seu cabelo negro espesso e liso estava penteado para trás. Seu olhar foi descendo lentamente para todo o corpo de Valentina. A beleza de Nicolas era extraordinária. Ela teve que concordar com Amanda ao vê-lo tão de perto que possivelmente ele poderia ser o cara mais bonito da cidade.

“Uau...”

-Amanda!_Nicolas disse, com um largo sorriso no rosto. -Você trouxe uma amiga?

-Ela mora comigo. Acabou de se mudar para lá.

-Prazer, eu sou o Nicolas._disse ele, passando pelo balcão para cumprimentá-la com um beijo no rosto. -E você é?

PERIGOSAS ACHERON

Qualquer garota de dezoito anos que não tinha vivido a vida, sentiria o que Valentina estava sentindo naquele exato momento ao conhecer um mundo desconhecível. Ela não sabia ao certo o que ela estava sentindo, mas era forte o suficiente que lhe fez ficar com o coração na mão ao sentir uma das mãos de Nicolas deslizarem-se pela sua cintura, enquanto sua boca pousou lentamente no seu rosto.

-Sou a Yasmin. Prazer em conhecê-lo.

Dias Atuais

Valentina passou maior parte da noite sentada na cama após ter chegado em casa depois de ter ido há uma consulta. Estar em silêncio lhe fez pensar em muitas coisas. Em coisas complicadas que estavam acontecendo com a sua vida. Mas, a sua maior preocupação naquele exato momento era pensar que ela estava grávida. Por mais que Afonso estivesse ao seu lado, Valentina estava se sentindo só. Ela sabia que precisava ver a

sua mãe, portanto tinha tomado uma decisão. Ela visitaria os seus pais antes de ir na audiência de Augusto. Ela sentia que precisava contar a verdade para eles. Não toda, mas o suficiente para se sentir aliviada.

No dia seguinte, Valentina preparou um bom café da tarde ao receber o advogado de Augusto, mas assim que ela abriu a porta, o rosto severo de Guilherme parou em sua direção. Era difícil ficar na frente dele depois do que aconteceu no dia anterior. Ela sentiu seus lábios tocarem nos seus. Era tão errático. Valentina teve até mesmo pesadelos com isso ao perceber que Augusto estava observando tudo de longe. Então, Guilherme, vestido com toda sua elegância, entrou dentro do apartamento assim que Valentina liberou a passagem. Eles ficaram em silêncio enquanto o advogado estava falando sobre a audiência. Valentina estava ouvindo tudo, mas uma parte dela estava perdida ao lado de Guilherme.

-Vocês entenderam o que vão falar, certo?

Guilherme saiu do seu próprio devaneio, depois de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

analisar Valentina em silêncio.

-Sim, Joaquim. _Guilherme respondeu, virando o rosto para ele. -Vou dizer que tivemos uma briga de irmãos por causa da sua... Namorada.

Valentina desviou o olhar e sacudiu a cabeça. Guilherme era tão irônico quando queria.

-Isso é o suficiente para ele sair? U

Guilherme, um pouco impaciente, soltou uma longa respiração assim que Valentina fez aquela pergunta. Joaquim não respondeu, o que lhe fez franzir a testa de imediato.

-Somos ricos, podemos tudo.

Novamente, Valentina não conseguiu olhar para Guilherme. Ele estava fazendo de tudo para deixá-la irritada e estava conseguindo.

-Vou fazer o meu melhor para ele sair.

-Joaquim, eu tenho uns dias antes da

PERIGOSAS ACHERON

audiência e..._Valentina falou, olhando de relance para Guilherme. -E vou passar uns dias com meus pais, mas estarei no celular. Preciso ir vê-los antes da audiência.

-Sem problema, Valentina, mas fique com o celular por perto caso eu precise falar com você.

-O que você disse?!

A voz afiada de Guilherme atropelou Valentina no meio daquela conversa. Era insustentável estar perto dele naquele exato momento.

-O que você ouviu.

-E como vai parar naquele fim de mundo?!

“Que...?”

-De ônibus.

-Mais é claro que não!_Guilherme a cortou. Joaquim fez um ruído com a boca. -Terminou o que veio fazer aqui Joaquim?!

PERIGOSAS NACIONAIS

-Sim._Joaquim respondeu, se levantando. -
Eu preciso ir.

-Não!_Valentina o impediu, olhando severamente para Guilherme. -Será que você pode sair daqui por um minuto, Guilherme? Preciso falar com ele!

Guilherme não discutiu. Ele levantou-se do sofá e entrou dentro da cozinha bufando de raiva.

-O que se passa?

-Eu preciso que entregue esta carta para o Augusto._Valentina retirou a carta de dentro da gaveta do criado mudo e entregou para Joaquim. -É muito importante.

Joaquim olhou com cuidado para Guilherme na cozinha. Guardou a carta na sua pasta e concordou com a cabeça.

-Entrarei em contato. Boa viagem.

PERIGOSAS ACHERON

-Obrigado.

Foi difícil ficar novamente sozinha com Guilherme. Assim que Joaquim saiu, Guilherme caminhou abruptamente em sua direção. Ele próprio fechou a porta e parou à sua frente com aqueles olhos afiados em sua direção. Valentina sentia até mesmo uma sensação ruim ao vê-lo daquela forma.

-Estou cansada. Quero ficar sozinha.

-Você adora uma encrenca._Guilherme disse, sem se mover. -Nicolas ainda está por aí. Ele não apareceu nesses dias, mas sabe o que estamos fazendo. Se você for para a casa dos seus pais sozinha...

-Pare com isso!_Valentina o cortou, imediatamente, voltando a se sentar no sofá. -Não faça isso! Você não se importa comigo! Você me chantageou há anos atrás! Me largou! Me sequestrou e...

-E o que?!

Por um momento, Valentina desejou que aquele homem ruim que Guilherme se transformou surgisse de repente na sua frente. Ele estava diferente, ela sabia o porque, mas não queria acreditar na sua gentileza. Não agora. Não depois de tudo que ele tinha feito.

-Eu não quero a sua presença perto de mim!

-Porque?!_Guilherme continuou tentando. - Eu sei, eu fiz coisas horríveis que lhe magoaram, mas você me salvou naquele dia! Você entrou na frente daquela arma! Você disse que me amava!

-Guilherme...

-Desde aquele dia eu não toquei neste assunto porque você estava sensível demais para voltar ao passado!_continuou ele, mas dessa vez um pouco mais perto dela. -Eu preciso que você me fale o porque de ter feito aquilo! Porque?! Porque me salvou, Valentina?! Porque?!

Valentina sentiu um nó se formar na sua

PERIGOSAS ACHERON

garganta, enquanto escondia às palavras dentro dela. Então, um pânico irresponsível começou a se agitar dentro do seu peito. Seus sentimentos naquele exato momento estavam conturbados, mesclados com o passado e com o presente. Ela sabia o que sentia por ele. Raiva, dor, angústia. Tudo porque Guilherme se transformou em um monstro. Essa era a imagem que ela tinha dele na sua mente. De um homem que tinha a capacidade de chantagear a própria namorada para fazer aquilo que ele queria. Tudo por causa de poder.

Valentina jamais conseguiu esquecer o que ele tinha lhe feito. Todas as palavras ruins que foram ditas e guardadas dentro de si ainda estavam dentro dela em algum lugar. Mas, a outra parte dela, a parte que estava lhe dando a dúvida, estava lhe deixando confusa. Essa parte de dentro de si não queria acreditar que Guilherme, aquele homem misterioso que ela conheceu há seis anos atrás, com o semblante triste, era um monstro. Valentina acreditava ou queria acreditar que existia alguém bom dentro daquele homem. Ela sabia que Guilherme só estava atencioso naqueles dias porque ela tinha provas contra ele por causa da

PERIGOSAS NACIONAIS

morte de Felipe. Então, aonde estava aquele homem? Quem estava na sua frente?

-ME RESPONDA!

Seu grito fez Valentina recuar rapidamente para trás como um bicho com medo. O semblante agressivo de Guilherme que estava em seu rosto se desfez em arrependimento, assim que Valentina recuou-se para trás. Foi possível notar que ele próprio odiou-se por ter gritado com ela. Tudo estava diferente. Ele se sentia diferente, assim como ela. Valentina já não tinha tantas forças assim para enfrentar aquele homem.

-Me desculpe, eu..._Guilherme gesticulou com a mão, passando a mão na cabeça. -Eu não queria...

-Mas fez._Valentina lhe interrompeu, se abraçando em seus próprios braços. -Eu pensei por um momento que existia algo de bom dentro de você, mas eu estava enganada. Você nunca foi bom. Você se transforma quando você precisa.

PERIGOSAS ACHERON

-Yasmin..._Guilherme tentou se aproximar dela, mas Valentina o impediu. -Eu...

-Eu sinto, droga! Infelizmente eu sinto quando estou perto de você! Eu prefiro que você seja ruim comigo e que me maltrate!

-Porque, Valentina?!_Guilherme perguntou, pegando nos seus braços. -Porque?!

-Porque assim eu sei que permanecerei te odiando e não te amando como eu te amava!

Guilherme a encarou por uns instantes, extasiado, estupefato então, finalmente ele pôde vê-la ou pelos menos enxergar o que estava acontecendo. Ele deu um passo em sua direção, foi quase terrível poder tomar aquela decisão. Valentina não se moveu. Permaneceu parada à sua frente, encolhida como se estivesse na frente de um demônio. E mesmo apesar da tensão no ar, Valentina sabia quem estava à sua frente. Aquele homem não mudaria. Na verdade, para Valentina, Guilherme sempre foi assim. Mas, isso não a impediu de achá-lo sexy ou de observá-lo em

silêncio. Guilherme tinha uma beleza exuberante. Seus ombros estavam cada vez mais largos, ele parecia mais alto. Havia algo de diferente em Guilherme, Valentina só não conseguia ver o que era.

‘Não..’

-Eu sei o porque de você querer se afastar de mim. _Guilherme continuou, caminhando lentamente em sua direção. -Não é porque me transformei em um monstro, como você mesmo disse ou porque planejei a morte do meu irmão. Você tem medo de concordar que está sentindo tudo de novo.

-Tudo o que, Guilherme?

-O amor que você sentia por mim.

Valentina estava fazendo de tudo para ter as piores recordações de Guilherme na sua mente. Ela precisava disso. Ela precisava apenas se lembrar que Guilherme era um monstro. Mais como ela faria isso ao sentir aqueles terríveis sentimentos

novamente? Os dedos habilidosos de Guilherme estavam lentamente deslizando sobre o seu rosto. Sua pele estava quente, ele estava aquecido. Valentina nem mesmo percebeu o quão rápido ele chegou perto dela.

-Porque está fazendo isso?_Valentina perguntou, sentindo às lágrimas queimarem o seu rosto. -Porque?

Guilherme não lhe respondeu de imediato. Na verdade, ele permaneceu olhando-a metodicamente enquanto alisava com suavidade o seu rosto.

-Porque eu ainda amo você e quero que você se lembre do que sentiu ao se apaixonar por mim pela primeira vez.

Era impossível dizer alguma coisa depois daquela confissão. Valentina estava paralisada, não conseguia nem mesmo se mover. Mais Guilherme sim. Ele se moveu, lentamente, ergueu o rosto um pouco para o lado e beijou o seu rosto. E com essas palavras, ele desapareceu daquele ambiente ao sair do seu apartamento, deixando apenas na brisa do

vento o seu perfume enevoar sobre ela.

‘Oh Meu Deus...’

No dia seguinte, Valentina acordou pronta para viajar. Fez as suas malas, arrumou um pouco o apartamento que estava desarrumado e encontrou-se com Afonso ao meio dia. Quando a porta do apartamento se abriu novamente, Valentina sentiu uma terrível sensação ao ver a sua melhor amiga, Loren. Ela estava diferente, cortou o cabelo acima dos ombros, o que lhe deixou mais bonita ainda. Nos primeiros segundos, seu rosto estava empalidecido, severo, Valentina jamais tinha visto a sua amiga assim. Só que depois, ela soltou uma largo sorriso no rosto e lhe abraçou. Afonso estava atrás dela segurando sua mala.

-Eu senti a sua falta._ Lorena murmurou em seus ouvidos, lhe abraçando. -Temos tanto que falar.

-Eu também senti a sua falta._ Valentina se afastou, fechando a porta do apartamento assim que

PERIGOSAS NACIONAIS

Afonso entrou. -Como estão seus pais?

-Essas malas são suas? _Afonso perguntou, ao ver uma mala ao lado do sofá. Valentina olhou imediatamente para ele. -Você vai viajar?

-Aonde você vai Valentina?

“Droga...”

-Vou visitar os meus pais._respondeu ela, sorrindo. -Faz muito tempo que não os vejo. Preciso ir.

-Sozinha? _Loren sentou-se ao seu lado no sofá. -Não!

-Você acabou de chegar, não pode ir comigo._respondeu Valentina, segurando suas mãos. -E você... _Valentina virou o rosto para Afonso. -Estará trabalhando.

-Você não precisa ir sozinha, Valentina._Afonso continuou. -Eu posso ir com você. Apenas espere uns dias.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu não tenho uns dias, Afonso._Valentina lembrou-se rapidamente de Augusto. -Eu preciso ir vê-los e preciso fazer isso sozinha.

Lorena concordou com a cabeça, mas Afonso ficou irritado atrás dela.

-Como foi a sua viagem?

-Complicada._Loren respondeu, sentando-se no sofá após Afonso fechar a porta. -Meus pais estão quase a se separar.

-O que?_Valentina sentou-se ao seu lado. -Mas, o que aconteceu?

-O que eu sempre soube que ia acontecer... Eles viviam juntos por causa dos negócios.

-Você está bem com isso?

Valentina virou o rosto rapidamente assim que Afonso fez aquela pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

-Sim, no fundo eu sempre soube que isso ia acontecer. _Loren respondeu, passando a mão na cabeça. -Mas, não quero falar de mim. Quero falar sobre o que aconteceu com você.

Novamente, Valentina sentiu um grave nó se apertar na sua garganta. Durante aquela manhã seus amigos tentaram fazer de tudo para que Valentina adiasse aquela viagem. Loren sempre foi um pouco metida na sua vida, mas não disse nada, nem mesmo perguntou a Valentina o que tinha acontecido. Cabia ela dizer realmente o que tinha acontecido. E enquanto Valentina tentava encontrar dentro dela a força para poder revelar tudo, Afonso saiu para buscar o almoço. Loren sentou-se no sofá novamente após arrumar a mesa da cozinha e virou-se para Valentina.

‘Você consegue...’

-Loren, eu preciso te falar uma coisa.

-Eu imagino o que seja. _Loren a interrompeu. -Porque o Augusto fez isso? O que aconteceu?

PERIGOSAS NACIONAIS

O silêncio impetuoso desceu sobre elas novamente. Seus olhos já estavam ardendo, Valentina tinha quase a certeza que Lorena sabia o que estava acontecendo.

-Eu estou grávida.

Loren ficou chocada quando Valentina revelou sobre a gravidez. Pela primeira vez Afonso tinha lhe respeitado e não disse nada sobre o que aconteceu. Só que a parte da gravidez não foi de todo a parte mais difícil. A parte mais difícil foi quando Valentina contou do seu relacionamento com Guilherme há anos atrás. Finalmente ela estava tirando um grande peso das costas ao dizer parte da verdade.

-Você podia ter me contado. Eu entenderia, Valentina.

-Não, não entenderia._ Valentina mexeu-se no sofá. -Eu mesmo não entendo o caminho que tomei para chegar aqui.

PERIGOSAS ACHERON

-Qual o sexo do bebê?

Valentina notou rapidamente que Loren mudou de assunto e agradeceu por isso em silêncio.

-Eu decidir não saber... Quero descobrir isso com o Augusto.

-Mas, e se ele não sair tão cedo do presidiário?

Droga, era tão difícil essa possibilidade sair da sua cabeça. Valentina sentia um peso enorme culminar a sua vida ao pensar nisso.

-Tenho esperança que ele saia e que... E que me perdoe.

Valentina fez um gesto de desdém no rosto. Ela não gostava nada de falar do Augusto.

-Porque entrou na frente do Guilherme?

Por vários momentos Valentina tinha feito aquela pergunta. Ela tinha uma resposta, mas aquela

PERIGOSAS NACIONAIS

pergunta sempre surgia na sua mente.

-Augusto sofre demais por ter perdido a mãe e o irmão mais novo..._revelou ela, sem olhar para Loren. -Ele não aguentaria se seu irmão... Morresse. Me sentiria culpada e... Não consegui evitar.

-Já passou na sua cabeça que ele pode ser perigoso para você?

-O que?_Valentina olhou rapidamente para Loren. -Mais é claro que não!

-Há anos atrás Augusto quase matou seu colega de turma na escola. Ele não tem um temperamento estável. Ao contrário, ele é instável. Ele não tinha o direito de apontar uma arma.

-Bem, ele descobriu sobre o meu relacionamento com o Guilherme. Não foi bonito. Ele já foi traído por seu irmão e achou que...

-Mesmo assim... Você precisa pensar agora na sua gravidez.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Augusto está preso. Não posso fazer isso sozinha.

-Você não está sozinha, Valentina. Você tem à mim e ao Afonso.

-Eu sou pobre, não tenho condições nem mesmo de cuidar de mim e estou grávida!_Valentina continuou, levantando-se do sofá. Ela entrou na cozinha. -Estou vivendo do dinheiro que o governo me dá por estar grávida! Estou desempregada, sozinha e sem dinheiro! Não sei o que fazer!

Lorena a seguiu e ficou paralisada enquanto Valentina falava.

-Eu odeio pensar nisso, eu não quero! Mas, o que eu posso fazer, Loren?! Isso tudo está me matando!

Valentina ficou sem fôlego quando uma onda de ar gélido lhe atingiu. Foi forte o suficiente para ela se encolher na cozinha e se lembrar de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto. Loren não conseguiu dizer nada, apenas lhe puxar para um outro abraço. Então, Valentina caminhou pelo apartamento assim que se afastou da sua melhor amiga. Procurou qualquer coisa que lhe tirasse das lembranças de Augusto, mas não encontrou nada. No entanto, o pânico de se sentir sozinha começou agitar o seu peito novamente. Valentina parou ali mesmo na frente da janela do apartamento e puxou com força o ar puro de uma longa tempestade que estava caindo naquela cidade.

-Não queria que você fosse sozinha até a casa dos seus pais._Loren disse depois daquele longo silêncio. -Daqui há dois dias posso ir ter contigo se você quiser.

Valentina não disse nada em palavras, mas concordou com a cabeça.

-Claro, eu adoraria._Valentina respondeu, lambendo os lábios secos. Olhou para o seu relógio no pulso e percebeu que estava quase na hora. -Eu tenho que ir. Preciso ir até a estação.

-Nós almoçamos e te levamos lá, ok?

PERIGOSAS ACHERON

No almoço, não houve muita conversa. Eles os três não eram mais os mesmos. Loren tinha mudado, Afonso também, assim como Valentina. Todos eles mudaram por causa dela, por causa dos seus pensamentos, por causa dos caminhos que ela tomou. Já dentro do carro a caminho da estação, Afonso fez o impossível para distrair o ambiente frio que se estendeu. Loren contou sobre a sua estadia na casa dos seus pais, mas Valentina estava se sufocando ali e não sabia como respirar.

A parte mais fácil foi a despedida. Não era exatamente uma despedida, Valentina sabia que os veria em breve. E assim que Afonso comprou o seu bilhete, o seu abraço durou mais que uma eternidade. Dessa vez, Valentina sentiu-se culpada por ter sido tão frívola com ele. Se ela tivesse aceitado o seu amor e se envolvido com ele... Talvez nada daquilo aconteceria. Ela não se envolveria com Augusto... Não estaria grávida. Já Loren, tornou-se fria, ela não era mais aquela garota extrovertida. Valentina estava se sentindo culpada outra vez por isso.

-A cada uma hora eu vou ligar para você.

Valentina sorriu, sendo abraçada novamente por sua melhor amiga. Afonso pegou na sua mala e Valentina se afastou.

-Vejo vocês daqui uns dias._disse Valentina, parando ao lado do ônibus. -Ok?

-Boa viagem!_Afonso comentou, lhe ajudando com a mala. -Vamos sentir a sua falta.

Não houve mais delongas. Eles se afastaram, às pessoas começaram a entrar no ônibus, assim como Valentina. Ela escolheu seu acento bem no fundo para não ter que se preocupar em olhar para ninguém. Afonso fez tudo assim que eles chegaram na estação. Comprou sua passagem, e arrumou a sua mala no bagageiro do ônibus. Então, eles partiram. Entraram no carro e foram embora e novamente Valentina sentiu-se sozinha. E pela primeira vez após a verdade, ela sentiu que por mais sozinha estivesse naquele exato momento, uma vida estava crescendo dentro dela. Sua mão

pousou lentamente em cima da sua barriga e uma sensação grande rompeu sobre ela.

‘Eu estou grávida...’

-Posso me sentar ao seu lado?

Valentina estava longe demais para prestar atenção naquela voz. Ela estava quase que sorrindo, sentindo uma sensação até mesmo de felicidade ao pensar em Augusto e na família que eles construiriam juntos.

-Sim.

E quando o ônibus arrancou e quando aquela voz fez efeito na sua mente, Valentina levantou a cabeça rapidamente. Seu rosto estava corado, ele não estava vestido a caráter. Sua camisa da Polo estava até mesmo amassada, seu cabelo despenteado. Ele colocou sua mochila abaixo do banco e sentou-se lentamente ao seu lado com um sorriso até mesmo formidável no rosto, assim que virou-se para Valentina.

-Oi.

-Você.

9 De volta para casa

Por um momento, tudo ao redor de Valentina rodou. A sua respiração até mesmo ficou cortada ao ver Guilherme ao seu lado. A sua própria voz tinha se perdido dentro dela. Seu sentido corporal até mesmo se paralisou. Valentina havia até mesmo exercido uma grande força para

PERIGOSAS NACIONAIS

visitar seus pais finalmente após tanto tempo, mas a perdeu ao sentir a presença de Guilherme ao seu lado. Por mais desprezo que ela sentia dele, uma sensação de agradecimento ocorreu dentro dela por não estar completamente sozinha.

-O que você está fazendo aqui, Guilherme?

Guilherme se pôs cômodo na poltrona ao seu lado e virou o rosto em sua direção.

-Eu vim te fazer companhia. Jamais te deixaria ir sozinha.

-Porque? Porque está fazendo isso?

Guilherme tomou os seus segundos antes de responder a sua pergunta. Havia algo de diferente nele, quase irreconhecível.

-Porque eu me preocupo com você.

-Porque eu não acredito nisso?_Valentina perguntou, virando o rosto para a janela. Ela não conseguia nem mesmo sentir o cheiro do seu

PERIGOSAS ACHERON

perfume. -Eu não quero você aqui.

-Porque não diz isso olhando para dentro dos meus olhos?

Foi difícil voltar a olhar para o seu rosto. Sua mandíbula se trincou por um momento antes de fazê-lo e quando seus olhos se cruzaram, ela viu um irradiante sorriso em seu rosto. Seus músculos rígidos se afrouxaram, enquanto lentamente sua cabeça tombou para trás. Então, a resposta não surgiu, Valentina não soube respondê-lo, talvez porque simplesmente a sua presença ali não era de todo ruim. Ela só não sabia dizer em palavras. Já Guilherme, obteve a sua resposta. Ele pegou de volta a sua mochila do chão e tirou lá de dentro um pequeno embrulho de alumínio.

-Eu trouxe um sanduíche para a viagem._continuou ele. -Trouxe também um achocolatado. Aquele que você adora. Você ainda gosta?

Apesar dos seus olhos dispersos na frente do ônibus, Valentina riu, sentindo uma péssima

sensação no corpo que isso era errado.

-Sim, ainda é o meu favorito.

-Quer um?

-Não, obrigado._respondeu ela, revirando a cabeça novamente para a janela, assim que olhou o achocolatado. -Você não precisava ter vindo, Guilherme. Você deve ter muita coisa para fazer.

-Nada melhor do que cuidar de você.

Afundada em culpa, Valentina sentiu novamente esse sentimento recair sobre o seu corpo. Ela não estava nada pronta para contar a verdade sobre a gravidez aos seus pais, muito menos estar perto de Guilherme.

-Você tem ido às consultas?

-Porque quer saber?

-Valentina, temos uma longa viagem pela frente, não vamos fingir que não gostou da minha

companhia aqui._disse ele, lhe dando um pequeno empurrão nos ombros. -Olhe para mim.

Era mais do que difícil poder olhar para dentro daqueles olhos. Valentina amava Augusto, estava completamente apaixonada por ele, mas sentir essa aproximação com Guilherme lhe levava para às suas próprias lembranças há seis anos atrás, quando ela era completamente enlouquecida por ele.

-Sim, eu tenho ido às consultas.

-É menino ou menina?

Porque estava doendo ter essa conversa com Guilherme? Valentina tinha essa resposta, só não queria dizer para si própria.

-Eu não quis saber.

-Certo.

-Porque você se importa, Guilherme?_seus olhos se cruzaram novamente, assim que Valentina

se virou para ele. -Seja sincero. Você não gosta da ideia dessa gravidez. Você disse...

-Eu sei o que eu disse, Valentina. _Guilherme a interrompeu, colocando o lanche de volta dentro da sua mochila. -Eu não tinha o direito nenhum de dizer aquelas palavras.

-Então, porque você disse?

-Porque não é o meu filho.

Aquelas palavras afetaram o seu subconsciente e isso levou a Valentina para algumas memórias do seu passado. Ela não sabia distinguir o que exatamente aquelas palavras lhe causaram, mas estava lhe afetando de um modo completamente irresponsável. Valentina foi incapaz de tirar seus olhos dos dele. Havia uma certa intensidade em seu olhar, ele não estava brincando com as palavras. Guilherme estava sendo sincero. Então, ele se afastou, pousando novamente a cabeça na poltrona, fechando os olhos para descansar. Durante segundos, Valentina manteve-se olhando para ele e tentando entender o que ele

estava fazendo e pior... O que ela estava fazendo.

Augusto acordou novamente daquele terrível pesadelo ao ser acordado pelo próprio inspetor do presidiário, Arthur. Seu rosto severo só demonstrava que ele estava irritado por aquilo que tinha acontecido. Após ter dado uma surra em um dos detentos, Augusto foi jogado numa cela pior que ele estava, não tinha nem mesmo janela e quando ele voltou para a sua cela atual, todos os outros detentos tentaram lhe bater. Por sorte, seu pai estava pagando muito bem para certos policiais lhe protegerem daquele lugar. Então, ele levantou-se rapidamente e esperou que o inspetor abrisse a porta.

-Seu advogado está aqui._disse Arthur, com uma certa feição de desdém no rosto. -Prendam-no.

Augusto não conseguiu dizer nada enquanto um policial lhe algemava novamente. Passar pelos

outros detentos foi quase um pesadelo. Muitos deles começaram a gritar, a lhe chantagear. Se Augusto fosse condenado, ele viveria seus anos com vários deles numa mesma cela. Então, ao chegar na sala, seu advogado, Joaquim, se tornou um estranho por um momento. Seu rosto estava severo, sua testa franzida. Agora ele ouviria um sermão.

-Você está dificultando o meu trabalho, Augusto._disse ele, vendo seu cliente se sentar à sua frente. O policial saiu, mas não tirou as suas algemas. -Porque você espancou aquele detento?

-Eu sei que não devia ter feito o que eu fiz.

-Augusto, se perdermos na audiência, você ficará preso com vários deles. Você será transferido para outro presidiário fora da cidade. Você quer isso?

-Não tem nada nessa cidade que me prenda aqui.

-Nem mesmo a sua empresa?_Joaquim

PERIGOSAS NACIONAIS

voltou a insistir. -Nem mesmo a Valentina?

Augusto cerrou às mãos em punhos e Joaquim viu isso.

-Não fale dela!

-Ela te mandou algo._os olhos de Augusto se arregalaram. -Uma carta.

Um desgosto muito grande se culminou em Augusto. Seu coração saltou para fora do seu peito. Lentamente, Joaquim foi tirando a carta de dentro da sua pasta. Suas mãos estavam até mesmo se formigando. E quando Augusto olhou para aquele envelope amarelado, um sopro de desespero ocorreu dentro dele.

-Eu não quero isso.

-Augusto, ela está te ajudando. O mínimo que você pode fazer nesse momento é ler esta carta.

-EU DISSE QUE NÃO QUERO!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Joaquim jogou-se para trás como um animal ao ouvir o seu grito. Um dos guardas entrou na sala e ficou parado na porta.

-Espero que você fique bem, Augusto. Não posso te proteger aqui dentro. Nem mesmo o seu pai.

-Apenas faça o seu trabalho._Augusto disse, com seus olhos fixos na carta na mesa. -E não fique preocupado com os seus honorários, você vai receber o seu dinheiro.

-Eu não me importo com o dinheiro, me importo com você._Joaquim insistiu, repassando a carta para ele novamente. -Eu sei que está com raiva, mas isso não te levará a lado nenhum. Fique quieto até a audiência para a sua situação não piorar. Consegue fazer isso?

Augusto não foi capaz de dizer mais nada. Joaquim estava prestes a se levantar, mas ele o impediu com um gesto.

-Como ela está?

PERIGOSAS ACHERON

-Assustada._respondeu seu advogado, após segundos. -Não quer ver você preso. Se sente culpada e está voltando para casa.

-O que?_Augusto levantou o rosto. -Casa?

-Sim, ela disse que vai passar uns dias na casa dos seus pais antes da audiência.

Augusto sentiu uma sensação enraizada no corpo lhe submeter ao caos da sua cabeça. Imagens terríveis se projectaram na sua mente novamente. Imagens terríveis que lhe fizeram até mesmo pensar em Nicolas. Era impossível ele não se importar com ela, Augusto ainda a amava.

-Ela vai sozinha?

Joaquim não lhe respondeu de imediato e Augusto percebeu que ele estava fazendo de tudo para fugir daquela resposta. Ele até mesmo voltou a arrumar a sua pasta, só que Augusto foi mais rápido. Ele o impediu e fez seu advogado voltar a olhar para ele.

-Ela vai sozinha, Joaquim?!

-Eu não sei, Augusto. Mas, do jeito que Guilherme ficou irritado com isso, é capaz dele não deixá-la ir sozinha. O que está acontecendo? Você sabe de alguma coisa?

‘Nicolas...’

Seu músculos rígidos foram jogados para trás. Augusto não estava mais sentindo raiva e sim tristeza ao pensar que os dois estariam juntos.

-Ela ama você, Augusto._Joaquim levantou-se. -Não lhe julgue, apenas leia a carta.

Após aquela longa viagem, Valentina acordou de um breve cochilo. Foi até mesmo estranho a sensação que ela sentiu ao virar o rosto

PERIGOSAS NACIONAIS

para Guilherme. Seus olhos estavam fechados, seu rosto neutro, ele estava no seu melhor momento. Há ultima vez que ela tinha visto Guilherme tão calmo como naquele momento foi há seis anos atrás, quando ela ainda não sabia dos seus trabalhos sujos, quando os dois eram apaixonados um pelo outro. Era esse Guilherme por quem Valentina tinha se apaixonado.

Foi até mesmo difícil desviar o olhar assim que o ônibus parou. Após aquela paragem, ele seguiria viagem sem parar. Então, Guilherme moveu-se na poltrona e abriu os olhos. Novamente, foi até mesmo insustentável olhá-lo daquela maneira. Ele não disse nada, apenas olhou para Valentina do mesmo jeito que ela estava olhando para ele. Valentina tentou até mesmo concentrar-se em mover as pernas para se levantar, mas parecia que todo o seu corpo estava paralisado ao lado de Guilherme. Então, ele ergueu-se para cima e franziu a testa.

-Você está bem? _perguntou ele, analisando-a com cuidado. -Está sentindo alguma coisa?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Nem mesmo pensar Valentina conseguia. Não ao se sentir deslocada como naquele exato momento.

-Eu devia ter te levado de avião! Já estaríamos lá! Você está bem?!

-Estou bem._respondeu ela, desviando o olhar. -Vou ao banheiro.

-Sozinha? Você está louca?

-Nota-se que você nunca viajou de ônibus na sua vida.

Guilherme riu.

-Sim, estou acostumado com aviões particulares._respondeu ele, se levantando. -Não sei aonde estamos, por isso vou te acompanhar.

-Todos estão indo ao banheiro, Guilherme. Eu não preciso da sua preocupação a todo minuto. Faça as suas necessidades e me deixe fazer às minhas... Sozinha.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina revirou os olhos involuntariamente ao se levantar. Guilherme não fez nada, nem mesmo se moveu. Ela desceu do ônibus e seguiu duas Senhoras para dentro do banheiro do posto rodoviário. A princípio foi até mesmo bom ficar longe de Guilherme, era algo que Valentina precisava sentir. Mas, quando aquelas duas Senhoras usaram o banheiro e saíram, Valentina sentiu-se péssima. Ela tentou abrir a terceira porta dos banheiro, mas estava fechada. A outra que estava livre estava limpa, desocupada. Valentina usou o banheiro e quando saiu para lavar às mãos, seu corpo se descaiu de imediato. Valentina sentiu uma grave dor no estômago que lhe fez quase tropeçar para trás.

Talvez era o calor de estar fechada por duas horas dentro daquele ônibus, ela sentiu isso. Seu corpo estava muito quente, nem mesmo lavar o rosto lhe ajudou muito. Valentina precisou de alguns minutos para se recompor. O motorista tinha dado dez minutos para os viajantes comerem alguma coisa e parecia que esses minutos não passavam. Ela até mesmo olhou para o relógio em seu pulso umas duas vezes. Suas mãos então,

PERIGOSAS NACIONAIS

pousaram na pia, enquanto a água da torneira estava ligada. E de repente, um *boom* lhe fez tomar um susto. Valentina virou-se alarmada para a terceira porta do banheiro, com o coração acelerado e tremeu de cima abaixo.

-Quem está aí?

Várias perguntas fervilharam a sua mente e uma delas lhe fez pensar imediatamente em Nicolas. Seu corpo se paralisou ali mesmo, assim que a terceira porta do banheiro começou a se abrir sozinha, só que a voz de Guilherme lhe fez sair de toda aquela opressão.

-Valentina, você está bem?

Enquanto os passos de Guilherme se tornaram pesados em sua direção, Valentina não conseguiu tirar seus olhos daquela porta semiaberta. Então, ele lhe tocou. Fechou a torneira atrás dela e parou ao seu lado.

-Valentina?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Eu senti alguém me vigiando.

Guilherme moveu-se como um pião.

-Aonde?

-Ali.

Guilherme não precisou tomar medidas de segurança antes de abrir aquela porta. Ele apenas caminhou até ela e abriu. Valentina soltou um longo fôlego de satisfação ao ver que não tinha ninguém dentro daquela terceira porta do banheiro.

-Não há ninguém aqui._Guilherme disse, se virando para ela. -Tem a certeza que viu alguém?

-Eu ouvi um barulho.

-Deve ter sido o vento._continuou ele, tocando em seu ombro. -Vamos, o ônibus está partindo.

-Eu sei que era ele.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Quando Valentina revirou o rosto para Guilherme, ele percebeu de quem ela estava falando. Sua mandíbula até mesmo endureceu.

-Eu tenho homens trabalhando para mim, Valentina. Eu sei aonde ele está nesse momento e não é aqui.

Valentina engoliu o seco da sua garganta, incapaz de se mover.

-Então, porque você ainda não fez nada?

-O que quer dizer com isso?

-Porque não o matou ainda, Guilherme?

Guilherme não estava lhe reconhecendo naquele exato momento. Mas, qualquer um que olhasse para ela perceberia que Valentina estava completamente perturbada. Seu corpo estava até mesmo tremendo, mas não de frio e sim de fúria.

-Eu não sou um assassino.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não pensou assim quando matou o seu irmão.

-Você não tem a mínima ideia do que está falando, Valentina.

-Não, não mesmo e sabe o porque?
_Valentina virou-se em sua direção. -Porque você não me conta! Porque você simplesmente mente sobre tudo!

-Eu fiz o que fiz para ter um lugar naquela maldita empresa!

-Então, faça algo para me manter protegida dele!

Guilherme, um pouco chocado, não disse nada. Lambeu o lábio inferior e deu às costas para Valentina e saiu do banheiro. Ela sentiu-se completamente culpada por tudo que disse, moveu às suas pernas e o seguiu em silêncio. Não houve muita conversa entre eles, assim que se sentaram de volta no ônibus, muito menos depois que se seguiu à viagem. Foi um longo caminho percorrido em

PERIGOSAS ACHERON

silêncio e quando Valentina percebeu que estava chegando na estação final, ela sentiu que precisava falar alguma coisa.

-Por mais crimes que você tenha cometido, eu não tenho o direito de pedir você para matar alguém.

Guilherme não se moveu, ele estava com o rosto para o outro lado, com os fones de ouvido, talvez até mesmo ouvindo música.

-Eu tento arduamente dizer para mim mesma que você quer mudar ou que você mudou, mas... Se você não disser com palavras, eu nunca saberei. _Então, Valentina se virou para Guilherme.
-Eu preciso que você me diga. Eu preciso da verdade, Guilherme.

-Que verdade, Valentina?

Seu coração já estava batendo aceleradamente dentro do seu peito, assim que Guilherme virou-se para ela. Ele tirou os fones de ouvido e ergueu-se à sua frente como um Leão. Sua

PERIGOSAS NACIONAIS

barba estava em perfeito alinhamento em seu rosto, fazendo a sua boca se tornar maior. Seus olhos claros estavam intensos, reluzentes e os fios do seu cabelo espalhados pela sua cabeça. Valentina conseguia até mesmo sentir o calor do seu corpo tão perto do dela.

-Quem está à minha frente? O Guilherme por quem eu me apaixonei ou um monstro que é capaz de chantagear a própria namorada para ter aquilo que quer?

Os olhos de Guilherme se encheram de terror, eles estavam até mesmo lacrimejados. Ele abriu a boca para falar, mas não disse nada.

-Porque eu não me apaixonei por um monstro. Eu me apaixonei por um homem poderoso, mas que estava sozinho. _Valentina continuou, sem tirar seus olhos dele. -Eu me apaixonei por um homem sensível, cheio de vida. Mas, quando você se transformou, eu não sabia mais o que era te amar. Eu não sabia nem mesmo quem você era. Portanto, eu preciso saber... Você sempre foi assim ou se transformou com o tempo?

PERIGOSAS ACHERON

Valentina não soube aonde encontrou forças para dizer todas aquelas palavras, mas precisava ver a reação de Guilherme ao ouvi-las. Ela precisava pelo menos de saber a verdade. Então, ele se moveu um pouco mais para cima, erguendo a sua coluna para frente ao ponto de estar centímetros de Valentina. Eles estavam tão perto um do outro, que podiam sentir a respiração de casa um.

-Eu ainda sou aquele Guilherme que você conheceu e se apaixonou, Yasmin.

O rosto de Valentina ficou vermelho com a sua confissão. Bem lá no fundo, ela sabia que ele estava dizendo a verdade. Ela sempre lhe julgou pelas escolhas que ele fez, mas nunca se perguntou o porque dele ter tomado aquele caminho. Ela queria ouvir da boca dele o que tinha acontecido para ele ter se transformado, mas até mesmo era difícil para ela ouvir a verdade. Então, o ônibus parou e aquele assunto ficou no ar.

-Chegamos.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Bem, você já me acompanhou até aqui, pode voltar para casa.

-O que?_Guilherme franziu o rosto, se levantando. -Eu disse que...

-Eu acredito que você seja aquele Guilherme, mas não esqueço que você ameaçou os meus pais com uma arma na cabeça caso eu não fizesse o que você queria.

-Continua me atacando, Valentina. Eu mereço isso.

Era péssimo magoá-lo daquela forma, Valentina sentia isso na pele. Então, ela ficou em silêncio, assim que saiu do ônibus e pegou a sua mala. Foi possível sentir o cheiro de casa novamente. O cheiro forte da terra seca ao redor, das árvores batendo contra as outras, da comida de alguns restaurantes daquela estação. Valentina voltou há seis anos atrás ao se lembrar de quando viajou sozinha pela primeira vez.

-Ali está o táxi.

PERIGOSAS ACHERON

-Aqui tem táxi?_Guilherme perguntou, pegando a sua mala para ajudá-la. Valentina virou-se rapidamente para ele. -Ok, não digo mais nada.

Demorou cerca de cinco minutos para chegar na casa dos seus pais. E quando eles chegaram, Valentina tomou o seu tempo antes de sair do carro. Guilherme a respeitou, pagou o taxista e saiu do carro para pegar a sua mala no porta mala. O céu acima deles estava enegrecido, provavelmente era uma tempestade chegando. Ao longe, Valentina viu sua casa assim que saiu de dentro do táxi. Uma sensação estranha ocorreu dentro dela, principalmente culpa por não ter conseguido realizar todos os seus objetivos.

Durante aquele momento de nostalgia, Guilherme não se atreveu a dizer nada. Na verdade, ele sentiu um certo tremor no corpo ao perceber que estava invadindo o seu espaço, mas jamais pensou em deixá-la sozinha. Ele tinha falado a verdade sobre algumas pessoas que trabalhavam para ele que estavam vigiando Nicolas, mas conhecendo bem aquele homem, Guilherme sabia

que Nicolas sempre encontrava uma escapatória. Então, ele parou ao seu lado, até mesmo receoso por não saber o que fazer. Olhou para ela e percebeu que a sua mente estava em outro lugar.

Valentina começou a movimentar-se pela estrada de terra, enquanto aquela casa familiar ficava cada vez mais perto. Seus passos se tornaram pesados, seu ténis já estava se molhando por causa do chão molhado. Um vento frio sepulcral abateu sobre ela, fazendo-a se abraçar com os seus próprios braços. E quando ela chegou na porta antiga de madeira da entrada da sua casa, seu coração disparou. O jardim da sua casa estava todo cuidado, apesar daqueles dias estarem chuvosos. O antigo celeiro está até mesmo cuidado, fechado por causa do vento. Valentina sentiu Guilherme parar atrás dela, um pouco mais afastado para dar o seu espaço. Então, Valentina bateu na porta e soltou finalmente um largo sorriso no rosto ao ver a sua mãe.

-Oi mãe.

10 Reencontro familiar

-Yasmin?!

Melanie, sua mãe, estava chocada. Ficou completamente chocada assim que abriu aquela porta. Houve até mesmo um certo desespero dentro de Valentina ao contar os segundos enquanto sua mãe estava paralisada à sua frente. E após aquele momento, ela agarrou a filha com um abraço bem apertado. Seus olhos se fecharam, aquele abraço

durou mais do que uma eternidade. Então, Melanie olhou para Guilherme, arqueou um pouco às sobancelhas para cima e Valentina afastou-se.

-Porque você não me avisou que estava vindo para cá?

-Eu queria fazer uma surpresa._respondeu ela, olhando de relance para Guilherme se movimentar até elas. -Ah, esse é o Guilherme... Um amigo meu.

-Prazer em conhecê-la, Sra Vasconcelus._disse ele, cumprimentando-a com um beijo no rosto.

-Me chame de Melanie._disse sua mãe, com um sorriso de orelha. -Entrem por favor.

Valentina não sentiu-se em casa assim que entrou naquele ambiente. Na verdade, ela sentiu-se completamente estranha ao pisar dentro daquela sala. Tudo estava do mesmo jeito de antes. A pequena sala de estar conjugada com a pequena cozinha. O sofá castanho estava numa posição

diferente da televisão de LED que eles deveriam ter comprado. À mesa de jantar de seis lugares de vidro, também estava numa posição diferente. Então, ela olhou para uma panela no fogão, o cheiro de café estava muito forte. Melanie correu para a cozinha e desligou o fogão.

-Vocês devem estar com fome._disse ela, sua voz era tão suave. Valentina ficou extremadamente feliz ao ouvi-la. -Eu acabei de fazer café e um bolo.

-Eu estou faminto._Guilherme respondeu, colocando a mala no canto da sala, assim como a sua mochila no chão. -Você está com fome, Valentina?

Valentina virou rapidamente o rosto para Guilherme. Então, seus olhos foram vagando pela sala até encontrar os olhos da sua mãe, que por sinal ficou até mesmo curiosa por Guilherme lhe chamar pelo segundo nome.

-Você é a primeira pessoa que chama a minha filha de Valentina._Melanie disse, servindo

Guilherme, assim que ele sentou-se na mesa. -Eu pensei que você não gostasse, Yasmin.

‘Droga...’

-Valentina parece mais sério para a cidade grande._respondeu ela, sentando-se à frente de Guilherme na outra cadeira. -Onde está o pai?

-Ele foi terminar um serviço na fazenda, mas já está voltando. Ele ficará muito feliz em ver você. Agora me conte... Como está o trabalho? Como se conheceram? Assim que eu olhei para ele eu pensei que era o Afonso.

-Trabalhamos juntos também._Guilherme falou primeiro, enquanto Valentina buscava a sua resposta. -Afonso não podia vir e já que eu também tirei meus dias de folga... Valentina convidou-me para conhecê-los.

‘Que mentiroso...’

-Você é charmoso, obrigado por vir com ela.

-Mãe!_Valentina a cortou, já sentindo o seu rosto pegar fogo. -Pare com isso!

-Não, está tudo bem._Guilherme riu, ajudando Melanie a servir o café. -Não é todos os dias que recebemos um elogio.

-Na verdade, eu pensei que você estivesse com ela._Melanie continuou. Valentina quase tinha se esquecido o quão entona sua mãe era. -Vocês estão... Juntos?

Guilherme não tirou o sorriso do rosto, já Valentina mordeu o lábio e sacudiu a cabeça para aliviar a tensão que ela estava sentindo.

-Na verdade ele é meu... Cunhado. Estou com o irmão dele.

Houve um certo silêncio entre eles. Melanie sempre foi uma mulher inteligente para perceber tudo que acontecia ao seu redor. Guilherme não disse nada, bebeu um pouco do café e cortou um pedaço do bolo enquanto Valentina lhe

observava em silêncio. Se a sua resposta lhe tinha machucado, Valentina tinha se dado conta e estava sentindo-se péssima novamente. Melanie cortou aquele silêncio entre eles perguntando sobre a cidade grande, sobre seu trabalho, sobre o seu novo chefe. Às suas respostas eram até mesmo vagas, porque Valentina sabia que estava ocultando a verdade. Guilherme estava ciente que mentir estava lhe magoando, mas ajudou-a em todas as respostas. Até que Melanie fez uma pergunta que fez o peito de Valentina doer.

-Porque seu irmão não veio, Guilherme?

Os olhos claros de Guilherme apontaram logo nos de Valentina. Sua garganta tinha se fechado, não havia como poder respondê-la. E se aquela resposta continuasse se estendendo, Melanie perceberia que algo estava errado. Então, Guilherme se moveu e olhou para sua mãe.

-Meu irmão é um Arquiteto importante na empresa onde a sua filha trabalha, portanto ele não consegue tirar tão facilmente assim dias de folga numa semana tão complicada como essa.

-Que legal, você um Engenheiro e seu irmão um Arquiteto._ respondeu ela, levantando-se da cadeira. -Espero conhecê-lo em breve.

-Claro, ele vai adorar! Ele lamenta muito não ter conseguido vir, por isso me pediu para vir com a sua filha.

-E como aconteceu?

-Como aconteceu o que, mãe?

-Você e o irmão... Qual o nome dele?

Novamente, Guilherme olhou Valentina, mas dessa vez cabia ela dizer a verdade e o nome do seu namorado. Então, Valentina observou a sua mãe em silêncio à espera da sua resposta. Os seis anos que se passaram mudaram aquela mulher. Seus fios de cabelos estavam mais grisalhos, apesar do castanho escuro ainda está perfeito. Sua pele não mudou nada, Valentina não conseguia nem mesmo ver uma ruga, mas Melanie estava um pouco mais magra. Valentina pensou rapidamente no pouco

dinheiro que ela tinha começado a lhe mandar quando trabalhava na Crossfire.

-Augusto. Ele se chama Augusto.

Foi possível notar o desespero de Valentina ao dizer o nome de Augusto. Então, Guilherme levantou-se e continuou conversando com Melanie enquanto lavava a xícara do café. Valentina em seu acento estava paralisada sem se mover. Tinha chegado até mesmo na conclusão que tinha sido uma péssima ideia ter ido visitar os seus pais. Sua mãe fazia perguntas demais e adorava opinar sobre a sua vida.

-Posso usar o banheiro, Melanie?

-Claro!_disse ela, apontando para o corredor à frente. -Siga o corredor, é a última porta à esquerda.

-Obrigado.

Assim que Guilherme desapareceu, Melanie foi rápida o suficiente para sentar na frente de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina. Suas mãos pousaram lentamente no seu rosto, enquanto sua filha ainda estava perdida em seus pensamentos, buscando suas próprias palavras para falar com a sua mãe.

-Você está bem, Yasmin?

-Sim, um pouco cansada da viagem._respondeu ela, pegando na mão da sua mãe. -Senti a sua falta.

-Eu também, mas nem parece que passou tanto tempo.

-É verdade.

-Seu amigo é muito simpático, eu gostei dele.

-Sim, ele é._Valentina respondeu, sentindo seu rosto formigar por mentir. -Peço desculpa por não ter avisado, ainda mais por ter trazido ele comigo.

-Está tudo bem, eu gostei de conhecer o seu

PERIGOSAS ACHERON

cunhado._disse ela, sorrindo. -Na verdade, eu pensei que ele fosse o seu namorado. Ele parece gostar muito de você.

Outra vez não houve uma resposta de imediato. Então, a porta da sala se abriu, Valentina levantou-se logo e seu pai que estava com uma sacola na mão, ficou paralisado à sua frente assim que viu a sua filha.

‘Pai...’

Seu pai sim estava diferente. Aquele homem forte que ela estava acostumada a ver estava um pouco mais cansado do que o normal. Suas costas agora estão erguidas para frente, seu cabelo mais branco que o normal, seu rosto enrugado. Valentina sentiu até mesmo um certo desespero ao vê-lo finalmente após tanto tempo.

-Oi, pai.

-Yasmin?_disse ele, surpreso, caminhando em sua direção. -O que está fazendo aqui?

Seu abraço não foi tão longo como da sua mãe, mas foi sentindo da mesma maneira.

-Queria fazer uma surpresa.

-Uau..._disse seu pai, até mesmo assustado.
-É bom ver você aqui.

-Ela não veio sozinha._sua mãe falou, ajudando seu pai a pegar a sacola. -Ela trouxe um amigo com ela.

-Finalmente vou conhecer o Afonso?

Para Valentina aquele conforto estava estranho. Há última vez que ela tinha conversado com o seu pai, foi há seis anos atrás. Ele tinha ficado completamente com raiva por ver sua filha ir morar na cidade grande. E agora, ele parecia diferente, até mesmo contente com tudo que tinha acontecido.

-Olá.

Seu pai virou-se lentamente para Guilherme, assim

que ouviu a sua voz. Caminhou até ele e apertou a sua mão.

-Prazer, sou o Guilherme.

-Guilherme?

‘E lá vamos nós...’

-Sim, ele trabalha na empresa comigo.

-É um Arquiteto também?

-Não Senhor, sou o Engenheiro de Construção da empresa.

-Muito bem, prazer em conhecê-lo.

Foi fácil deixar Guilherme com o seu pai. Ele era muito falante em relação a construções, Guilherme conseguiu até mesmo arrancar umas boas risadas dele. A preparação do jantar foi feita por Valentina e por Melanie. Pela primeira vez em muito tempo, Valentina sentiu-se finalmente bem ao estar de volta em casa. Ela estava se sentindo até

mesmo protegida. No jantar, não houve tantas perguntas que lhe fizeram mal. Guilherme sempre achava uma forma de contornar certas perguntas. Já seu pai, ficou completamente encantado com Guilherme. Melanie até mesmo achou engraçado quando ele disse que Guilherme é o par perfeito pra a sua filha.

Valentina não sentiu-se completamente sufocada sentada naquela mesa. Apesar dos seus pensamentos caóticos estarem em outro lugar, ela sentiu-se bem, mas quando o seu celular tocou, ela encontrou a saída perfeita para fugir dali. Loren ligou-lhe para saber de tudo, Afonso também, ele estava muito preocupado e ficou mais ainda assim que Valentina contou que Guilherme estava lá. Ela pensou em mentir, mas já estava farta de mentiras. Então, Valentina sentiu a presença de Guilherme atrás dela assim que desligou a chamada.

-Seus pais são uma figura._Guilherme disse, encostando um pouco a porta. Eles estavam na sacada da sala de estar. -Você está bem?

-Obrigada por me ajudar lá dentro.

-Você está me agradecendo?

Valentina gesticulou a cabeça para o lado e virou-se para ele.

-Sim, eu tinha me esquecido o quão curiosa e persistente minha mãe era._ Valentina respondeu, percebendo que a expressão do seu rosto ficou séria. -O que foi?

-A sua família é feliz._ Guilherme olhou para o lado. Os pais de Valentina estavam recolhendo a mesa. -Minha família nunca foi feliz. Eu não me lembro de nenhuma boa lembrança de quando nos sentávamos para jantar. Isso não existia.

Os olhos de Guilherme se escureceram, sua testa foi franzida. Valentina nunca tinha lhe ouvido falar daquela maneira. Quando eles estavam juntos, ele mal falava da sua família.

-Na verdade, éramos felizes antes de tudo.

-Antes de tudo o que?

Guilherme voltou a olhar para Valentina com um olhar firme. Ele deu um passo em sua direção, o suficiente para ela poder vê-lo de perto.

-Antes de Augusto tentar se matar.

Incrédula, os olhos de Valentina se petrificaram. Seus músculos até mesmo ficaram frívolos.

-O que?

-Eu te disse isso uma vez._continuou ele, sem se mover, sem tirar seus olhos dos dela. - Quando um dos meus irmãos tentou se matar. Você se lembra?

-Mas, eu pensei...

-Que era o Felipe, sim. Eu nunca falei do Augusto porque eu senti a nossa família se quebrar por causa dele._Guilherme desviou o olhar, virando-se para frente da sacada. -Augusto sempre foi o mais sensível de todos, mas sempre foi o mais

atrevido. Seu colapso nervoso não era o verdadeiro problema dele. Ele não sentia-se culpado por ter quase matado seu colega de classe há anos atrás. Ele sentia-se péssimo por não ser quem meu pai queria que ele fosse.

-O dono da Starkline.

-Sim, e isso tudo estava lhe deixando maluco. _Guilherme voltou a olhar para ela. -Ele bebeu muito naquela noite. Eu o culpava pelas discussões dos nossos pais. Margarida não queria que Miguel forcesse ele a tomar conta da empresa. As brigas se tornaram piores, Augusto também sentiu isso. E quando eu cheguei em casa, ele estava desmaiado após ter bebido vários comprimidos.

Valentina não conseguiu nem mesmo dizer nada ao ouvir aquelas palavras. Seus olhos já estavam lagrimejados, suas mãos tremendo. Então, Guilherme a impediu, pegando nas suas duas mãos. Seu dedo polegar alisou lentamente a sua mão com cuidado, enquanto seus olhos estavam vagando pelo nada.

-Porque está me contando isso logo agora?

-Porque eu sinto que você precisava saber..._Guilherme respondeu, com a voz firme sendo pronunciada. -E porque há tantas coisas que eu gostaria que você soubesse...

Seu tom de voz de repente, tornou-se crucial. Valentina até mesmo estremeceu-se ao ouvi-lo.

-Você quer me mostrar que o Augusto altruísta que eu conheci não existe? Guilherme, nada do que você fizer vai me...

-Eu quero te mostrar quem eu sou, Yasmin.

Valentina petrificou-se ali mesmo à sua frente. Apesar das suas palavras terem sido pronunciadas com uma certa frivolidade, bem lá no fundo, Valentina estava satisfeita por ouvi-las, porque precisava conhecer aquele Guilherme. Ele estava sendo finalmente verdadeiro.

-Quer saber porque eu não gosto dele?

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você gosta dele, Guilherme._Valentina o impediu, sem se afastar. -Eu sei disso ou não estaria aqui me protegendo.

-Valentina...

-Porque não demonstra para ele que se importa, Guilherme?_Agora era Valentina que estava alisando o seu dedo polegar na sua mão. - Porque não deixa de lado esse rancor e se aproxima dele? Vocês dois precisam disso.

-Eu não estou aqui pelo meu irmão, Yasmin. Eu estou aqui por você.

Guilherme soltou às suas mãos, sem tirar seus olhos dela. Valentina sentiu até mesmo um aperto no peito quando ele se afastou daquele modo após dizer aquelas palavras. Obediente, seu corpo ficou imobilizado à sua frente. Então, Valentina notou a expressão de desgosto em seu rosto. Aquelas palavras tinham lhe aborrecido, Valentina só não sabia até que ponto, mas precisava tentar novamente.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Porque você não se aproxima dele, Guilherme?

-Porque ele está apaixonado pela mulher que amo, e isso não é rancor... É raiva, Valentina.

Foi impossível se mover, assim que Guilherme se afastou. Ele não entrou de volta para dentro de casa, na verdade ele desceu os degraus da varanda e decidiu dar um passeio. Valentina prendeu a sua respiração, sentindo já seus soluços de agonia ao ter ouvido aquelas palavras. Melanie tocou de leve no seu ombro, Valentina virou-se rapidamente em sua direção.

-Eu sabia que ele amava você.

-Você ouviu?!

-Não tudo._disse sua mãe, olhando para Guilherme ao longe. Ele estava fazendo uma chamada. -Ouvi você dizendo para ele se aproximar do seu irmão e sobre...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mãe...

-No momento em que observei ele olhar para você, eu percebi que ele te amava._Melanie a cortou. -Só não sabia que esse amor era correspondido.

-Eu estou esperando um filho do Augusto, mãe.

Melanie apertou Valentina pela cintura apesar da falta de palavras. E aquele momento, aquele gesto, mexeu com Valentina por completo. Ela até mesmo esperou outro tipo de reação, sua mãe sempre foi uma mãe cuidadosa que falava sobre as consequências da vida, sobre a gravidade de ter um filho na adolescência. Valentina lembrava-se até mesmo de quando namorou pela primeira vez, ela tinha 15 anos, seu vizinho era louco por ela, houve apenas um beijo entre eles, mas foi o suficiente para Melanie fazer uma palestra sobre doenças e sobre a gravidez indesejável.

-Eu pensei que você ia me matar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Estou sentindo isso também._Melanie sussurrou, de alegria. -Eu vou ser avó?

-Sim, mãe._respondeu ela, sendo acariciada no rosto pela mãe. -Eu tinha que falar sobre isso pessoalmente.

-Sim, eu entendo._Malanie beijou o seu rosto. -Apesar de tudo... Eu estou contente.

-Eu sei, sou nova para ter um filho, acabei de arranjar um bom trabalho e...

-Ele é bom?

Valentina soube de imediato de quem ela estava falando, só estava doendo um pouco falar sobre ele.

-Sim, ele é tudo que uma mulher poderia desejar.

-Eu quero muito conhecê-lo._Melanie abraçou Valentina novamente. -É menina ou menino?

PERIGOSAS ACHERON

-Decidi não saber o sexo ainda.

Melanie estava contente, notava-se no rosto dela. Valentina sentiu-se até mesmo bem com a provação da sua mãe.

-Difícil será contar para o pai._Valentina comentou, olhando de relance para seu pai na cozinha. -O que ele irá falar?

-Seu pai entenderá e aceitará essa criança._Melanie disse, beijando o topo da sua cabeça. -Vá conversar com Guilherme, eu vou amansar um pouco o seu pai.

Valentina sentiu seu corpo ficar completamente pesado assim que Melanie entrou para dentro. Guilherme terminou a sua chamada, guardou o celular no bolso e permaneceu parado aonde estava olhando para o nada. Valentina tomou coragem, movimentou-se até ele com cuidado, com o coração na mão. Seus pensamentos estavam tão conturbados, cheios de dúvidas. Às consequências que Valentina estava tomando em seu caminho

PERIGOSAS NACIONAIS

estava lhe machucando por dentro, assim como às pessoas ao seu redor.

-Você tem três dias para se sentir em casa até voltar para a audiência. _Guilherme falou, após um curto silêncio assim que Valentina chegou perto dele. -Voltaremos para casa de helicóptero.

-O que?!

-Estou brincando. _disse ele, sorrindo, virando o rosto em sua direção. -Mas, voltaremos de carro. Meu motorista chegará há dois dias.

Valentina concordou minuciosamente com a cabeça e virou-se para ele.

-Eu não quero me meter na sua vida, muito menos nos seus pensamentos. Peço desculpa se eu disse algo de errado.

-Não peça desculpa, Valentina. _Guilherme se virou para ela. -Se quiser e se você se sentir mais confortável, eu posso voltar e deixo meu motorista com você.

PERIGOSAS ACHERON

Guilherme estava fugindo do que estava lhe causando mal. Ela sabia disso e sentia isso também. Havia sim uma grande rivalidade entre Guilherme e Augusto, mas vinha mais de Guilherme e ele sabia disso. Ele sempre quis ser a primeira opção do seu pai e acabou se tornando a terceira opção. Valentina estava finalmente percebendo a sua frustração, só não sabia ao certo qual era o ponto mais alto dela e sentia que precisava ouvi-lo. E da forma de como Guilherme estava se abrindo ultimamente, Valentina sentiu dentro dela que precisava ouvi-lo ao estar perto dele.

-Eu quero que você fique.

Então, a testa de Guilherme se franziu, sua boca se abriu e um longo suspiro até mesmo foi solto dos seus pulmões.

-Porque?

-Porque eu quero que você veja como é ter uma família._ Valentina o respondeu, sem tirar seus olhos dela. -Minha família não é uma família

perfeita, mas é uma família. Eu quero que você sinta que nada está perdido. Eu quero que finalmente... Você converse comigo e que me deixe conhecê-lo.

Guilherme estava paralisado. Aquelas palavras lhe causaram um grande efeito dentro dele. Ele só não conseguia dizer para si próprio que estava pronto.

-Eu não sou culpado pela destruição da minha família, Valentina.

-Talvez não seja, mas causou consequências que danificou ainda mais a sua família. E somente você, que poderá mudar o caminho para o bem.

Guilherme tomou uma dose de realidade ao ouvir aquelas palavras. Ele próprio ficou sem saber o que dizer. Valentina tinha uma incerteza dentro dela sobre Guilherme. Ela não sabia com quem estava falando, mas sabia que bem lá no fundo o Guilherme por quem ela se apaixonou ainda existia. Ela estava agora conhecendo um novo Guilherme. Ele estava finalmente se abrindo para ela sobre a sua família e não era nada fácil falar sobre isso. Sua

pele até mesmo se arrepiava, quando Guilherme abria a boca para falar porque a incerteza de não saber quem ele era, era até mesmo brutal.

Sobre a certeza, Valentina estava completamente apaixonada por Augusto. E por mais dócil e amigável Guilherme se tornará, nada mudaria dentro dela que seu coração agora pertencia a outro homem. Guilherme estava sentindo isso na pele que tinha lhe perdido e era até mesmo doloroso conviver com isso. Então, eles decidiram entrar novamente na sala de estar. Seu pai estava buscando um antigo baralho para jogar com Guilherme, enquanto Melanie da cozinha estava com um pequeno sorriso no rosto. Eles se sentaram no sofá da casa, um silêncio até mesmo ocorreu entre eles. O vento entrou frio dentro daquela sala, Guilherme abriu novamente a boca para falar, mas Valentina o impediu.

-Pai..._Valentina suspirou, sentindo sua garganta arranjar. -Eu estou grávida.

Paulo parecia que já sabia sobre a sua visita, foi isso o que Valentina tinha acabado de sentir

assim que falou sobre a gravidez. Ela esperou uma reação de rispidez do seu pai, mas não. Ele levantou-se um pouco endurecido e lhe abraçou. Aquele sim foi um abraço completamente novo. Quando Valentina era criança ela tinha uma ligação muito forte com o seu pai, ela lembrava-se claramente de quando ele a ensinou pela primeira vez andar de cavalos. Mas, depois que ela começou a crescer, eles se tornaram quase que estranhos. E pela primeira vez em muito tempo, Valentina sentiu aquela ligação voltar novamente. Ela não soube o porque de ter pensado que ele não gostaria da notícia.

Horas mais tarde, Valentina entrou no seu antigo quarto. O lençol era novo, branco, mas a antiga colcha de borboletas estava igual como antigamente, assim como vários dos seus objetos espalhados pelo quarto. Até mesmo algumas fotografias antigas estavam ainda coladas na parede. Então, Valentina tomou um banho bem quente, sentindo todo aquele peso daquela viagem sair do seu corpo. Colocou o seu pijama e deitou-se na cama e permaneceu por minutos olhando para às

PERIGOSAS NACIONAIS

antigas borboletas no teto do seu quarto. Mas, a imagem de Augusto se atreveu a interromper o seu descanso. Suas lágrimas surgiram, seus soluços eram altos. Então, a culpa por estar ocultando a verdade sobre Augusto se recaiu sobre o seu corpo novamente.

Tudo que Valentina desejava imensamente naquele exato momento era tê-lo perto de si. Então, ela levantou-se com cuidado para não fazer barulho, vestiu seu chinelo e saiu do quarto. Estar deitada na cama estava lhe fazendo muito mal. Sua cabeça não parava de pensar, seus olhos não descansavam, muito menos o seu corpo. Uma voz então, ecoou pelos corredores, suave, trêmula. Aos poucos ele foi surgindo à sua frente, mas sua expressão facial não estava nada agradável. Ele estava enraivecido...

-Você tem a certeza disso?!_Guilherme perguntou, andando para lá e para cá na sala de estar. Ele saiu para a sacada. -Ele não pode ser mais esperto do que cinco homens! Vocês são cinco trabalhando para mim! Como isso aconteceu?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Aos poucos Valentina caminhou até Guilherme, tentou até mesmo não fazer ruído nenhum. Parou atrás dele com cuidado e não disse nada.

-Nicolas quer se vingar de mim pelo o que eu fiz e essa sua obsessão está afetando outras pessoas!_continuou ele, rígido. -Eu quero vê-lo preso e se for preciso matá-lo no caminho, faça! Agora voltem ao trabalho e o encontrem novamente antes de voltarmos para Seattle!

-O que você disse?

Guilherme virou-se rapidamente para trás, assim que desligou a sua chamada. Seus olhos estavam em chamas, sua boca meio aberta. Valentina passou pela porta, sentindo aquele vento gelado nas costas e parou á frente de Guilherme como um robô.

-Você disse que Nicolas quer se vingar de você...

-Yasmin...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-O que você está escondendo de mim?!_ela perguntou, engrossando a voz, enquanto dava um passo em sua direção. -O que está acontecendo?!

-Eu disse a você que tinha homens trabalhando para mim e que estavam de olho em Nicolas.

-Eu entendi essa parte, mas eu quero saber da vingança!

Aquele mísero silêncio era fatal para todos. Assim como Valentina, Guilherme sentiu na pele aquele silêncio lhe afetar.

-Yasmin, Nicolas é um psicopata, ele quer se vingar de mim porque eu o pus na cadeia pela morte de Amanda._disse ele, caminhando até ela. - Ele precisa ser detido. Ele não pode continuar manipulando às pessoas.

Valentina ficou imobilizada, era assim que ela ficava sempre quando ouvia a voz de alguém pronunciar o nome de Nicolas. Guilherme pousou uma das suas mãos em seu ombro e soltou um

PERIGOSAS ACHERON

pequeno e entristecido sorriso no canto dos lábios para lhe deixar confortável, mas não adiantou de muito. Olhando para o seu rosto em pratos, ele sentiu a necessidade de abraçá-la. Era errado, ele sabia. E se ela batesse na sua cara? E se ela gritasse? Guilherme não queria ultrapassar o seu sinal vermelho, mas não adiantou de muito todas aquelas perguntas. Suas pernas se moveram, seus braços passaram em volta da sua cintura e Valentina o abraçou de volta.

Um sentimento compungido ocorreu sobre Valentina. O corpo de Guilherme estava muito quente, suas mãos grandes não se moveram nas costas de Valentina. Ele jamais tentou fazer algo errado. Já Valentina, sentiu um aperto no coração ao tê-lo em seus braços. Ela nem mesmo se lembrava quando isso aconteceu há seis anos atrás, mas sentiu o que sentia por ele há anos atrás. Um compaixão misturada com medo e angústia. Só que havia algo de diferente... Guilherme estava diferente. Então, Valentina afastou-se com cuidado, sem tirar seus olhos dos dele.

-Me desculpe._Guilherme desculpou-se, se

afastando. -Eu não devia ter te abraçado.

Era impossível negar para si própria que ela não tinha gostado de abraçá-lo. Foi como voltar ao passado, como se nada de ruim estivesse acontecendo ao seu redor. Valentina sentiu-se confortável ao senti-lo tão perto dela. Era uma sensação até mesmo errática, pois ela não sentiu isso ao estar perto de Augusto. E isso lhe demonstrou uma coisa: seu passado com Guilherme não estava no passado, muito menos enterrado. Seu passado está mais presente que tudo e interferindo em todos os seus pensamentos.

Então, Valentina inspirou com força, sem dizer nada. Suas palavras estavam soterradas dentro dela. Um frio até mesmo horrendo atravessou o seu corpo. Guilherme parado à sua frente era terrível. Valentina sentia várias sensações misturadas. Primeiro vinha o medo, a angústia de ter sido chantageada por ele e por ter conhecido um monstro e de não saber quem estava ali com ela. Só que depois vinha a compaixão, que por mais pequena que fosse, estava lhe cortando por dentro como um estilhaço. Valentina ficava até mesmo

sem respirar ao sentir aquele desejo insaciável por ele.

-Eu não vou deixar que nada aconteça com você._Guilherme continuou, após aquele silêncio ter se estendido. -Não enquanto eu estiver vivo.

Suas palavras estavam perdidas, mas seu pensamento irracional confundindo a sua mente. Ela não queria que isso acontecesse. Ela não queria estar confusa, mas era assim que Valentina estava se sentindo. Era errático o que ela tinha acabado de sentir. E essa sensação ocorreu, no momento em que sentiu os seus braços na sua cintura. Sua garganta até mesmo estava seca, a culpa corroendo dentro dela, mas a vontade de beijar Guilherme lhe contorcendo por dentro.

-Obrigado._murmurou ela, aos prantos. - Boa Noite, Guilherme.

-Boa Noite.

Então, Valentina lhe deu às costas, suas mãos estavam trêmulas, seu pulmão sem oxigênio,

foi até mesmo penoso o que ela sentiu naquele exato momento por ele. Mas, a fuga era a sua melhor saída para a perdição.

Aqueles dias se passaram finalmente, foram apenas dois dias, mas para Valentina foi uma eternidade. Já para Guilherme, foi uma semana de férias. Pela primeira vez ele estava conseguindo se soltar, com estranhos, sem se importar que precisava gerir uma empresa com mais de cinco mil pessoas. O sentimento insustentável que Valentina sentiu de beijá-lo ocorreu nos outros dias, Guilherme até mesmo percebeu que Valentina ficou estranha, até mesmo afastada ela estava. Melanie, sabendo dos sentimentos de Guilherme, jamais se meteu na vida da sua filha. Seu pai, Paulo, estava contente por ter um neto, mas bravo por Valentina não ficar na sua casa.

Estar sozinha, era tudo o que Valentina queria naquele exato momento. O motorista de Guilherme chegou no segundo dia. Melanie ficou confusa, assim como Paulo, mas Guilherme contornou as coisas e disse que seu amigo vinha lhe

buscar. Não houve mais questões depois dali. Valentina despediu-se dos seus pais com um abraço e com um largo sorriso no rosto, apesar que dentro dela sua alma estava gritando por ajuda. Se fosse possível, Valentina contaria aos seus pais a angústia que ela estava sentindo por Augusto estar preso, mas não podia. Era muita coisa para eles.

-Assim que estiver pronta, vamos até você._disse sua mãe, à beira do seu ouvido. -Nós queremos estar lá quando seu bebê nascer.

-Eu adoraria._Valentina respondeu, abraçando agora o seu pai. -Obrigado pai.

-Obrigada você.

A coisa mais difícil da vida é você se separar dos seus pais novamente. E pela segunda vez, Valentina sentiu que estava os perdendo novamente, como aconteceu há seis anos atrás. Então, ela afastou-se, sorrindo, mas com as lágrimas brotando em seus olhos. Ela não queria chorar, não queria se desmoronar à frente deles. E ao senti uma das mãos de Guilherme lhe apoiando

até o carro, Valentina sentiu-se segura. Guilherme abriu a porta do carro para ela, acenou para seus pais e entrou após Valentina.

-Pronta?

Valentina olhou miseravelmente para Guilherme, engolindo o seu próprio fôlego. Virou novamente a cabeça para frente e concordou.

-Sim, estou pronta.

11 A audiência e um monstro à solta

Augusto não estava pronto. Faltava apenas dois dias para audiência e durante todos esses dias, nada do que lhe foi dito, foi guardado dentro de si. Augusto sabia que precisa arcar com as suas consequências, mas também queria sair em breve. Mas, infelizmente, saber que Guilherme pode estar cada vez mais perto de Valentina... Isso acabou com ele. A carta de Valentina está em suas mãos, fechada. Augusto não teve a coragem ainda de abri-la. Ele quer muito saber o que está escrito dentro da carta, mas sente que ao fazer isso, vai se tornar um homem fraco.

Talvez esses dias tenha lhe deixado paranóico. Augusto sempre foi um homem que

PERIGOSAS ACHERON

escutava os dois lados e nunca julgava antes de saber conhecer alguém. Mas, tudo estava à sua frente e ele não percebeu isso e sentiu-se usado ao descobrir a verdade. Valentina não merecia o seu amor. Ele entendeu o seu segredo e porque Nicolas queria arduamente se vingar dela. Ela matou Amanda e lhe culpou pela sua morte. Ele entendeu isso. Augusto só não entendia o porque dela ter ocultado que Guilherme foi o seu namorado há anos atrás e que esteve metido nessa história. Augusto até mesmo se perguntou se ele compreenderia a vossa relação, talvez, mas não chegou em nenhuma resposta concreta.

Durante todos esses dias, Augusto manteve bastante preocupado com o que poderia acontecer na audiência. Ele não estava se importando muito com o que poderia acontecer com ele. Na verdade, ele não tinha forças o suficiente para estar na frente daquelas pessoas e ver Valentina falar sobre ele. Joaquim fez o seu melhor trabalho, ajudou Augusto em tudo e sempre esteve presente. Já seu pai, Miguel, não se atreveu aparecer para visitar Augusto. Ele sabia muito bem que assim que o filho cumprisse a sua pena, moveria céus e

montanhas para encontrar provas para incriminá-lo da morte da sua mãe. Já seu irmão mais velho... Augusto não sentia nada quando estava à sua frente e nem mesmo queria sentir. Guilherme estava morto por dentro e Valentina... Assombrando o seu coração.

Um frio úmido entrou dentro daquela cela vazia. Augusto retirou o envelope de dentro do bolso daquela calça de moletom horrível e permaneceu minutos olhando para aquele papel. Era inegável não pensar em Valentina e no pouco que eles viveram juntos. No momento em que eles estiveram juntos e fizeram amor, Augusto pensou em construir uma vida com ela. Suas incertezas às vezes, sua forma simpática de fugir das respostas, seus segredos... Tudo isso fez Augusto estar mais interessado em Valentina. Ele sentia despretensiosamente uma força bem grande de protegê-la contra o mal.

Sensível, Augusto se importava com tudo. Ele um dia pensou que se tornaria um homem frio e nocivo como o seu pai, principalmente como o seu irmão, mas ele se importava. Augusto sentia-se

péssimo ao ouvir os seus pais discutirem. Ele sentia-se péssimo quando ouvia as brigas se tornarem abruptas. Ele era apenas um adolescente. Tudo que ele foi vivenciando com o tempo moldou a personalidade de Augusto. Ele cresceu e tornou-se um homem altruísta, dedicado às suas responsabilidades, mas tornou-se também um homem com rancor. Ele não conseguia facilmente perdoar às pessoas que um dia lhe causaram tanto mal. Começando por Rebeca, após ter lhe traído. Talvez seja um defeito, talvez seja um escudo, isso Augusto jamais conseguiu mudar.

Suas lágrimas queimam a sua pele. Augusto sentiu a necessidade de abrir o envelope. Ele quer saber o que Valentina escreveu, mas sabe que será a sua perdição. Ele não consegue perdoá-la, ele quer muito tentar, mas é impossível. Só de pensar em dar-lhe uma chance, Augusto começa logo a se lembrar de Guilherme. No que eles viveram juntos, no que eles fizeram juntos pelas suas costas. Isso tudo está lhe matando por dentro. Então, a força enraivecida que Augusto sente amassa o envelope em suas mãos. Por mais que ele não queira sentir... O ódio já está dentro da sua pele correndo em suas

veias. É possível pensar em vingança? Sim... Augusto quer isso... Começando por Nicolas e terminando em Guilherme.

-Você está pronto?

Augusto levantou a cabeça assim que sentou-se dentro daquela sala novamente. Olhou para Joaquim com um certo desprezo e sacudiu a cabeça.

-Não se preocupe comigo, Joaquim._ Augusto o respondeu. -Porque eu sinto que Guilherme não fará nada do que combinaram? Se eu sair daqui, terei a Starkline novamente e meu irmão não vai desistir da empresa tão facilmente assim.

-Bem, então, devo ser um idiota por não ter percebido que ele está me enganando._ Joaquim brincou com as palavras. -Eu sei da vossa rivalidade infantil, mas...

-Você não sabe de nada e nem mesmo deve

PERIGOSAS NACIONAIS

opinar sobre isso! Meu irmão não é um bom homem! Porque ele está querendo me tirar daqui?!

Joaquim cruzou os braços acima do peito. Augusto bufou de raiva ao não obter a sua resposta.

-Por Valentina, talvez._respondeu ele, olhando para os olhos enraivecidos do seu cliente. - Quando há uma mulher no meio... Somos hipnotizados, Augusto.

Aquelas palavras lhe causaram um terrível mal estar. Augusto até mesmo virou a cabeça para o lado com desdém.

-E o meu pai?! Ele vai depor?!

-Eles querem saber do seu comportamento._Joaquim respondeu. -Se você é um homem violento ou não... Miguel aceitou na hora falar bem de você.

Augusto tremeu, assim como ficou confuso com a sua resposta.

PERIGOSAS ACHERON

-Augusto, se houvesse um motivo maior que te fizesse mudar de ideias e sair daqui, você mudaria de ideias e sairia?

Talvez, foi isso que Augusto respondeu dentro da sua cabeça. É claro que ele não queria ir preso, mas precisava. Ele atirou em alguém. E pensar em estar em liberdade, em saber que Valentina lhe visitaria... Todos esses pensamentos lhe fazem pensar em ir preso.

-Joaquim, se não temos mais nada para falar..._Augusto virou o rosto para ele novamente e levantou-se. -Então, nos vemos na audiência.

Foi uma longa viagem até chegar em casa. E durante essa viagem, não houve muita conversa entre Guilherme e Valentina. E assim que ela chegou em casa, um silêncio terrível lhe fez sentar-se no sofá e descansar a cabeça por um momento.

O sol cálido daquela cidade sombria estava quente hoje. Valentina sentiu uma grave necessidade de sentar perto da janela do apartamento para apanhar sol. Mas, esse momento acabou, assim que a companhia do seu apartamento tocou. Era Afonso ou Loren que tinha esquecido das chaves. Valentina nem mesmo pensou em quem era, apenas levantou-se e abriu a porta.

‘Não...’

Foi impossível não se sentir vulnerável assim que Valentina olhou para dentro daqueles olhos. Miguel Aguiar estava vestido formalmente, como ela se lembrava da última vez que ela tinha lhe visto. Ele estava com o rosto fechado, com um certo desdém em sua expressão, à espera que Valentina fizesse seu movimento e falasse alguma coisa, mas seu corpo paralisou ali mesmo à sua frente. Não foi possível nem mesmo respirar.

-Eu acho que precisamos falar, Valentina.

-Senhor, Aguiar..._Valentina disse, as palavras saíram trêmulas da sua boca depois de

segundos. -O que... O que faz aqui?

-Posso entrar?_Valentina liberou a passagem, fechou a porta e virou-se lentamente em sua direção. -Esperei você voltar da sua viagem particular com o meu filho para falarmos melhor.

‘Essa não...’

-Não foi uma viagem particular, Senhor._Valentina lhe respondeu, sentindo todo o seu corpo se estremecer. Ela tinha até mesmo um certo medo dele ao saber que ele matou a sua própria mulher. -Guilherme me acompanhou para eu resolver uns assuntos e...

-Eu não quero saber para onde vocês foram ou o que fizeram, Valentina. Eu vim aqui falar do meu outro filho. De Augusto.

Valentina ficou olhando para Miguel, tentando encontrar uma boa forma de ficar confortável à sua frente, mas era impossível.

-Sim, claro. Sente-se por favor.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não sou tolo, percebi o que aconteceu. _Miguel permaneceu em pé, à sua frente.
-Você envolveu-se com os meus dois filhos e...

-É isso o que todos pensam de mim?

Miguel não gostou nada de ser interrompido, Valentina percebeu isso, mas não queria ouvir aquilo e ficar quieta.

-É a verdade.

-Não, não é. _Valentina perplexa, sacudiu a cabeça. -Você não tem a mínima ideia do que aconteceu. Portanto, vá até aonde quer chegar. Seja direto, Senhor. O que você quer?

Miguel, levantou um pouco a cabeça, analisou Valentina de cima abaixo e concordou.

-Sei que vai testemunhar a pavor da liberdade do meu filho, certo?

-Sim, farei isso.

PERIGOSAS ACHERON

-Não sei o que o Dr Joaquim está utilizando para tirar o meu filho da cadeia, mas preciso que você pare com isso e diga realmente o que aconteceu naquele dia.

‘O que?!’

-O que?! Eu não ouvi direito! _Valentina deu um passo em sua direção, confusa. -Você quer que seu filho seja condenado?! Porque?!

-Eu não quero isso! Mas, tenho medo do que ele possa fazer ao ficar livre! Você não o viu ainda! Aquele homem que está preso não é mais o meu filho! É um homem com ódio, com uma terrível sede de vingança contra Guilherme, até mesmo contra você! Não sei do que ele será capaz de fazer assim que sair da prisão! O melhor para ele é estar...

-Cala a sua boca! _Valentina o interrompeu, gritando. -Você está com medo dele! Você sabe que assim que ele sair da prisão, a primeira coisa que ele vai fazer é comprovar que você é um

PERIGOSAS NACIONAIS

assassino e que matou a própria mulher!

-Não é isso que estou...

-Saia da minha casa!_Miguel mordeu o lábio, já furioso, assim que foi interrompido -Eu vou fazer o impossível para que Augusto saia em breve! E você... Será preso por ter matado a sua mãe! Agora saia da minha casa!

Miguel estava paralisado, até mesmo irritado por ter ouvido todas aquelas palavras. Ele não estava acreditando que Valentina sabia da verdade.

-Antes de sair, Valentina..._dando um passo em sua direção, Miguel parou bem à sua frente. -Eu acho que você deveria se afastar dessa família! Você fez isso acontecer! Você se envolveu com os meus dois filhos! Você fez isso! Se você não tivesse aparecido, nada disso teria acontecido!

-Saia da minha casa! Não vou dizer novamente!

-Não vou pesquisar sobre o seu passado

PERIGOSAS ACHERON

com o Guilherme, eu não quero saber! Tudo que estou fazendo, é para o bem do meu único filho!_Miguel praguejou, em alto e bom som. -E se eu fosse você... Ficaria longe de Augusto! Eu sei muito bem o que você quer, mas não conseguirá! Estamos entendidos?!

-Saia da minha casa agora!

Miguel não disse mais nada. Ele saiu do apartamento de Valentina em silêncio. Constrangida, Valentina caiu em uma profunda depressão. Metade das palavras que Miguel disse, fazia sentido. Ela estava sentindo-se sufocada ao estar perto daquela família. E todo esse desconforto ocorreu, assim que ela reencontrou-se com Guilherme já sentindo coisas por Augusto. Por minutos, Valentina permaneceu sentada no chão da sua sala, pensando em tudo o que estava acontecendo. Ela sentia-se culpada por ter enganado Augusto. Talvez se ela tivesse contado a verdade... Nada disso teria acontecido.

Finalmente aquele dia tinha chegado.

PERIGOSAS NACIONAIS

Valentina estava na frente do seu espelho, olhando para o seu reflexo e pensando que hoje o futuro de Augusto estaria por parte em suas mãos. Seu depoimento lhe ajudaria na sua sentença. Ele não sairia sem ser punido, mas poderia pagar em liberdade. Joaquim espera isso, assim como ela. Então, Valentina encontrou-se com Afonso na porta do seu apartamento após tomar seu café da manhã. O rosto do seu melhor amigo está amigável, ele entende exatamente o que está lhe acontecendo. Contente, Valentina sabia que teria seu melhor amigo ao seu lado, assim como Loren.

-Loren não vem?

-Ela estará lá._disse Valentina, fechando a porta do prédio. -Onde está o carro?

-Tive que estacionar lá na frente._Afonso respondeu, sem tirar os olhos dela. -Você está bem? Está pronta?

-Estou nervosa por contar o que aconteceu.

-Tudo?

PERIGOSAS ACHERON

Seus olhos se encontraram, assim que Valentina virou-se para o seu melhor amigo.

-Tudo o que o juiz precisa saber é que Augusto não teve a intenção de atirar no seu irmão._diz ela, caminhando. Sua corpo está até mesmo pesado. -Talvez será o suficiente para Augusto ter uma condicional. Não quero que ele fique preso.

-Mas, ele quer isso, Valentina._Afonso disse, parando ao seu lado. -Ele não quer sair agora e sabe que você está grávida.

-Ele está magoado, Afonso. Ele só precisa me ver.

-Isso será impossível, hoje.

Seu corpo se descai em uma grande profundidade de desespero. Sabe quando você vê a sua vida passar diante dos seus olhos? Quando você sente à morte te buscar e o tempo se congelar? Valentina sentiu isso naquele exato momento. A

gravidade que ela sentiu naquele exato momento ao ouvir aquela voz era tão absurda que seus pés ficaram até mesmo pesados. Afonso virou-se rapidamente em direção aquela voz, enquanto Valentina estava paralisada sem saber o que fazer ou dizer. Seu rosto tinha se congelado, sua respiração se cortou. Nicolas estava ali bem à sua frente.

“Não...”

-Quem é você?

-Nicolas, não ouviu falar de mim?

Afonso deu um grande salto para frente, mas ele foi jogado para trás, como se alguém o estivesse empurrando para trás, mas não foi Valentina. Então, ela virou-se rapidamente para frente para enfrentar aquele homem. Nicolas estava irreconhecível. Estava todo vestido de preto, usando um capuz em sua cabeça para esconder o seu rosto. Atrás dele estava dois homens, grandes, altos. Mas, o que mais lhe deu medo naquele exato momento era a arma que estava apontada em vossa

direção.

‘Não... De novo não...’

-Yasmin, como é bom ver você desprotegida._Nicolas disse. Valentina até mesmo olhou ao seu redor para chamar por socorro, mas era tão cedo, não tinha ninguém na rua. Eles estavam até mesmo distantes dos prédios. -Não sabe como estou feliz em ver você.

-O que está fazendo, Nicolas?

-A pergunta certa é: o que eu vou fazer, Yasmin?

Afonso jogou Valentina para trás dele, enquanto Nicolas sorriu ironicamente. Ele não estava nem mesmo com receios de estar num local público com uma arma nas mãos.

-Você acha mesmo que eu vou deixar você depor a favor do seu querido amado para ele sair amanhã mesmo da prisão?_sua voz estava sombria, isso estava fazendo Valentina entrar na escuridão. -

PERIGOSAS NACIONAIS

Augusto será preso, injustamente, como eu fui e você sofrerá com a sua ausência. Eu não precisei nem mesmo fazer nada para ele estar longe de você. Você fez! E depois... Sobrará apenas o seu querido Guilherme! Ele será o que mais sofrerá por ter acabado com a minha vida!

Valentina não estava nada à espera disso. Nicolas para ela, está cada vez mais vingativo. Ela não consegue reconhecê-lo. Ele está mais forte, um monstro, isso lhe causa medo. Não só por ela, mas também por Afonso. Ele não tem nada a ver com o seu passado e já está metido nisso. Valentina desejou que Guilherme estivesse naquele exatamente ali, mas acabou por dispensar a sua carona. Ela queria ir sozinha até o tribunal. Não queria ser vista ao estar perto de Guilherme.

-Eu quero muito que você sofra, ao perder alguém importante._continuou ele. A arma em suas mãos está bem fixa. Nicolas sabe o que estava fazendo. -E quando você sentir isso... Você vai desejar estar morta também.

-Você nunca se importou com a Amanda.

PERIGOSAS ACHERON

Porque está fazendo isso?

-Eu não estou falando da Amanda!_sua voz ficou abafada. -Estou falando da minha irmã!

Valentina franziu a testa e sentiu Afonso apertar a sua mão, assim que lhe puxou para trás.

-O que?

-Guilherme a matou! Friamente como se ela fosse um saco de ossos!

Uma chuva fina começou a cair sobre Seattle. Tentando puxar o ar para os seus pulmões, Valentina sentiu-se perdida ao ouvir aquelas palavras. Todas elas entraram grunhindo dentro da sua cabeça. Até elas fazerem realmente efeito, seu corpo ficou imobilizado. Já Nicolas, percebeu o efeito daquela verdade lhe fazendo mal.

-É doloroso saber uma trágica verdade, não é?_Nicolas deu um passo em sua direção. Afonso empurrou Valentina para trás novamente. -Você sempre consegue seduzir os homens para lhe

PERIGOSAS NACIONAIS

proteger. É algo até mesmo incrível. Queria ter esse seu poder.

-Não faça mal à ela, Nicolas._agora foi Afonso que decidiu falar. Suas mãos estavam tremendo. -Por favor.

-Porque eu faria isso?_perguntou ele, gesticulando com a arma. -Ela me culpou de um crime que ela cometeu! Fiquei seis anos preso por causa dela! E aquele filho da puta do seu namorado matou a minha irmã! PORQUE EU NÃO POSSO FAZER ISSO?!

-Porque ela está grávida!

Nicolas foi pego de surpresa, o que lhe fez abaixar a arma e levantar as sobrancelhas em confusão. Valentina jamais pensou que isso lhe faria pensar em parar com tudo que ele estava fazendo.

-Essa criança não merece isso, Nicolas._Afonso continuou. Valentina não conseguia nem mesmo se mover. -Não faça isso.

PERIGOSAS ACHERON

Seu silêncio levou Valentina para dentro dos seus próprios pensamentos. Ela nunca desejou tanto estar bem e que seu filho ficasse bem. Durante aqueles dias, ela tentou esquecer que estava grávida. Ela não queria pensar, porque tinha medo de ficar completamente sozinha. Mas, estando em perigo... Valentina nunca desejou tanto que seu filho ficasse bem como naquele exato momento.

-Você tem razão._disse Nicolas, passando uma das mãos na testa. Retirou o capuz e voltou a olhar para eles. -Se eu atirar nela, vai ferir o bebê e me transformarei num monstro como Guilherme. Minha irmã estava grávida quando ele a matou. Ele teria um filho dela, mas preferiu a sua vida de luxo. Não posso fazer isso.

“O que...? Não!”

Chocada, era como Valentina estava naquele exato momento. Por mais horrenda era aquela história, Valentina não conseguia pensar em mais nada. O perigo estava à sua frente, e ela não

PERIGOSAS NACIONAIS

conseguia fazer nada. Então, os olhos escuros de Nicolas fitaram os seus. Havia um certo tom negro em seus olhos que brilhava. Havia uma certa expressão de glorificação espalhada em seu rosto que Valentina não conseguia entender o porque. Então, um sentimento doloroso, penoso, ocorreu sobre ela. Nicolas subiu a arma para cima e sorriu.

-Já que não posso te machucar, seu amigo sofrerá por você.

-NÃO!

O tempo parou. Valentina sentiu a mão de Afonso escorregar aos poucos, como se o tempo tivesse ocorrendo lentamente. Valentina voltou há semanas atrás quando levou um tiro, mas dessa vez, ela não estava sentindo nada. O estouro foi tão alto, tão perto dela, que fez seu coração parar também. Afonso foi caindo lentamente ao seu lado, enquanto seu corpo estava imobilizado. Valentina gritava ‘*NÃO*’ desesperadamente na sua mente, mas as suas cordas vocais não funcionaram depois do que ela viu.

PERIGOSAS ACHERON

Valentina não queria soltá-lo. Afonso era a pessoa mais importante da sua vida. Seu melhor amigo. Mas, ela não queria ver o que tinha acabado de acontecer. O sangue escuro pastoso começou a jorrar no chão. O desespero ocorreu dentro dela, o suficiente para deixá-la sem ar. Então, Valentina gritou, caindo de joelhos no chão ao ver o seu melhor amigo ferido. Mas, ela não ficou por muito tempo no chão. Aqueles dois homens agarraram-na, tamparam a sua boca e levaram-na para dentro de um carro.

-Valentina ainda não chegou!

Guilherme virou-se já se sentindo atordoado ao ver Joaquim parar ao seu lado. Passou 15 minutos, e nada de Valentina chegar. Suas mãos estavam até mesmo cerradas em punhos. Guilherme não estava gostando nada disso. O som dos passos daquelas pessoas desconhecidas estavam lhe fazendo até mesmo mal. Todos estavam olhando

PERIGOSAS NACIONAIS

para ele, todos querem saber o que realmente aconteceu. É até mesmo inevitável Guilherme fugir.

‘Merda! Merda!’

-Ela disse que vinha com o Afonso._Joaquim relatou, parando ao seu lado. - Tenha calma. Tudo vai correr bem, como planeado.

-Eu acho que não contei isso para você, mas há um psicopata atrás dela!

-O que?_Joaquim virou-se completamente em sua direção. -Do que está falando?

-Não é nada sobre Augusto, Joaquim. Eu não...

Guilherme revirou os olhos, para observar metodicamente aquelas pessoas ao seu redor. Eles estavam na porta do tribunal. Vários jornalistas estavam do lado de fora, assim como Miguel Aguiar ao longe olhando para ele.

PERIGOSAS ACHERON

-Guilherme, eu nunca te perguntei isso e acho que preciso perguntar agora.

-O que foi?!

-O que você quer que aconteça com o seu irmão? _Joaquim perguntou, sem tirar seus olhos dele. Guilherme virou-se totalmente em sua direção. -Você quer que ele seja solto ou que seja preso?

Guilherme pensou na sua resposta. Ele a tinha, por mais confuso estava naquele exato momento. Por um lado ele não queria que Augusto fosse solto. Seu irmão seria uma pedra no seu sapato. Por mais que a Starkline esteja em suas mãos agora, ela pertencia Augusto. E se ele for solto, existe uma grande probabilidade de Augusto ter novamente a empresa em suas mãos. Mas, por outro... Guilherme não quer que Augusto seja preso. Ele sabe o sofrimento que Valentina sentirá quando seu irmão for condenado e isso está lhe machucando por dentro também, porque ele a ama.

-Para mim, você quer que ele esteja em

liberdade._Joaquim continuou. -Só não sei se você está fazendo isso por você ou por Valentina.

Guilherme estava prestes a lhe responder, mas o seu celular vibrou. Ele afastou-se, tirou o celular do bolso e atendeu aquela chamada desconhecida.

-Quem é?!

-É bom ouvir a sua voz também, Guilherme.

Seu corpo levou um susto. Guilherme até mesmo sentiu seus batimentos cardíacos ficarem elevados, assim que ele ouviu a voz de Nicolas.

-Você!_disse ele, cerrando às mãos. -O que você quer?!

-Eu gosto de como você controla as coisas._Nicolas respondeu, do outro lado. -Você sempre vai direto ao ponto. Sem rodeios. Mas, eu preciso te dar um conselho. Seus homens que estão me seguindo, são uns incompetentes!

-Matarão você se fizer alguma coisa!

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mesmo?

-Estou ocupado e não tenho paciência nenhuma para você! Portanto...

-Sua queria Yasmin está comigo! _Nicolas meio que berrou do outro lado. Guilherme precisou encostar na parede ao ouvir a sua confissão. -Seu amigo, Afonso, está provavelmente morto! Portanto... Têm um minuto para mim?

“Não...”

-Seu desgraçado de merda! Quando eu encontrar você, eu vou fazer você comer a sua própria língua! **ESTÁ ME OUVINDO?!**

Apesar de estar distante, Guilherme percebeu que algumas pessoas olharam para ele, assim que ele berrou, assim como Joaquim ao longe. Ele afastou-se novamente, em apuros, machucando a sua própria mão solta que estava cerrada em punhos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Não prometa algo que não vai cumprir._Nicolas continuou, com seu tom de sarcasmo. -Eu sei que vai depor a favor do seu irmão. Eu quero que você não faça isso.

-Augusto não tem nada a ver com o nosso passado!

-Você tem razão, mas eu quero que todos à sua volta sofram! Portanto, se você ajudar o seu irmão na audiência, eu atiro na barriga dessa cabra e ela morre!

-Você não...

-Teria a coragem?!_novamente, Nicolas gritou do outro lado. -Você deve ter feito a mesma coisa com a minha irmã! Ela também estava grávida!

-Seus problemas são comigo, ela não tem nada a ver com isso!

-Novamente, você tem razão, mas ela mentiu sobre Amanda e me deixou ir preso por seis

PERIGOSAS ACHERON

anos!

Era impossível não ficar controlado com o que estava acontecendo. Guilherme já estava bufando de raiva, sentindo o seu corpo pegar fogo. Como isso aconteceu? Ouve uma falha na segurança de Valentina? Seu motorista estava sempre de olho nela. Como ele subestimou tanto às habilidades de Nicolas? Essas perguntas viam com um turbilhão de sentimentos. Pela primeira vez na vida, Guilherme não sabia o que fazer.

-Eu vou matar você! Está me ouvindo?! Eu vou matar você!

-Me satisfaça uma pergunta, Guilherme. _rindo do outro lado, Nicolas perguntou. -Porque você não fez nada ainda? Por que não me denunciou à polícia?! Porque não?!

-Nicolas...

-Vocês não fizeram nada por que sabem que se eu abrir a boca... Vocês dois cairão também! _novamente, Nicolas gritou do outro lado.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você é um merda de um covarde que está escondido nas sombras! Eu quero que você venha até mim e me encare como um homem! Não como um covarde! Você cairá quando eu abrir a boca!

-Minha palavra contra a de um psicopata!

-Certo!_Nicolas fez uma pequena pausa do outro lado. -Acho que não preciso mostrar a Valentina para saber que não estou mentindo, certo?! Faça o que estou mandando! Mude seu depoimento e deixe seu irmão ir preso! Eu sei que você quer isso!

-Você não sabe merda nenhuma do que eu quero!

-Quando terminar o depoimento, mandarei a localização de onde estou. Quero muito continuar essa conversa com você pessoalmente.

-Espere!_Guilherme grunhiu. -Nicolas!
NICOLAS!

Suas mãos estavam trêmulas. Uma delas
PERIGOSAS ACHERON

estava até mesmo sangrando. Era a primeira vez que Guilherme estava sentindo a perda machucar o seu coração. Ele não tinha sentido isso, talvez um pouco quando a sua mãe morreu. Fora isso, nada lhe machucava. Mas, saber que Valentina estava em perigo... Guilherme já estava fora de controle. Então, às portas do tribunal se abriram. Guilherme não conseguiu fugir. Ele sentou-se no seu lugar, mas seus pensamentos estavam em outro lugar. Loren chegou, assim que se passou cinco minutos após as portas se abrirem. O juiz entrou, assim como várias outras pessoas. Então, Guilherme viu Augusto. A última vez que ele viu seu irmão, Augusto estava vestindo um moletom ridículo acinzentado. Agora, ele está um pouco formal, apesar da sua barba está bem grande.

“Augusto...”

Seus olhos se cruzaram, o que causou a Guilherme um grande desconforto. O olhar que o seu irmão mais novo transmitia era o mesmo olhar de quando ele apontou a arma em seu rosto. Seu corpo está cada vez mais pesado, o que é inevitável. Guilherme tem a sentença do seu irmão nas suas

mãos. Se ele falar que Augusto atirou para matar e que é uma pessoa extremadamente agressiva, Augusto não verá tão certo a luz do sol. Mas, isso fará Valentina lhe odiar para sempre e ficar viva. Ele não quer isso, mas não existe outra solução.

-Meritíssimo, eu gostaria de chamar a testemunha principal do atentado, Guilherme Pelegrino Aguiar.

Então, o nome do Guilherme é nomeado após seu pai dizer ao juiz que Augusto está bem e que cometeu um erro displicente. Seu corpo se move automaticamente. Guilherme levanta-se, olha para Augusto e puxa um ar agressivo para dentro dos seus pulmões.

-Guilherme Pelegrino Aguiar, jura perante a todos nós em dizer a verdade, somente a verdade?

-Eu juro.

O julgamento ocorreu como Guilherme tinha previsto, assim como Joaquim. Como não havia nenhuma testemunha contra Augusto, a

PERIGOSAS NACIONAIS

promotoria teve que fazer o seu trabalho. Guilherme pensou em depor contra o seu irmão, mas foi impedido pelas chantagens de Valentina. Ele nem mesmo lembrava-se disso, mas em parte, ele não tinha realmente desistido de depor contra ele só porque Valentina lhe chantageou. Guilherme desistiu porque sentiu dentro dele que não queria fazer isso.

Joaquim estava falando, Guilherme conseguia ouvir a sua voz, mas elas se tornaram apenas ecos ao longe. Seu olhar estava vagando pela sala, até ele se encontrar com o olhar de Augusto. Ele sentia dentro dele que precisava dizer ao irmão o que estava acontecendo. Guilherme conseguia ver a escuridão consumindo a alma do seu irmão mais novo. O que estava causando uma breve e atordoada batida irracional no seu peito. Então, um arrepio subiu na sua espinha, fazendo cada parte do seu corpo tremer. Existe um certo ar de satisfação em Augusto, Guilherme não consegue perceber o porque, só que seus pensamentos são logo interrompidos assim que o promotor lhe faz uma pergunta.

PERIGOSAS ACHERON

-Senhor, Aguiar, o réu, Augusto Pelegrino Aguiar, estava com a arma em suas mãos?

Por um momento, todas as respostas que ele tinha trabalhado com o Dr. Joaquim desapareceram da sua mente. Foi possível engolir o seco da sua garganta para Guilherme finalmente conseguir dizer a verdade. A verdade que condenaria o seu irmão.

-Sim, ele estava com a arma na mão _respondeu Guilherme, olhando de relance para Augusto. -Quando discutimos, após nos empurrarmos, Augusto teve acesso a arma.

-Sobre a arma, Senhor Aguiar..._seu olhar vagou em Joaquim, até parar em Augusto novamente. -Pertencia ao seu irmão? Ele teve a intenção de matar o Senhor?

Foi possível voltar naquele dia. Guilherme tinha essa resposta. O olhar faminto que se estendia no olhar de Augusto era até mesmo fatal. Joaquim lhe aconselhou a falar sobre a arma. Guilherme era um homem importante, ele realmente tinha

documentos que lhe comprovavam que tinha posse de arma. Mas, seu irmão não. Augusto nunca precisou disso. Ele apenas precisava dizer que a arma é dele, mas Guilherme precisa mentir. Ele não quer, mas precisa, por Valentina.

“Não...”

-Sim. _Guilherme respondeu, rapidamente. Joaquim se levantou da cadeira. -Meu irmão quis me matar! Ele é um homem violento! Atirou até mesmo na sua companheira ao vê-la conversando comigo!

-Não! _Joaquim interrompeu. -Meritíssimo...

-Ordem por favor!

Guilherme não queria olhar na cara do seu irmão, mas ele olhou. Uma ânsia até mesmo horrenda de vomitar subiu na garganta de Guilherme assim que seus olhos se encontraram. Não havia nada de bondade e altruísmo naquele olhar. Guilherme sabia que tinha perdido o seu irmão e era tudo culpa dele. O que ele poderia fazer

PERIGOSAS NACIONAIS

agora? Porque ele estava sentindo-se culpado por fazer isso? Se fosse em outras circunstâncias, Guilherme não se importaria de mentir.

-Continue, promotor.

-Porque a Senhorita Vasconcelus estava lá?

-Valentina veio me pedir algumas informações para fazer uma surpresa para meu irmão, mas ele acabou por confundir tudo. _Guilherme respondeu, com seus olhos ainda fixos no de Augusto. -Não é a primeira vez que o meu irmão se descontrola. A culpa é minha.

-Porque?

-Porque há anos atrás a sua ex mulher traiu ele comigo e quando descobriu, ele me espancou!

-Mentira! Protesto meritíssimo! O meu cliente não...

-Negado, Dr. Joaquim! Por favor fique calado!

PERIGOSAS ACHERON

O olhar em brasa de Augusto ao longe, fez Guilherme voltar a puxar um demorado fôlego para dentro dos seus pulmões. Ele respondia, mas a sua mente estava em outro lugar. Em Valentina... Em tudo. Até mesmo Miguel, do outro lado estava chocado. Ele também deu seu depoimento. A promotoria queria saber o que o pai de Augusto Aguiar achava do filho. Eu falou sobre o seu descontrole... Miguel não mentiu sobre isso. Ele contou sobre o seu colega de classe que foi espancado por Augusto. A promotoria não conseguiu ter o depoimento do garoto, mas existia provas sobre Augusto. Ele não foi preso naquela época porque era de menor.

Augusto pensou que seu pai diria outra coisa, mas percebeu que estava enganado. Eles estavam fodendo o seu julgamento, ele estava sentindo isso na pele. Seu pai dizer sobre seu descontrole, foi o suficiente para Augusto dizer para si próprio que a justiça não existia. Seu pai mostrou a ele que não queria o seu próprio filho solto. Augusto pensou na Starkline, até mesmo no crime que Miguel cometeu ao matar a sua mãe. Seu

PERIGOSAS NACIONAIS

pai e seu próprio irmão não queriam que Augusto estivesse em liberdade.

-Continue, Senhor Aguiar.

-Meu irmão sempre teve essa personalidade forte, ele achou que Valentina estava lhe traindo comigo. O que lhe fez perder a cabeça e atirar nela.

-Isso é mentira!_Joaquim berrou do outro lado. -O que está fazendo, Guilherme?!

-Ordem!_o juiz interrompeu. -Fique calado, Dr. Joaquim! Continue, promotor!

-Senhor, Guilherme, considera o seu irmão um homem violento?

Guilherme olhou para o promotor, sentindo sua garganta já pegar fogo.

-Sim, meu irmão é extremadamente violento.

Augusto do outro lado, franziu a testa.

PERIGOSAS ACHERON

Guilherme queria até mesmo saber o que estava se passando na cabeça do seu irmão mais novo, mas não conseguia deixar de pensar em Valentina. Novamente a audiência se prolongou, o juiz quis até mesmo ouvir Anabele, assim como mais duas pessoas que trabalhavam na Starkline para falar de Augusto. O juiz não gostou de ouvir que Augusto praticamente espancou um detento dentro da prisão só porque ele se descontrolou, o que fez Joaquim ficar em alerta, apavorado. O depoimento da vítima, que levou o tiro, era crucial para aquele momento, mas ela não apareceu quando o seu nome foi chamado.

-O fato da própria vítima não aparecer nos diz tudo, meritíssimo._continuou o promotor. -Ela tem medo pelo que aconteceu. Augusto é um homem violento. Descontrolou-se só por ver a sua companheira a falar com o seu irmão. Atirou para matar e quase matou. Esse homem... Não merece ver a luz do dia. Ele precisa de ajuda, nós sabemos disso, mas cabe a nós dar à ele o seu veredicto. Homens como o Senhor Augusto Pelegrino Aguiar, que tem dinheiro e poder... Fazem tudo o que querem e não são punidos! Não tenho mais nada a

dizer, Senhor juiz.

Um silêncio terrível se prolongou naquele tribunal. Guilherme sentiu sua cabeça explodir. Ele sabia que Augusto estava olhando para ele, Guilherme só não tinha a coragem o suficiente para olhá-lo de volta.

-Eu ouvi a defesa, a promotoria, seu pai, até mesmo o depoimento do seu próprio irmão e cheguei há uma conclusão._disse o juiz. -Eu estudei esse caso, pensei que o réu não tinha atirado realmente para matar. Mas, assim que você espancou o detento e que ouvi o seu irmão... Não há dúvida no homem que você é, Augusto. Sua pena é de três anos, por tentativa de homicídio. Caso encerrado.

-Não... O que você fez, Guilherme?! O que você fez?!

Guilherme sentiu o desespero ocorrer dentro do seu corpo. Suas mãos estavam soando, era até mesmo estranho o que ele estava sentindo. Miguel percebeu isso assim que parou ali mesmo ao seu

PERIGOSAS NACIONAIS

lado.

-Eu sinto muito, Joaquim._Guilherme afastou-se, caminhando até Augusto sendo levado por dois policiais. -Espere! Augusto!

-Sinto muito, você não pode falar com o prisioneiro, Senhor!

-Eu tive que dizer a verdade, Augusto! Por ela!

Augusto não olhou para Guilherme. Ele estava irreconhecível, parado como uma estátua enquanto era levado. Até Guilherme falar novamente.

-Nicolas... Ele está com ela!_Guilherme continuou, puxando um árduo fôlego. -Eu tive que dizer a verdade!

Seu olhar que transmitia ódio, censura, se transformou em pura tristeza assim que Augusto se virou para Guilherme. Mas, ele não conseguiu dizer nada enquanto era levado a força pelos policiais.

PERIGOSAS ACHERON

-Eu vou encontrá-la, eu prometo. _Guilherme continuou dizendo, enquanto um dos guardas tentou impedi-lo. -Eu vou encontrá-la!

Augusto saiu, desnortado, mas saiu. Aquele tribunal esvaziou-se rapidamente, enquanto Guilherme estava paralisado sem saber o que fazer. Joaquim não conseguiu nem mesmo falar com ele. Saiu de dentro daquela sala grunhindo de raiva. Já Miguel não se atreveu também a tocar no assunto, afastou-se de Guilherme e saiu. Então, seu celular vibrou. Guilherme pegou o celular no bolso e leu a mensagem com a localização.

A raiva que Guilherme estava sentindo dentro dele era horrenda demais. Alguém estava dentro daquele tribunal trabalhando para Nicolas. Ele tinha um plano. Nicolas não se safaria vivo dessa. Guilherme não demorou a chegar ao seu destino, assim que deu um importante telefonema, depois de ter saído do tribunal. Ele foi sozinho, mas não estava exatamente sozinho. Ele estava farto de Nicolas, ele precisava tomar uma decisão. Dentro do carro, abaixo do banco, Guilherme tirou uma

arma. Uma arma precisa que fazia um grande estrago. A localização dava num galpão antigo de uma empresa desconhecida de tecnologia. Então, Guilherme saiu de dentro do carro, com as pernas um pouco fraquejadas e entrou dentro daquele galpão.

12 A queda

Valentina estava sentada no chão, de joelhos. Seu rosto estava muito pálido, sua maquiagem toda barrada na sua pele. Ela estava chorando. Esteve chorando por muito tempo. E assim que ela viu Guilherme se aproximando, Valentina sentiu seu coração se quebrar em mil pedaços. Guilherme estava sozinho, era assim que

ela o via. Enquanto Nicolas estava com dos homens, Guilherme estava sozinho, sem proteção, sem nada. Seu olhar de ódio se tornou tristeza, assim que seus olhos se cruzaram. Ele estava tão elegante, vestido como na primeira vez que ela o conheceu na Crossfire.

-Você veio._ Nicolas disse, sua voz fez ecos ao redor deles. -Eu pensei que você não tivesse a coragem de vir aqui.

-Porque pensou nisso, Nicolas?_ Guilherme respondeu, se aproximando ainda mais. -Eu a amo. Faria qualquer coisa para protegê-la.

-Você não protegeu a minha irmã!

Guilherme virou o rosto para Valentina, atordoadado.

-Ela já sabe o que você fez!_ Nicolas continuou. -Não precisa negar! Ela sabe que é verdade! Eu tive o prazer de lhe contar!

-Eu posso te dar muito dinheiro se você sair das nossas vidas, Nicolas.

PERIGOSAS NACIONAIS

-Dinheiro?!_ao seu lado, Valentina tomou um susto com o grito de Nicolas. -Nenhum dinheiro vai tirar a dor que sinto por saber que você matou a minha irmã! Eu desejei tanto esse momento! Tanto!

Valentina sentiu uma grande sonolência nos olhos, por ter os olhos ardendo. A sua respiração estava entrando em fiasco. Ela não conseguia respirar direito ao ter um pano na boca. Sua barriga estava até mesmo doendo. Era impossível ouvir qualquer coisa ao redor deles a não ser suas vozes. Eles estavam distantes da cidade, ninguém ouviria nada. Valentina tentou se movimentar, mas era impossível, ela tinha perdido os movimentos do seu corpo. E a imagem de ver o seu melhor amigo se descair no chão ao ter levado um tiro estava grudada na sua cabeça. Era impossível se esquecer disso.

-Eu pensava que à morte para você era o suficiente!_Nicolas continuou, ele estava bufando de raiva, enquanto a arma estava apontada em direção à Valentina. -Mas, ver você sofrer ao vê-la morrer à sua frente é bem mais gratificante!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Você está louco!_Guilherme alterou a sua voz. Ele não conseguia olhar diretamente para Valentina. -Sua vingança é comigo! Deixe ela fora disso!

-NÃO!_gritou ele, apontando agora a arma em Guilherme. Valentina esperneou no chão. - VOCÊS ME PUSERAM NA PRISÃO!

-Você não é um assassino, Nicolas._Guilherme continuou tentando, sua pele estava formigando. -Você é apenas um garoto. Você acha que eu não sei sobre a sua vida?! Clarice me contou sobre você! Ela me contou do quão triste você ficava ao ver a sua família se despedaçar aos poucos!

Nicolas estava desnorteado, Valentina nunca o tinha visto daquele jeito. Ele tinha perdido a cabeça, completamente.

-CALA A MERDA DESSA BOCA SEU DESGRAÇADO!

PERIGOSAS ACHERON

-Não machuque ela, machuque a mim. _Guilherme deu um passo em sua direção. -Eu que disse a Valentina para por você na prisão! Você tem que me machucar! Não ela! Não essa criança!

Valentina foi puxada por uma grande escuridão. Ela estava sentindo dentro dela a devoção da destruição acabar com a sua vida. Nicolas urrou novamente, enquanto gesticulava a arma na direção de Guilherme. Sua voz ecoou tão alta para dentro dos seus ouvidos que fez Valentina se descair um pouco mais no chão. Arfante, seus pulmões começaram a entrar em colapso. A vida estava lhe julgando por tudo de mal que ela tinha feito. Começando com a morte de Felipe e terminando ali.

Guilherme à sua frente sentiu o desespero de Valentina lhe dar uma descarga elétrica. A dor do seu corpo estava queimando a sua pele. Ele estava preparado para o que ia acontecer ali, ele se preparou para isso. Guilherme não estava exatamente pensando nele e sim em Valentina. Ela sim estava desprotegida ao lado daqueles dois homens. Ele era apenas um, certo? Nicolas estava com a arma apontada em sua direção, Valentina

jogada no chão amordaçado na boca. Sua língua estava até mesmo salivando de raiva. O que aconteceria caso Guilherme fizesse um movimento abrupto?

-Dizem que você tem o poder de ter às coisas nas mãos, certo?!_sua voz estava cada vez mais afiada. -Então, porque não estou na prisão ainda?! Hm?! EU TE RESPONDO, GUILHERME! VOCÊ SABE QUE SE EU ABRIR A PORRA DA BOCA VOCÊ VAI FICAR PRESO COMO O SEU IRMÃO! ASSIM COMO ELA E VOCÊS NÃO QUEREM ISSO! Tadinha da criança que vai ser criada sem os pais! Presos por terem cometido crimes! Você já pensou nisso?!

Valentina conseguia sentir variados sentimentos naquele exato momento. Ela sentia medo, ódio, raiva, pavor. Tudo estava misturado. Ela sabia que Guilherme estava sentindo isso também, mas ele não estava demonstrando isso. Parecia que ele estava... Esperando algo acontecer.

-Seu irmão já está preso, não verá tão cedo a luz do sol aqui fora! E falta pouco para o seu pai

ser preso também pelos processos e agora... Você vai vê-la morrer!

-Por favor, eu te suplico, não faça isso!

A respiração de Valentina estava lhe sufocando, ao ponto de deixá-la sem ar. O dia estava abafado, a imagem de Afonso submergia e submergia na sua cabeça com turbilhões de sentimentos ruins. E quando Nicolas aproximou-se de Guilherme, e encostou a arma na sua testa, Valentina não quis fugir do que sentia por ele. Ela realmente ainda o amava. Jamais conseguiu tirar Guilherme do seu coração e vê-lo tão venerável como naquele exato momento, estava lhe destruindo por dentro.

-Eu não queria, Guilherme! Mas, eu quero que você sofra!

Os próximos acontecimentos foram quase impossíveis de ver nitidamente. No momento que Nicolas virou-se como um pião em direção à Valentina e apontou a arma em sua direção, ela não conseguiu ver mais nada assim que fechou os

PERIGOSAS NACIONAIS

olhos. Mas, um disparo ocorreu. E ao abrir os olhos, Guilherme estava em cima de Nicolas lhe batendo. Um dos homens pegou Valentina por trás e começou arrastá-la de volta para dentro do carro, enquanto o outro homem jogou-se em cima de Guilherme para tirar Nicolas de lá.

-DESGRAÇADO! EU VOU MATAR VOCÊ!

Era impossível impedir seus gritos abafados de terror, enquanto Valentina via aqueles dois homens batendo violentamente em Guilherme estendido no chão. Ele gritava, ouve até um choro no meio, ele já estava morto na mente de Valentina. Então, um clarão fez seus pensamentos caóticos lhe salvarem. Um grupo de policiais armados entraram naquele galpão, gritaram, apontaram armas em direção à Nicolas, mas não foi o suficiente para impedi-los de atirar em Guilherme no chão. E foi o que ele fez. Nicolas atirou no peitoral de Guilherme, o que fez Valentina se descair rapidamente, atordoada no chão, assim que aquele homem fugiu.

PERIGOSAS ACHERON

-NÃO!

Nicolas foi pego. Ele não conseguiu fugir, vários policiais estavam entrando naquele galpão. Os dois homens que estavam com ele, também foram pegos. Valentina não conseguiu se mover de onde ela estava. Ela só conseguia olhar para o corpo estendido de Guilherme no chão, sem se mover. Então, um dos policiais lhe ajudou a se levantar. Soltou às suas mãos amarradas, assim como o pano da sua boca. E ao se ver livre da tortura, Valentina não encontrou forças no corpo para andar. Ela tinha acabado de perder duas perdoas importantes da sua vida.

-Guilherme... Não!

Suas lágrimas queimavam a sua pele. Seu corpo estava todo dolorido pela tristeza. Então, Valentina começou a se arrastar no chão. Chorando, berrando de medo e de tristeza por ver Guilherme morto. Foi quase terrível se debruçar em cima dele, ela não conseguia olhar para ele. Ela não queria, não dava. Suas próprias mãos estavam frias, seu corpo estava perdendo os sentidos. Valentina

estava sentindo até mesmo que estava se afogando, a água estava invadindo os seus pulmões numa veracidade muito grande.

-Não! Não!

Seus lábios se tocaram finalmente após tanto tempo. Depois de tudo que tinha acontecido com os dois, Valentina finalmente tinha a resposta do que sentia por Guilherme. Por mais que estivesse apaixonada por Augusto, ela amava Guilherme e não estava suportando saber que ele estava morto. E ainda sem abrir os olhos, Valentina lhe puxou para cima do seu colo, desesperada e chorou. Chorou desesperadamente ao ponto de destruí-la por dentro e por fora.

-Eu... Eu to bem.

Seu olhos se abriram, sua respiração voltou, assim que Valentina ouviu a voz de Guilherme sussurrar no seu colo. Ela não conseguiu se conter de alegria e voltou a beijá-lo, mas dessa vez, Guilherme pôde retribuir. Genuinamente, com suavidade, tocando em seu rosto. Valentina sentia-

PERIGOSAS NACIONAIS

se completamente envergonhada por tudo que estava acontecendo. Culpada por ter beijado Nicolas há seis anos atrás naquela festa patética que eles fizeram no apartamento de Amanda, culpada por não ter contado a verdade sobre Guilherme a Augusto. Mas, ela não estava culpada por beijar Guilherme. Ela desejou isso, ela queria.

O coração de Guilherme estava disparado. Seus lábios estavam frios, seu corpo estava tremendo. Ele estava com medo, ficou com medo desde o momento em que entrou naquele galpão. Só que algo tinha mudado em seu beijo. Eles não estavam se beijando com paixão, eles estavam se beijando por medo, por culpa. Valentina estava tentando arduamente não pensar em Augusto e porque pensaria? Ele a abandonou... Grávida. Já Guilherme deu a sua vida para salvá-la.

-Você estava morto!_disse ela, passando a mão no seu rosto, desesperada. -Eu vi!

-Colete!_Guilherme gemeu, Valentina abriu rapidamente o seu terno. -Eu to bem.

PERIGOSAS ACHERON

-Oh Meu Deus!

-Tá tudo bem. _Guilherme voltou a falar, enquanto era sufocado pelos braços de Valentina. - Estamos bem. Tá tudo bem.

Valentina se afastou, sem palavras, enquanto recuperava a sua respiração. Já Guilherme, não conseguiu se mover, seu corpo estava dolorido pela veracidade da bala contra o seu peito, mas ele conseguiu segurar às mãos de Valentina e sorri enquanto seus olhos se cruzaram.

-Me desculpe... Ele...

Valentina o impediu novamente encostando a sua boca na dele. Sua respiração estava acelerada, assim como a de Guilherme. Seu cabelo estava todo bagunçado, molhado, assim como parte do seu corpo. Guilherme moveu-se com dificuldade, afastou-se e pegou o rosto de Valentina com as duas mãos. Era impossível não olhar para dentro dos seus olhos. Ele estava apavorado, Valentina nunca o tinha visto daquele jeito. O que demonstrou realmente que Guilherme se importava

com ela e a amava.

A polícia prendeu Nicolas sem hesitação. Guilherme não teve escolha, ele teve que envolver a polícia nisso. Para sua sorte, Nicolas não tinha prova nenhuma que Guilherme tinha matado a sua irmã, portanto, Guilherme não foi indiciado a falar sobre isso. Valentina ficou paralisada dentro do carro, assim que o motorista de Guilherme chegou. Ela não conseguia pensar em nada a não ser no seu melhor amigo. Então, Guilherme aproximou-se perto dela e tocou na sua mãe.

-Afonso está...

Sua lágrimas queimavam os seus olhos. A dor que ela estava sentindo era horrenda. Guilherme lhe puxou para um abraço, acariciando a sua cabeça para pelo menos deixá-la confortável, mas era impossível afastá-la da dor. Às horas que se estenderam, fizeram Valentina ficar em silêncio por muito tempo. Ela estava vestindo um antigo vestido preto que tinha comprado e que jamais o tinha usado porque achava social demais. Assim

que ela chegou em casa, Loren não disse nada, talvez porque culpava Valentina sobre o que tinha acontecido com Afonso, era assim que ela pensava

O corpo foi liberado e novamente Nicolas foi culpado por homicídio. Uma das câmeras dos prédios gravou à morte de Afonso e condenou Nicolas por mais de seis anos. Ele não conseguia fugir novamente, era impossível. Só que Valentina não sentiu-se satisfeita com isso. Seu melhor amigo estava morto. Sua família nem mesmo deu uma palavra a Valentina assim que eles foram ao velório. Talvez porque todos eles a culpavam. Muitos queriam saber qual era a ligação de Nicolas com Valentina e tudo o que Guilherme disse era que ele era obcecado com ela e que lhe fez a vida um inferno. Quem acreditaria em Nicolas agora após ter alvejado alguém? Ninguém... Ele era um louco psicopata.

Guilherme segurou a mão de Valentina quando o caixão foi enterrado. Mas, antes disso, quando Valentina tocou no rosto de Afonso dentro daquele caixão, seu corpo se descaiu em culpa. Guilherme teve que segurá-la para contê-la. A mãe

PERIGOSAS NACIONAIS

de Afonso estava em prantos chorando, assim como Loren, desnorтеada. O dia se estendeu em nada. O tempo acima deles não mudava. Estava frio, às nuvens enegrecidas. As mãos de Guilherme estavam gélidas, assim que Valentina a segurou. Guilherme resolveu levá-la até a praia, para poder fazê-la sentir-se melhor, mas nada do que ele pudesse fazer apagaria o que tinha acontecido.

-Valentina, fale comigo.

Era impossível encontrar às suas cordas vocais. Valentina estava perdida dentro dela mesma. Então, lentamente ela se virou para Guilherme. O vento frio atravessou às suas roupas, mas ela não se importou. Ela não estava sentindo nada a não ser dor.

-Você a matou?_perguntou Valentina com a voz trêmula. -Você matou a irmã dele?

-Valentina...

-Você matou uma mulher grávida, Guilherme?!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Guilherme revirou o rosto para as ondas batendo contra as rochas. Ele ficou em silêncio por alguns momentos, até tirar o celular do bolso do casaco. Então, seus olhos se acenderam, assim que Guilherme voltou a olhar para Valentina. Às memórias de Clarice se abriu como um clarão na mente de Guilherme, assim que ele encontrou às fotografias dela no seu celular.

-Ela mora em Los Angeles._disse ele, mostrando-lhe uma foto. -Clarice queria fugir de casa e eu ajudei.

Valentina soltou um árduo fôlego de desesperação assim que viu aquela mulher na fotografia. Em seus braços, ela estava segurando uma criança.

-Nicolas acha que...

-Que eu a matei, sim._Guilherme lhe entregou o celular para ela ver as fotografias. -Sua família é bem problemática. Ela não queria ficar aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

-Mas, a criança...

-Ela me traiu com outro homem. _Guilherme confessou, virando-se para o outro lado. -Ela tentou mentir dizendo que era meu, mas... Não era verdade.

-Porque ela faria isso?

Guilherme virou-se completamente para Valentina novamente.

-Porque ela me amava e porque não queria me perder.

Valentina sentiu sua própria respiração queimar os seus pulmões. Olhar para dentro dos olhos de Guilherme fizeram-na se lembrar do beijo. Ela não estava arrependida por ter lhe beijado, mas sentia uma terrível dor no coração ao pensar nisso. Já em Guilherme, algo dentro dele se vibrou assim que Valentina lhe beijou. Para ele, era como se ela estivesse lhe dando uma segunda oportunidade para fazer às coisas bem. Ele só não sabia se seus pensamentos estavam certos ou não.

PERIGOSAS ACHERON

-Valentina, eu não quero perder você.

Preocupada, Valentina não estava mais sentindo a dor no estômago. Ela sabia que seu bebê estava bem. O que estava lhe matando por dentro era os acontecimentos que tinha ocorrido naquele dia. Estar ao lado de Guilherme naquele exato momento estava lhe trazendo muita segurança e paz. Tudo o que ele fez para lhe manter em segurança mostrou uma coisa: Guilherme estava diferente, ele não era aquele monstro que danificou a sua vida há anos atrás. E Valentina estaria mentindo para si própria se disse que não o amava mais.

-Você não vai me perder, Guilherme.

Quando uma pessoa é corrompida pelas sequelas da vida, esta pessoa não consegue mais ser

PERIGOSAS ACHERON

salva. A escuridão doma o coração de um inocente, assim quando a queda é grande demais. Uma queda te destrói, te danifica, mas te transforma em alguém completamente diferente do que foi um dia. A mente de Augusto estava rodando, perguntas e mais perguntas estavam lhe fazendo ficar com falta de ar. A imagem de Guilherme lhe traindo no tribunal era demasiada horrenda, por mais que ele soubesse o que ia acontecer, assim como a revelação sobre Nicolas estar com Valentina.

Então, ele pegou na carta dela e a abriu, assim que sentou-se na cama. Às palavras estavam embaçadas, pois ele não estava bem, ele não estava enxergando bem. Sua mente estava entrando em colapso. E quando nitidamente aquelas palavras se formaram no seu cérebro, Augusto desejou tirar a vida de alguém.

“Augusto, eu sei que você me odeia agora. Eu menti, eu menti sobre muitas coisas para você. Eu devia ter te contado a verdade sobre o seu irmão. Mas, o que você precisa saber agora é que jamais te traí. Guilherme danificou a minha vida e me causou sequelas irreparáveis. Eu sinto desprezo

por ele por tudo de mal que ele me fez no passado. Mas, nada do que aconteceu no passado é somente culpa dele. Eu escolhi o meu caminho. Eu me apaixonei por ele, mas me equivoquei.

“Ele é seu irmão... Jamais deixaria você machucá-lo para se sentir poderoso ou para se vingar. Eu sei que você morreria de culpa caso tivesse tirado a sua vida. Você é um bom homem, por isso me apaixonei por você. Eu não devia ter mentido, não devia ter me envolvido na sua vida ou aceitado o estágio na Starkline. (Bem que eu te avisei) Mas, aconteceu. Eu tentei te contar sobre ele muitas vezes, mas não pude. Não tive a coragem. Meu passado é desastroso demais, e você sabe o porque. O que importa agora é nós os dois e no bebê que estou à espera. Sim... Estou grávida. É seu filho. Quis te contar no momento em que descobri, mas você não quis me ver, eu entendo.

“Sei que você quer ir preso por que é justo. Justo seria você estar aqui fora comigo e com o seu filho. Eu sei que as desconfianças vão ocorrer na sua cabeça, mas não estou a mentir e sei que você sabe também que estou falando a verdade. Espero

que mude de ideia em relação a ir preso. Me perdoe... Eu preciso de você aqui. Nós os dois precisamos e sei que você precisa de nós. Estarei te esperando, hoje e sempre, mas entenderei se você não quiser fazer parte da minha vida. Com amor e carinho... “

Valentina

-Não...

Aquelas palavras estavam fazendo efeito e estavam causando em Augusto um desgosto muito grande em sua vida. Ele levantou-se daquela cama e amassou a carta na mão, sentindo todas aquelas palavras lhe perfurarem profundamente. A falta de ar estava ocorrendo, a culpa se remoendo dentro dele e sua raiva transbordando em seu corpo. Augusto gritou, berrou tão alto que fez os presos ao lado nas outras celas se levantarem de agonia. Suas mãos apertaram a barra da grade da sua cela, sua boca estava salivando de raiva, assim como o seu corpo tomando um choque de realidade infinita, principalmente ao se lembrar que Nicolas poderia

PERIGOSAS NACIONAIS

estar com ela e com o seu filho. Então, Augusto puxou novamente outro longo fôlego e berrou:

-ME TIREM DAQUI!

Fim da I parte

PERIGOSAS ACHERON